FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | QUINTA-FEIRA, 9 DE JULHO DE 1959 | ANO 39.º — NÚMERO 13 140

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Três problemas

Berlim domina a atenção do Mundo. À sua volta trava-se um debate que está longe de terminar. As nações ocidentais consideram impossível abandonar a população de uma parte da cidade á sua sorte, quer dizer, á eventualidade de ser incorporada no mundo comunista. A União Soviética quer pôr termo a uma situação que considera insustentável, não tolerando no meio do seu império uma afloração adversa.

As duas interpretações são excessivas. Ambas esquecem que era ali, há apenas quinze anos, o coração da máquina de guerra hitleriana, o cenário das suas manipulações, a sede de um regime que devia durar mil anos e dominar o Mundo e que durou pouco mais de dez e acabou na derrota.

Mal posto esse problema, como os restantes pelos quais se dispersam a curiosidade e o interesse dos homens, não há melhor maneira de iludir aqueles que condicionam o nosso destino e a nossa sobrevivência. Estabelecer-se-á a paz ou estalará a guerra? Conseguir-se-á, ou não, chegar a acordo para limitar os armamentos nucleares? Como vai regular-se a existência das populações extra-europeias que, tendo conquistado já ou aspirando á independência nacional, não têm condições de independência económica e estão condenadas a viver na mais negra miséria?

Estas são as questões a resolver — não apenas pelas grandes potências e pelos seus governos mas

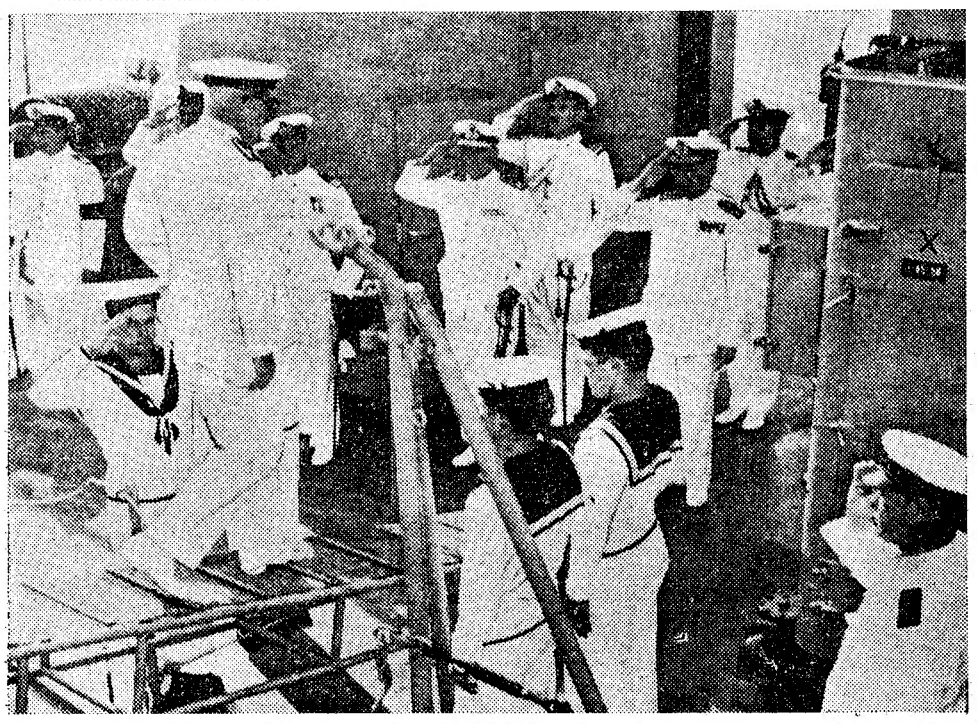
(Continua na página seguinte)

20 mil contos em testamento para a O. N. U.

FATETTEVILLE (Arkansas), 9. —Uma celibatária, de 47 anos, Beulah Edge, falecida no dia 3, deixou em testamento uma herança avaliada no equivalente a cerca de 2€ mil contos ás Nações Unidas, para promoverem «a paz universal na Terra e a boa vontade entre os homens».

A herança inclui um terreno rico em petróleo. — (A. N. I.).

Simulacro de ataque a um comboio naval ao largo da nossa costa com a assistência do ministro da Marinha



O ministro da Marinha, ao entrar na «Pero Escobar», a bordo da qual assistiu a um exercício de luta anti-submarina, ao largo da costa

A Marinha de Guerra tem estado a realizar o seu período de treinos de 1959, dividido em quatro partes e que se desenvolveu apenas no ambito nacional.

A terceira fase, que teve como principal objectivo o adextramento dos navios e guarnições na luta anti-submarina e antiaérea, termina amanhã. Após um período de desenvolvimento gradual, o adextramento ganhou especial intensidade nestas ultimas semanas, em que navegaram ao largo da nossa costa várias unidades, sob o comando superior do comandante da Força Naval do Continente, comodoro Paulo Viana.

A fim de apreciar a actividade e o apuro técnico e táctico da esquadra, o ministro da Marinha, sr. almirante Quintanilha e Mendonça Dias, embarcou hoje, de manhã, no navio-chefe, o escoltador oceanico «Pero Escobar». No mastro principal do navio foi içado o seu distintivo, quando aquele membro do Governo entrou a bordo, cerca das 9 horas, acompanhado do seu oficial ás ordens, tenente Macedo Alvarenga. Receberam-no, ao portaló, os srs. almirantes Guerreiro de Brito e Nuno de Brion, respectivamente chefe do Estado-Maior da Armada e comandante Naval do Continente, comodoro Paulo Viana e comandante Silva Dias, chefe do Estado-Maior da Força Naval do Continente.

O «Pero Escobar», de pois de sair a barra do Tejo, navegou para o largo, dirigindo-se para o ponto em que se ia desenrolar a fase culminante do exercício.

Antes da chegada ao teatro de operações, cerca das 13 horas, os navios realizaram diversas evoluções, em que participaram a fragata «Corte Real»; os contratorpedeiros «Lima e «Vouga»; os patrulhas

(Continua na página central)

Interpelação parlamentar ao chefe do Governo francês sobre as consequências da retirada dos duzentos bombardeiros americanos

PARIS, 9 — O Governo defronta-se hoje com um pedido formal, apresentado no Parlamento, para que preste esclarecimentos sobre a decisão os Estados Unidos, e retirar da França 200 bombardeiros.

O deputado Jean Paul David, do sector do centro e sem filiação partidária, perguntou, por escrito, ao primeiro-ministro francês, Michel Debré, se «tenciona informar o país, quanto ás eventuais consequências para a segurança da França». A pergunta do deputado independente contraria a tendência geral, aqui observada de, nos círculos oficiais e na Imprensa, manter uma atitude de silêncio sobre tal assunto.

E' ainda demasiado cedo para se dizer se o «pedido de informações» do deputado Jean David será o rastilho para tempestuosos debates na Assembleia Nacional.

Os Estados Unidos notificaram, ontem, a Organização do Tratado do Atlantico Norte, de que está iminente a transferência dos aviões. O embaixador norte-americano junto da N. A. T. O., Randolph Burgess, disse que seis das nove esquadras de bombardeiros atómicos serão

(Continua na 10.ª página)

Morreram 53 pessoas na terrível explosão da chalupa dinamarquesa "Turisten"

COPENHAGUE, 9 — Sete pessoas da mesma família perderam a vida na catástrofe de Haderslev. O padeiro H. H. Jensen e sua mulher tentaram baldadamente, durante a noite inteira, descobrir o paradeiro das duas filhas, de 3 e 6 anos, dos pais da sr.ª Jensen, do irmão desta e da cunhada e, enfim, da filha, de 12 anos, do casal. Pela manhã, a Polícia informou-os de que aqueles sete membros da família não figuravam entre os 44 sobreviventes. Alguns destes, gravemente feridos, estariam em perigo de vida.

As ultimas notícias, dizem que os homens-rãs «recuperaram mais dois cadáveres» no lago Haderslev, o que eleva a 53 o numero das pessoas que perderam a vida na catástrofe.

Com efeito, 51 corpos de vítimas queimadas ou afogadas tinham sido retirados anteriormente das águas do lago e da chalupa «Turisten», que explodiu ontem ao fim da tarde, a um quilómetro da margem. A identificação dos mortos é dificultada pelo estado dos corpos e porque havia a bordo muitas crianças sem documentos de identidade.

A maior parte das vitimas é de dinamarqueses, mas parece que alguns alemães, belgas, e um succo estavam a bordo. A explosão deu-se na altura em que o patrão da chalupa deitava gasolina num carburador que estava entupido. Uma faisca, provávelmente devida a cigarro, incendiou o carburante. Houve grande panico. Homens, mulheres e crianças, na sua maioria com as roupas em chamas, atiraram-se á água. Os menos queimados e que sabiam nadar conseguiram atingir a margem do rio enquanto que outros se afundavam, apesar do heroísmo dos salvadores que chegaram rápidamente ao local.

Hoje, todas as bandeiras estão a meia-haste, no país inteiro. — (F. P.).

Lotação excessiva

COPENHAGUE, 9 — A comissão de fiscalização marítima declara que a chalupa «Turisten», que naufragou no lago de Haderslev, só estava autorizada a transportar 35 pessoas, mas quando se deu a explosão, estavam a bordo 97, pelo menos, incluindo, é certo, elevado numero de crianças.

Havia cinquenta cintos de salvação, mas arderam rápidamente.

Até agora, só puderam ser identificadas 14 vítimas, todas de nacionalidade dinamarquesa. — (F. P.).

Um protesto de 300 mil trabalhadores do Sarre

SARREBRUQUE, 9 — Das 11 horas ao meio-dia, 300.000 operários e empregados sarrenses, isto é, 90 % dos trabalhadores, suspenderam o trabalho, como protesto contra o encarecimento dos preços, devido á ligação económica do Sarre á Alemanha Federal. — (F. P.).

A política nuclear do sindicalismo e do trabalhismo na Grã-Bretanha

LONDRES, 9 — A esquerda sindical lançou hoje a sua ofensiva contra a política nuclear do trabalhismo, apresentando da tribuna do congresso da federação dos transportes reunida na ilha de Man, uma moção de sintese que rejeita a ideia de um clube de potências não nucleares exposta no telegrama oficial do partido que foi aprovado em Junho pelo Executivo e o Conselho Geral das Trade Unions (T. U. C.). Na presente moção reprova-se a iedia de assentar a defesa de um país na ameaça de utilização das armas nucleares, quer dizer, repudia-se a chamada estratégica do «deterrent» e rejeita-se igualmente a ideia trabalhista do «clube não nuclear» que, diz, não pode contribuir para o estabelecimento da paz mundial. Propõe ao trabalhismo um programa em sete pontos: suspensão definitiva das experiências nuclares; compromisso, por parte dos Britanicos, de nunca serem os primeiros a utilizar a pártir do território da Grã-Bretanha; suspensão da produção das mesmas armas; suspensão das patrulhas de aviões com base na Grã-Bretanha e que transportem bombas atómicas; restabelecimento de uma fiscalização política (a distinguir de uma fiscalização militar) sobre a utilização de todas as armas de destruição maciça. — (F. P.).

A Inglaterra tenta atrair a Dinamarca à «pequena zona de comércio livre»

LONDRES, 9 — Durante conversações, que ontem terminaram, o Governo britanico fez importantes concessões á Dinamarca, a fim de obter a sua adesão «á pequena zona de comércio livre», que inclui a Grã-Bretanha, os países escandinavos, a Suíça, a Austria e Portugal.

As negociações recomeçarão em Estocolmo, no dia 20, havendo ainda numerosas dificuldades a resolver, nomeadamente quanto a pescarias, problema levantado pela Noruega, embora Londres sempre considerasse as objecções da Dinamarca como as mais graves.

Nos meios oficiais britanicos, sublinha-se que a criação de uma «pequena zona de comércio livre» não provocará uma «guerra comercial» contra o Mercado Comum e que os dois grupos, com o andar dos tempos, tenderão a aproximar-se e a colaborar. — (F. P.).

Diario de Lisbôa
publica hoje
24
páginas
e inclui o suplemento
«Vida Literária»

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

COOPERAÇAO NO ULTRAMAR

A fixação de portugueses europeus em Angola e Moçambique constitui uma das constantes da nossa política ultramarina, desde a época heróica das campanhas de ocupação. António Enes, Mouzinho, Paiva Couceiro e Norton, para referir apenas os nomes que ocupam a cumeada entre os nossos modernos administradores ultramarinos, preconizaram e tentaram a colonização branca, como base segura para o definitivo enraizamento da nossa soberania e da civilização europeia. Já nos nossos dias, para combater o êxodo para territórios vizinhos e os graves inconvenientes das periódicas e longas deslocações dos trabalhadores indígenas contratados, surgiram obras de colonização agrícola para negros. Uma das mais importantes, a obra de colonização agrícola da Vila João Belo, em Moçambique, foi ontem visitada pelo ministro do Ultramar. Lado a lado com colonos europeus, já ali estão instaladas mil e setecentas famílias negras. Não aprendem apenas a trabalhar a terra por modernas técnicas agrícolas. São um marco na construção de uma comunidade pluri-racial em Moçambique.

FEIXE DE NOTICIAS

A prevenção dos acidentes de trabalho ainda está em estado embrionário entre nós. Boa parte dos patrões continua a ignorar que o valor dos prejuízos causados por um acidente de trabalho é geralmente superior ao que teria custado a sua prevenção. E os operários também ajudam, com a sua ignorancia ou imprevidência. Ainda ontem, em A dos Ruivos, o trabalhador António Conde morreu por ter ficado com uma perna e parte do abdómen esmagados pelo batedor de uma debulhadora; e em Várzea de Abrunhais, sofreu forte intoxicação o sr. Adriano Fernandes, que vigiava no fundo de um poço o funcionamento de um motor a gasolina. Em qualquer dos casos, o azar não terá sido o factor mais importante.

✱ A morte de uma criança é sempre uma injustiça e uma crueldade. Por isso, nos revolta sempre. Mas nunca como quando é devida á estupidez de um acidente. Pois foi assim que morreram ontem os pequenitos Abílio Neto Carneiro, colhido por uma furgoneta em Vergadela, Santo Tirso, e António Maria Carvalho, que perdeu o pé quando tomava banho numa albufeira vizinha de Vieira do Minho.

✱ A bicicleta é o unico meio de locomoção em que a besta puxa por si própria, escreveu Camilo. O azedume contra o invento desapareceu e o seu uso generalizou-se. Talvez por isso cresça constantemente o rol das suas vítimas. Presos pela fascinação das grandes velocidades, os ciclistas aproveitam cada descida para sentirem a emoção que dá o perigo. Ontem sofreram desastres graves, por excesso de velocidade, os srs. Manuel Henriques da Silva, de Atalaia, Entroncamento, António Dolores de Pena, de Alcantarilha, e Armando Henriques da Silva, de Ovar, que faleceu pouco depois.

JORNAL PEQUENO

NO Palácio Nacional de Belém, foram recebidos em audiência pelo sr. Presidente da Republica os srs. ministro da Economia, embaixador dr. António de Séves, dr. Vasco Taborda Ferreira, comandante Pedro Rosado, dr. Abel Campos Carvalho e Jaime Pinho. Também estiveram a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado os srs. dr. Elísio Pimenta, governador civil do Porto; eng. Manuel de Sá e Melo, director-geral dos Serviços de Urbanização; general Flávio dos Santos, presidente da Junta Autónoma de Estradas; dr. Luís Norton de Matos, director-geral dos Negócios Políticos; dr. João Lucena, chefe da repartição dos Negócios Políticos; dr. João Monteiro de Mendonça; prof. eng. Daniel Vieira Barbosa; Jacques Grasset, representante em Portugal da Direcção-Geral do Turismo Francês; prof. dr. Costa Sacadura e engs. Duarte do Amaral, Pedro Manuel de Oliveira Reis e Fernando Galvão Jácome de Castro. ✱ O sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem com o ministro dos Negócios Estrangeiros. ✱ Morreu afogada, por ter caído quando descia a um poço por uma escada de pedra, Maria de Lurdes Ferreira de Carvalho, de 19 anos, de Porto de Mós. ✱ Deu entrada no hospital de Viseu, em estado muito grave, por ter caído na cala de um moinho, o pequeno Manuel Loureiro, de Bodiosa. ✱ Colhido pelo rodado do carro que conduzia, faleceu pouco depois, em Moncorvo, António Favas. Deixa viuva e quatro filhos.

ACABE COM ESSE **ARDOR**

Esteja onde estiver — desde que tenha Rennie consigo — pode enfrentar a azia, sem receios — aliviando o padecimento de maneira agradável e rápida. Aos primeiros sintomas, chupe duas pastilhas, uma a seguir à outra, e o ardor desaparecerá.

As Rennie proporcionam alívios rápidos porque os anti-ácidos de que se compõem são dissolvidos pela saliva e vão directamente para o estômago. Não são necessárias doses maciças; a sua acção é suave e regulariza ràpidamente as funções digestivas normalizando as secreções ácidas.

Se as Rennie não lhe derem alívio consulte o seu médico.

As Rennie são embrulhadas separadamente para se transportarem na algibeira. Não é preciso colher nem água

PASTILHAS

RENNIE

Pacotes de 25 e 100 pastilhas a Esc.: 6$50 e 17$50

NO TERRAÇO DAS ESTRELAS DO HOTEL EMBAIXADOR

música de dança, todas as noites pela sua ORQUESTRA PRIVATIVA

(M/17 anos)

Cães da Serra da Estrela

Alguns belos exemplares que vão figurar no quarto concurso de cães da Serra da Estrela que, no dia 25, por ocasião da Feira de S. Tiago, na Covilhã, vai promover a Comissão Regional de Turismo da Serra da Estrela, com a colaboração do Clube de Caçadores Portugueses, da Intendência de Pecuária, do distrito e dos Grémios do Comércio e da Industria de Lanifícios

A crise
DA LOTARIA

A propósito do artigo que, sob o título «Os vendedores de lotaria», publicámos, no nosso numero de 6 do corrente, recebemos da direcção do Grémio Concelhio dos Comerciantes Revendedores de Lotarias de Lisboa, uma carta cujas passagens essenciais transcrevemos:

«O referido artigo, cuja actualidade é flagrante, mostra que o «Diário de Lisboa» não está indiferente á grave crise que atravessa o comércio das lotarias, o que com satisfação registamos e agradecemos. O referido artigo, dá a entender, ainda que pela boca dos reclamantes, que o nosso Grémio podia resolver o problema, e que o devia fazer».

Protestando contra tal suposição, diz a direcção do Grémio:

«As exposições escritas, as reuniões conjuntas, e as sugestões, que o nosso Grémio tem dirigido á Misericórdia têm sido bastantes.

A direcção deste Grémio nunca se poupou, nem se poupará a diligências, trabalhos e canseiras, a bem da sua actividade, ao contrário do que dá a entender o referido artigo. O que não tem, nem deve, é de dar publicamente satisfação dos seus trabalhos».

E' com prazer que registamos tais declarações; e, como nos move apenas o desejo de que o importante problema das lotarias seja resolvido com respeito pelos legítimos interesses de todos — publico, Misericórdia, casas revendedoras e vendedores ambulantes fazemos votos por que a respectiva solução surja o mais rápidamente possível, pondo fim á «grave crise» que todos concordam que existe e que ameaça arruinar uma organização tão simpática e tão util, da qual vivem, por todo o País, milhares de pessoas.

Bombeiros de Sintra

SINTRA, 9. — (Pelo telefone). — Tomou posse do cargo de segundo comandante da 1.ª secção da Associação dos Bombeiros Voluntários desta vila o sr. Carlos Edmundo Lourenço Rebelo.

Três problemas

(Continuação da página anterior)

por cada indivíduo interessado na solução em prazo de tempo curto —, sem o que caminhamos a passos largos para a catástrofe. De todas, a da guerra ou da paz, com opção á vista, domina as restantes. Ninguém acredita que a competição dos armamentos tenha um desfecho que não seja a guerra. Não será outro o epílogo da proliferação nuclear, quer dizer, da multiplicação dos países que dispõem de armas atómicas, em quantidade maior ou menor. O espectro da guerra por acidente — erro técnico ou intenção malévola — paira sobre nós com uma persistência inquietante e sinistra. O perigo existirá enquanto houver forças militares numa contiguidade de alarmante e a paz estiver dependente da balança do terror, a qual, como as represálias maciças, é um mito que pode dissipar-se numa fogueira imensa.

Se a competição dos armamentos nucleares prosseguir, e com ela a fabricação dos engenhos para transportar as cargas mortíferas cujo poder de destruição se avalia em milhões de megatoneladas, chegará o momento em que a tentação de os empregar será mais forte do que o receio de desencadear a catástrofe. A história está cheia de exemplos e antecedentes esclarecedores. Vivemos numa época absurda em que os cientistas que forjam as armas do juizo final lavam as mãos como Pilatos, colocando-as ao serviço de chefes militares que as utilizam em caso de conflito. Este paradoxo é, só por si, gerador de desastres.

A vaga dos nacionalismos indigenas fez ascender á independência uma parte da Humanidade que se lançou nesse caminho favorecida pela decomposição das velhas nações europeias, impotentes para as submeter e incapazes de as educar. Depois da primeira guerra, essas nações, porque isso favorecia os seus interesses mal compreendidos, propagaram os «slogans» do nacionalismo explosivo, não prevendo que seriam vítimas da sua aplicação. A sua sorte foi a dos aprendizes de feiticeiro. O nacionalismo polaco e checo era, há quarenta anos, um imperativo de consciência para a França, ao tecer a rede das alianças orientais para reprimir o dinamismo germanico. Na ressaca desse movimento estão as campanhas da Indochina e da Argélia.

Se exceptuarmos as zonas industrializadas da Europa Ocidental e da América do Norte, e as áreas insuficientemente povoadas e ricas em matérias-primas (Austrália e Canadá) a Humanidade vive em condições inconciliáveis com o esplendor de uma era de ciência e de técnica, as quais fazem com ela um contraste desacreditante. No Extremo Oriente e no subcontinente indiano, no mundo árabe, na África, na América do Sul, em parte da Europa, as populações não podem, sem auxílio estranho, modificar a sua situação miserável. Enquanto esse auxílio lhes não for prestado, não para efeitos de propaganda ou para objectivos egoistas mas com a sincera intenção de melhorar a sua sorte, dificilmente haverá paz no Mundo.

CONSTRUÇÃO
de arruamentos
à Praça da Univercidade de Lisboa

Hoje, ao fim da tarde, no Ministério do Interior procede-se á abertura de propostas para a arrematação da empreitada da construção de arruamentos de ligação da Avenida F, á Praça da Universidade, de Lisboa, cujas obras estão orçadas em 450.000$00.

Livros novos

«FAGULHINHA NO MUNDO DAS MARAVILHAS»
por Aurora Constança

Aurora Constança tem o segredo de entreter o mundo tão difícil e encantador da infancia. Por duas vezes, já, o prémio Maria Amália Vaz de Carvalho veio reconhecer os méritos dessa sua arte delicada e nobre. Dá-nos agora «Fagulhinha no Mundo das Maravilhas», numa bela edição, que os pequenos e exigentes leitores de palmo e meio vão ler, reler, apreciar e, com dedo entendedor, apontar os bonecos, virar as páginas e eles próprios pegarem nos lápis e pôr narizes e olhos aqui e além.

Aurora Constança

O livro de Aurora Constança está devidamente consagrado pela representação que dele foi feito no Teatro Nacional D. Maria II e pela emissão na Radiodifusion-Télévison Française, no ultimo dia do ano de 1958.

Esta história do Fagulhinha, «um rapazinho alto, desengonçado e com uma carreirinha de sardas a passar-lhe pelo nariz», muito amigo do ar livre, dos cordeirinhos, cavalos e outros animais, traz a marca vincada da alma que o concebeu e da pena sugestiva que o escreveu para regalo do mundo dos pequeninos.

Sempre educadora, não deixa de o ser de pena na mão. Por isso lhe quererão bem os seus leitores e ouvintes — e os pais deles cuja acção educativa é poderosamente auxiliada pelos livros de Aurora Constança. Possui a autora o dom raro de escrever sempre o mais perfeito sentido da missão pedagógica essencial da literatura infantil — sem esquecer que, para melhor alcançar o seu objectivo final são precisos a leveza de forma e o interesse romantico do asunto.

A edição, de atractivo e sedutor aspecto gráfico é valorizada por excelentes desenhos de Fernando Bento, inspirados no mesmo sentido poético e delicado que faz deste livrinho de Aurora Constança um modelo da difícil arte de bem contar ás crianças.

DIRECÇÃO LEVISSIMA...

MUDANÇAS SEM ESFORÇO...

DIFERENCIAL SILENCIOSO...

consegue-se com MOLYSLIP

O MOLYSLIP no carter dura 6.000 Klms independentemente das mudanças do óleo

Utilize MOLYSLIP no carter

MOLYSLIP-G na caixa de velocidades, no diferencial, na direcção.

UM PRODUTO SLIP

SOC. COMERCIAL IBERO — ALPINA, LDA. — Rua da Madalena, 66-2.º Esq. — Lisboa

Dizem os leitores...

Não vale a pena comprar bilhete de 1.ª classe

Sr. director do «Diário de Lisboa»: — Sou passageiro da linha do Estoril e adquiri no princípio do ano uma assinatura de 1.ª classe entre Lisboa e Cascais. Acontece que quando chego ao Cais do Sodré para tomar um comboio, encontro geralmente as carruagens de 1.ª classe superlotadas, ao passo que continua a haver lugares em carruagens de 2.ª.

O que acontece? Os passageiros com bilhete de 2.ª, sabendo de antemão que dentro em pouco não haverá lugar nessas carruagens, instalam-se tranquilamente em 1.ª, tirando deste modo o lugar aos passageiros que pagaram bilhete dessa classe. E enquanto os passageiros de 2.ª vão cómodamente instalados em 1.ª, os passageiros de 1.ª vão em pé em qualquer das classes. Que faz a Sociedade Estoril para remediar este problema? Ficará ele resolvido com a entrada ao serviço do novo material circulante? Assim o esperamos. De V. etc. — *Januário Fernandes.*

Perigo para os peões

Sr. director do «Diário de Lisboa»: — Foi vedada ao transito de veículos, na semana passada, a passagem de nível de Santos, que fica apenas franqueada aos peões. Acontece, porém, que deixou igualmente de funcionar o sinal de alarme que punha os peões de sobreaviso quando se aproximavam os comboios. Dada a intensidade do tráfego naquele ponto, que constitui passagem obrigatória em direcção á lota de Santos, era de toda a conveniência que o sinal de alarme fosse restabelecido, a fim de evitar possíveis desastres. De V. etc. — *José Transeunte.*

O Ministro das Corporações

visita a «Feira do Livro»

Esta tarde, cerca das 19 horas, o dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações, visitará a XXIX Feira do Livro, onde será recebido por vários elementos ligados ao Grémio dos Editores e Livreiros, nomeadamente o seu presidente, dr. Luís Borges de Castro.

ARTURO DE CORDOVA

Arturo de Cordova vem a Portugal

passar cinco dias

Eis uma agradável notícia para os cinéfilos portugueses: o artista mexicano Arturo de Córdova, ídolo de muita menina romantica, chega a Lisboa depois de amanhã, ás 11 e 50. Vem de avião e viaja na companhia de sua esposa e seu filho, tencionando demorar-se cinco dias no nosso País.

Apesar da sua carreira cinematográfica ser sobejamente conhecida, recordamos, a propósito, que Arturo de Córdova foi o principal intérprete de «Deus lhe pague», «Um amor que não morreu», «Vidas sem luz» e tantas outras películas filmadas em Hollywood, Espanha e México, que obtiveram grande êxito em Portugal.

O popular actor seguirá de Lisboa para San Sebastian, onde representará o México no festival cinematográfico que vai efectuar-se naquela cidade.

Património dos Pobres

Foram aprovados os estatutos do Património dos Pobres da freguesia de Portel e do Cineclube da Régua.

«A MUNDANA RESPEITÁVEL»

comentada por Urbano Tavares Rodrigues

E' já amanhã, ás 18 e 15, que no Cinema São Luiz se efectua a segunda das sessões de «Literatura e Cinema», promovidas pela Sociedade Portuguesa de Escritores, em que o nosso camarada de redacção, dr. Urbano Tavares Rodrigues, que este ano obteve o prémio literário «Ricardo Malheiro», com a sua obra de ficção «Uma pedrada no charco», fará a apresentação e o comentário do filme «A mundana respeitável», extraido da célebre peça de teatro de Jean-Paul Sartre.

Dia da Argentina

Assinalando o dia da festa nacional da Argentina, o embaixador daquele país, dr. Ernesto Pablo Mairol, mandou celebrar uma missa na Basílica da Estrela, a que assistiu não só a colónia argentina, mas também o corpo diplomático. Foi celebrante D. José Borgatti, bispo da diocese de Viedma (Argentina).

Ás 19 horas, o embaixador e sua esposa, oferecem uma recepção na sua residência para a qual estão convidadas personalidades em relevo na vida portuguesa, membros do corpo diplomático e elementos da colónia argentina.

OS PREÇOS e as características do bacalhau

Foi publicada a declaração de que, por despacho do secretário de Estado do Comércio de 22 de Junho findo, são mantidos para a campanha de 1959-1960, se os resultados da pesca não vierem a aconselhar a sua revisão, os preços e características do bacalhau nacional e de procedência estrangeira fixados, respectivamente, pelas portarias n.º 13 492, de 3 de Abril de 1951, e n.º 14 199, de 19 de Dezembro de 1952.

O PORTO DE PESCA de Lisboa

O ministro das Obras Publicas visitou, esta manhã, as obras de construção do novo porto de pesca de Lisboa, acompanhado de elementos técnicos do seu gabinete e do arquitecto Paulo Cunha, autor do projecto.

A CIDADE

O caso do dia

Lisboa, com uma população que anda já pelo milhão de habitantes, é, com certeza, a cidade mais sossegada do Mundo. Os casos que ocorrem durante o período de 24 horas e que justificam a intervenção policial, com prisão e julgamento sumário no Tribunal de Polícia, raramente vão além de uma vintena. E, na sua maioria, não se trata de faltas graves, de que resultem pesadas penas. São, em geral, trocas de palavras mais azedas, com ofensas verbais resultantes da excitação momentanea, cujo efeito se dissipa ao cabo de poucas horas de reflexão.

O caso de hoje é bem um desses exemplos de tempestades num copo de água. Uma mulher de 23 anos, prestes a ser mãe, transportava ao colo uma criança de tenra idade. Dera-lhe um desejo irresistível de comer figos e, saindo de casa, perto de uma esquadra da Polícia, pôs-se á espera que passasse uma vendedeira, junto do chafariz da Rua do Benformoso.

Esteve ali uma hora, a pé firme, na convicção de que quem espera sempre alcança — e os figos lá apareceram, finalmente! Quando estava em negociações para comprar os apetecidos frutos, surgiu um guarda á paisana e a vendedeira apressou-se a pegar no cesto, para se retirar.

A compradora interpelou então o guarda:

—Então não posso comprar os figos?... Foi um desejo que me deu...

—Espere a vendedeira á porta da sua residência.

Estabeleceu-se acalorado diálogo e a mulher, impaciente e excitada, acabou por ser presa e enviada ao tribunal da Polícia, para julgamento.

Foi o juiz dr. António Augusto de Oliveira Galo quem teve que julgar o caso. Ouviu o captor, interrogou as testemunhas e, a certa altura, perguntou ao agente a razão por que não permitira á mulher comprar os figos onde estava.

O polícia disse que a vendedeira não podia estar parada e, por isso, aconselhou a compradora a esperar á porta de casa, mas o magistrado esclareceu com clareza que os vendedores ambulantes não podem, na verdade, estar parados á espera, mas, para fazer as suas vendas, têm, naturalmente de parar.

—Demais, o senhor, vendo o estado em que estava a mulher, podia ter tido uma atenção para ela...

Dirigindo-se á ré, disse:

—A senhora, também, podia ter ficado caladinha. Se não tivesse falado de mais, nem teria passado uma noite na cadeia. E' preciso não esquecer que as autoridades estão a cumprir ordens.

E absolveu-a.

UM JANTAR de confraternização nacionalista

Assinalando o 27.º aniversário da posse do professor Oliveira Salazar, no cargo de presidente do Conselho, um grupo de nacionalistas promove no próximo domingo, ás 20 e 30, na Feira das Industrias, um jantar de confraternização, para o qual já se inscreveram cerca de três milhares de pessoas.

A comissão organizadora do referido jantar é constituida pelos srs. dr. Simão Gonçalves, dr. Gaspar Queirós, capitão Soares da Cunha, dr. Caetano Beirão, dr. Francisco Alambre dos Santos, dr. José Sommer Ribeiro e dr. Carlos Lofgren.

As inscrições podem ainda ser feitas nos seguintes locais: Redacção do «Diário da Manhã», Rua da Misericórdia, 95; Parceria António Maria Pereira, Rua Augusta, 52; Casa Simões, Largo do Chiado, 17, e Pastelaria Benard, Rua Garrett, 104.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

QUEDA GRAVE — Caiu de um autocarro em andamento, próximo do Campo Pequeno, um homem que aparenta uns 45 anos e parece ser operário. Com graves ferimentos na cabeça, foi transportado ao Hospital de S. José, onde ficou internado na sala de observações.

DESASTRE NO TRABALHO — Um individuo de nome Maximino Patrício, de 23 anos, jornaleiro, natural de Aradas, concelho de Aveiro, que exercia a sua actividade na Fábrica Nitratos de Portugal, na Póvoa de Santa Iria, caiu ali de uma máquina e ficou gravemente ferido.

Foi conduzido para o Banco do Hospital de S. José, em cuja sala de observações deu entrada.

MENOR ATROPELADO—Devido a ter sido atropelado por uma camioneta próximo da sua residência, na Travessa do Olival, n.º 4, na Amadora, recolheu á sala de observações do Banco do Hospital de S. José, João Filipe Ribeiro Fernandes, de 4 anos, que sofreu o esfacelamento do pé esquerdo.

QUEM PERDEU?

Encontram-se depositados no Governo Civil os seguintes objectos ontem achados em Lisboa:

Um cão com coleira e trela; duas quantias em dinheiro; uns óculos de sol para homem; um garrafão de cinco litros, vazio; uma chave de porcas; uma bolsa de prata, com dinheiro; um relógio de pulso para senhora; um relógio de pulso para homem; uma nota do Banco de Portugal; um tampão de depósito de gasolina de automóvel; quatro tampões de roda de automóvel; dois porta-moedas com dinheiro; dois óculos graduados; os bilhetes de identidade de Narciso Rodrigues Ferreira e de Lizete de Carvalho Barros; um amortecedor para automóvel; um bilhete de lotaria para a extracção de 10-7-59; um capuz de plástico e uma luva para senhora; um açaimo; um carrinho, brinquedo de criança, uma caneta de tinta permanente; um retalho de fazenda e três botões; um micrómetro; uma carteira de plástico com documentos de Manuel Pereira; um embrulho com nove queijos; um pacote com café; um bloco de notas de uma casa comercial; uma agenda com documentos de Celestino da Costa Ferreira; um chapéu de cabeça para senhora; uma gambiarra para fogão; uma mantilha; uma braçadeira de metal; um aro com vidro; duas luvas desirmanadas; diversas chaves; uma manta; uma roda de «Lambretta»; e um carro de criança.

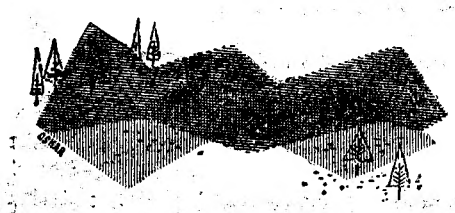
No Sindicato Nacional dos Motoristas, em Lisboa, encontram-se também os seguintes objectos achados:

Uma pasta de plástico com documentos de Manuel Correia Alves; uma toalha, camisola e calção; um porta-moedas com dinheiro; uma caneta de tinta-permanente; e uma luva de senhora.

Na Secretaria do Regimento de Cavalaria da Guarda Nacional Republicana, no quartel de Cabeço de Bola, encontra-se depositada uma mala-lancheira contendo vários objectos em louça, a qual foi achada no Largo do Carmo.

MERCADORIAS POR AVIÃO
ENTRE LISBOA-PORTO OU PORTO-LISBOA ESC. 5$00 POR QUILO
DESCONTOS ESPECIAIS PARA GRANDES QUANTIDADES

ACEITAMOS CARGA AÉREA PARA TODO O MUNDO



mais rápido
mais simples

Consulte o seu AGENTE HABITUAL ou a TAP
LISBOA — Rua Braamcamp, 2, Tel. 59101 (10 linhas)
PORTO — Pr. D. Filipa de Lencastre, 1-3, Tel. 28274/5

TAGIDE*PALM BEACH*CONCHA

Tágide
BOB WEST & SIS
LES COMPAGNONS DU ZODIAQUE
DEO MAIA
WALTER MACHADO
(Maiores de 17 anos)
*
Palm Beach
O famoso Conjunto de
MAX MARINO
Grande Prémio do Disco 1959
Alex William's
Laura Villa
Tobias Valido
e todas as atracções da TAGIDE com excepção da extraordinária parelha de baile BOB WEST & SIS, cujo trabalho exaustivo não permite duas actuações por noite
*
Concha
Restaurante — Snak Bar — Salão de Chá — Dancing
Piscina da Praia das Maçãs

TAGIDE * PALM BEACH * CONCHA

TAGIDE*PALM BEACH*CONCHA

Drogaria e Perfumaria CEZAL
CASA FUNDADA EM 1910
Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Productos de beleza e reputação mundial; sabonetes Franceses, Americanos e Ingleses. Pinaud. Camay, Palmolive, etc.
A célebre pasta dentifrica Colgate a 12$50 cada. Cremes de barba Ingram, Colgate, Palmolive, Gibbs, Gillette, de fabrico de origem, etc
Grande variedade em toucas para banho e óculos de sol de origem francesa e italiana.
RUA DO COMÉRCIO, 12 e 14
TELEFONE 26498 LISBOA

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em AGUEDA na AGÊNCIA CONDE e CAFE' SANTOS.

ASPIRINA BAYER

AMANHÃ
no
EDEN

UM HOMEM AUDAZ...

...UMA MULHER SEDUTORA...

MAIORES DE 12 ANOS

JACK HAWKINS · GIA SCALA

COLUMBIA PICTURES

O Espião de Duas Caras

-THE TWO-HEADED SPY-

com ERIK SCHUMANN · ALEXANDER KNOX · FELIX AYLMER · Argum. de JAMES O'DONNELL
Bas. numa hist. de I. ALVIN HUGELMASS · Realizad. ANDRE DE TOTH · Produtor. BILL KIRBY
Prod. executivo HAL E. CHESTER · Produção SABRE FILME - UM FILME COLUMBIA

SÓ ATÉ DOMINGO

NO TEATRO
MARIA VITORIA
Emp.ª «E. Salvador e R. Martins, Ld.ª»
Às 21 e 23 horas
Adultos — M/17 anos

A FORMIDÁVEL REVISTA DE
SALVADOR

ARRAIAL DE LISBOA

Salvador e Humberto Madeira no «Cabo de mar» e o «Ajudante»

O MAIOR ÊXITO DE GARGALHADA DOS ULTIMOS ANOS
EM ULTIMAS
REPRESENTAÇÕES!

CASA TIROL
RUA DA PRATA, 70
E' A CASA QUE MAIS BARATO VENDE BEBIDAS E QUEIJOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS — E MERCEARIAS FINAS —

Amanhã às 21,45 no AVIS

A DOPERFILME TEM O ORGULHO DE APRESENTAR

UMA DAS EMOCIONANTES E ATERRADORAS HISTÓRIAS DE "SUSPENSE" DO CINEMA

a Tortura do Medo

CINEMASCOPE

GEORGE NADER · PHYLLIS THAXTER · TIM HOVEY

A VERDADE DAS CONSCIÊNCIAS NUM FILME SENSACIONAL

ADULTOS
(Maiores de 17 anos)

a PARAMOUNT apresenta

UMA HISTÓRIA DE HOMENS PARA QUEM A PALAVRA RECUAR NÃO TINHA SIGNIFICADO!

UM GRANDE FILME DE FRANK LLOYD

COM
JOEL McCREA · FRANCES DEE · BOB BURNS

UMA NAÇÃO EM MARCHA

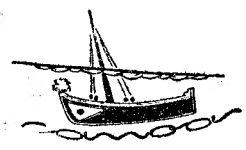
(WELLS FARGO)

LLOYD NOLAN · HENRY O'NEILL · PORTER HALL
ROBERT CUMMINGS · RALPH MORGAN · MARY NASH
JOHN MACK BROWN · BARLOW BORLAND

Uma Produção e Realização de FRANK LLOYD
Prod. Associado HOWARD ESTABROOK
Argumento de PAUL SCHOFIELD, GERALD GERAGHTY e FREDERICK JACKSON

Maiores de 12 anos

Amanhã NO CONDES



CANOA

o restaurante-boite mais elegante da linha do Estoril

DINO MOLTENI
o melhor quarteto italiano que até hoje actuou em Portugal com
APARELHAGEM DE ECO E SOM ESTEREOFÓNICO

A ATRACÇÃO PORTUGUESA * TRIO ODEMIRA
CONJUNTO HELDER REIS

A notável atracção brasileira
CONJUNTO COPACABANA
com a vocalista OLGA SILVA

IMPECÁVEL SERVIÇO DE RESTAURANTE
A PARTIR DAS 20,30 HORAS
Marcações pelo telefone 081 397
Maiores de 17 anos ——— Rigorosa Selecção

VOSSA EXCELENCIA
Encontra: café de Balão — uma Pega 6.50
DOÇARIA CASEIRA
no Bar Ribatejo — Praça do Areeiro, 11-D

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

HOJE
ÀS 22 HORAS
CAMPO PEQUENO
Uma grande corrida

Simão da Veiga e João Núncio

QUE PELA PRIMEIRA VEZ SE ENCONTRAM ESTA ÉPOCA NO CAMPO PEQUENO

JOÃO NUNCIO

António dos Santos
e
José Trincheira

NUM SENSACIONAL E EXTRAORDINÁRIO VIS-A-VIS

Pegas pelos FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR, de que é cabo o EX.mo SR. JOAQUIM CAPOULAS

8 toiros do Ex.mo Sr. D. Diogo Passanha, detentor do ferro e divisa da Viuva Soler

Bilhetes á venda nos Restauradores, 7, até ás 21 horas e a partir das 19 horas nas bilheteiras da Praça

MAIORES DE 12 ANOS

SÃO JORGE

HOJE ESTREIA

UMA COMÉDIA FRESCA E DESOPILANTE!

MUITAS SEREIAS ACALORADAS... NUMA DIVERTIDA AVENTURA NAÚTICA!

JOHN GREGSON
PEGGY CUMMINS
DONALD SINDEN
NADIA GRAY

BEIJA-ME, COMANDANTE!

(THE CAPTAIN'S TABLE)

ADULTOS (MAIORES DE 17 ANOS)

em EASTMANCOLOR

UM EXCLUSIVO JAROFILME

PRODUTOR: JOSEPH JANNI
ARGUMENTO: JOHN WHITING · BRYAN FORBES · NICHOLAS PHIPPS
REALIZADOR: JACK LEE

VISAGE ORLANE

PARA A BELEZA DA MULHER

ESTORIL

RAMOS & GOUVEIA ANUNCIAM A INAUGURAÇÃO DO SEU INSTITUTO DE BELEZA E SALÃO DE PENTEADOS NO PRÓXIMO DIA 11, NA AVENIDA DE NICE N.º 8, COM

MARIA AMÉLIA — ESTHÉTICIENNE

MARIA LUIZA — TINTUREIRA

DUARTE e SHIAPPA PIETRA — CABELEIREIROS

E AS SUAS COLABORADORAS MARIA NATÁLIA, MARIA ODETE E ALMENDRA

PARLE ITALIENE, SE HABLA ESPANOL ■ ON PARLE FRANÇAIS ■ ENGLISH SPOKEN ■

SEMPRE O MELHOR EM MUSIC-HALL

Passaporga

TELEF. 23584
Empresa MANUEL ZEFERINO
(ADULTOS M/ DE 17 ANOS)

EM ÚLTIMAS EXIBIÇÕES

A escultural atracção grega — BALLET NIKOLSON

O incomparável e maravilhoso — TRIO LA CAVA

A fascinante cançonetista — VENUS RUBIA em criações frívolas

EM BREVE: PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL:

4 ESTREIAS DE SENSAÇÃO NUM ELENCO ESPANTOSO EM CLASSE DE GÉNEROS 4

Baile por ESTEVÃO e sua orquestra com Manuel Serrano

Danny Kaye

O INIMITÁVEL HOMEM ESPECTÁCULO REAPARECE NOVAMENTE NUM FILME DE DESLUMBRAMENTO LUXUOSO COM CENTENAS DE MULHERES BONITAS NUM AMBIENTE DE PRAZER E DE ALEGRIA

Danny KAYE
Gene TIERNEY
Corinne CALVET

Escândalos na Riviera
(ON THE RIVIERA)
Technicolor

HOJE NO POLITEAMA

O ACTOR MAIS EXTRAORDINÁRIO NUMA DAS SUAS MELHORES INTERPRETAÇÕES!

20th CENTURY FOX

PRODUTOR: SOL C. SIEGEL
REALIZADOR: WALTER LANG
ARGUMENTO DE Valentine Davies, Phoebe e Henry Ephron · BASEADO NA NOV. DE Rudolph Lothar e Hans Adler · ADAPT. DE Jessie Ernst

ADULTOS (Maiores de 17 anos)

COZINHA ALENTEJANA

Comunica aos seus estimados clientes que inaugurou o serviço de Restaurante no Jardim, sob uma cabana regional.

AVENIDA DO AEROPORTO — Telefone 727071

ENCERRA ÀS SEGUNDAS-FEIRAS

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — BEIJA-ME COMANDANTE — SÃO JORGE

SÃO LUIZ — TEL. 27173
15.15 - 18.15 (p. r.) (M/17 anos)
Cinemascope e cor
HOMENS DAS TERRAS BRAVAS
com **Alan Ladd, Ernest Borgnine e Kati Jurado**
Ar refrigerado
HOJE, ás 21.45 — **GRANDE FESTIVAL MINHOTO** — (M/12 anos).

EDEN — TEL. 20768
15.30 - 18.30 e 21.30
Ultimas do filme
BRUTALIDADE
A mais brutal criação de BURT LANCASTER

ALVALADE — Telefone 63080
15.15 e 21.45 (M/17 anos)
HOMENS DAS TERRAS BRAVAS
Em Cinemascope e cor
com **Alan Ladd e Ernest Borgnine**

ODEON — Telefone 26282
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30
Adultos (M/17 anos)
Um filme de excepcional emoção, com
Simone Signoret e Charles Vanel
LABIRINTO INFERNAL
Eastmancolor

ROYAL — TEL. 845037
21.00 (M/12 anos)
RAPARIGAS DE AZUL
com Analia Gade
No programa: **Mundo em chamas**

RAVILHÃO PORTUGUÊS (Parque Mayer)
21.30 (M/17 anos)
MATOU MIL VIDAS
c/ Edmond O'Brien
TERROR NA NOITE
com Jack Kelly

CINEMA IDEAL
21.00 (M/17 anos)
A HORA ZERO
DINHEIRO EM CAIXA

TIVOLI — TEL. 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M/12 anos)
Um filme em Vistavision com grandes astros internacionais:
Nat «King» Cole e Ella Fitzgerald
O CANTOR DE ST. LOUIS

POLITEAMA — TEL. 26305
21.30 (M/17 anos)
Sensacional reposição da deslumbrante fantasia musical, com o famoso ídolo DANNY KAYE
ESCANDALOS NA RIVIERA
com **Gene Tierney e Corinne Calvet**
Comédia — Farsa — Revista — Constante gargalhada — (Technicolor).
Hoje, ás 18.15: Sessão da série «Os grandes romances de amor» — Adultos (M/17 anos).

CONDES — TEL. 22523
15.15-18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
Ultimos dias do poderoso e vibrante filme
MENTIRA MALDITA
com **Burt Lancaster e Yvonne de Carlo**

AVIS — Tel. 47163
A's 15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
ESCÂNDALO NA CIDADE
Um notável filme sobre os problemas da juventude com **John Saxon e Sandra Dee.**

O MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS
A's 22 h.: **NOITE DO TEJO**
A's 23 h.: **MUSICA E LUZ**
Dois espectáculos «SON ET LUMIÈRE». A pedido excepcionalmente na mesma noite, sem aumento de preço. — (M/12 anos).

CAPITÓLIO — TEL. 27493
NO TERRAÇO: 21.30 (M/17 anos)
O REGRESSO DO MONSTRO
com Jeff Morrow
Cinemascope
A BELA MOLEIRA
com Sophia Loren

IMPÉRIO — Tel. 551347
A's 15.15 e 21.30 (M/17 anos)
Uma realização de Jean Delannoy, segundo uma obra poderosa de famoso George Simenon
DESAFIO AO CRIME
com **Jean Gabin e Jean Desailly**
Ar condicionado — Temp. da sala a 21º

SÃO JORGE — BALCÃO 5415 — PLATEIA 5415
21.30 (M/17 anos)
ESTREIA
Juhn Gregson — Peggy Cummins — Donald Sinden — Nadia Gray
em
«BEIJA-ME COMANDANTE»
em Eastmancolor—Ambiente refrigerado
A's 15.15 - 18.15—Ultimas—M/17 anos
«O VALE DAS MIL MONTANHAS»

ROMA — Telef. 727778
A's 15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
4.ª SEMANA
Em rigoroso exclusivo a mais divertida e sensacional comédia francesa
DESFOLHANDO A MARGARIDA
com **Brigitte Bardot e Daniel Gelin**
B. B. deliciosa, provocante e irresistível.

RESTELO — Telefone 610375
21.30 (M/17 anos)
VENEZA, A LUA E TU
com Alberto Sordi

LUZ — TEL. 48560
21.00 (M/17 anos)
AS VINHAS DO SENHOR
JUVENTUDE EM PERIGO

ESPLANADA PORTUGÁLIA
21.30 (M/17 anos)
Cinemascope
O SALÁRIO DO DIABO
VIRAM A MINHA NOIVA?

CASINO ESTORIL
Cinemascope
21.30 (M/17 anos)
RAPSÓDIA PORTUGUESA

TERRASSE — TEL. 20917
21.30 (M/17 anos)
PRESSA DE VIVER
DEZ SEGUNDOS DE SILÊNCIO

TEATROS E CINEMAS

Atras do reposteiro

A actriz Leónia Mendes, de acordo com o empresário José Miguel, na futura época de Inverno não fará parte da companhia de revistas do Teatro ABC.

— No Teatro Monumental há o projecto de representar a peça de Edgar Neville «O baile», com Laura Alves, Paulo Renato e Rui de Carvalho, no desempenho das suas três figuras.

— Está em estudo a deslocação da companhia de revistas do Teatro ABC, ás principais termas e praias do País, para apresentação de um espectáculo com os melhores numeros das revistas «Vinho Novo» e «Mulheres á vista!».

— Da companhia de revistas que vai actuar no Coliseu também faz parte o actor Ernesto Torres.

— Parece estar assente a inclusão da actriz Fernanda Baptista no elenco da companhia do Teatro Maria Vitória, na época de Inverno.

— Está aprazada para sexta-feira, a estreia em Luanda da companhia de revistas do empresário Giuseppe Bastos.

— Realizou-se ontem, no respectivo Grémio, uma reunião de empresários que tomaram conhecimento das novas disposições que vão reger as actividades teatrais.

—No Teatro da Trindade vão ser filmadas algumas cenas do novo filme «O cantor e a bailarina».

— O original de Ramada Curto «O tio rico», é a nova realização do conjunto cénico «Artistas Unidos», de Luanda.

— A partir do dia 20 começam, dia e noite no Coliseu, os ensaios da nova revista «Há feira no Coliseu».

— O artista Joaquim Cordeiro toma parte num espectáculo que, no sábado, se realiza em Azinhaga do Ribatejo.

Teatro da Estrela

Uma sessão de bailados

Inaugura-se, amanhã, o palco clássico do Jardim da Estrela, com uma bela exibição de bailados cuja direcção artístira é de Luna Andermat, que constituirá uma nota de difusão cultural entre o publico que frequenta o encantador recinto.

E' o seguinte, o programa do primeiro espectáculo: «Suite Romantica», sobre musica de Debussy; «Arabesque», sobre musica de Tchaikowsky; e «Ballet Suite», sobre musica de Prokofieff.

Amália Rodrigues

vai cantar no Tivoli

Há cerca de um ano que Amália Rodrigues, longe do nosso convívio, por constantes contratos no estrangeiro, não tem contacto com o publico de Lisboa. Em vésperas de nova digressão pela França, a artista impôs-se, como um dever, não voltar a partir sem sentir junto dela o seu publico, aquele que em todas as horas tem estado a seu lado incitando-a, animando-a com o seu carinho e a sua admiração. Escolhida a tarde do próximo dia 15 para a sua sensasional reaparição, logo de todos os lados chovem as adesões e desde já se pode afirmar que o programa que vai enquadrar Amália Rodrigues terá categoria excepcional nele figurando os mais expressivos valores do teatro e do «music-hall». Para já, podemos anunciar os nomes de Bibi Ferreira, Maria de Fátima Bravo, Celeste Rodrigues, Loris Velli e Armando Rodrigues.

Os bilhetes estão á venda nas bilheteiras do Tivoli.

Primeiras exibições

«Labirinto infernal», no Odeon

O Odeon estreou ontem um filme de Luis Buñuel. O nome de Buñuel é não só garantia de profunda idoneidade artística, mas também de espectáculo de grande tensão emocional.

«Lamirinto infernal» (La mort dans ce jardin) chega até nós precedido de justa fama. Crítica especializada, especialmente, a francesa, teceu os maiores elogios á violência conseguida por Buñuel ao jogar as fortes tensões psicológicas de que cada um dos seus personagens está carregado. A floresta virgem que serve de cenário á acção concentra ainda mais o cerco que os personagens criam á sua volta.

A interpretação é notável, como quase sempre acontece nos filmes de Bruñuel. Simone Signoret, Charles Vanel e Georges Marshall confirmam as excelentes qualidades que os levaram ao primeiro plano dos actores franceses.

Um filme a não perder, pois embora estreado no Verão, seria o digno espectáculo inaugural de qualquer temporada de Inverno.

J. E. S.

NOVO PAQUETE para a Mala Real

A princesa Margarida presidiu á cerimónia do lançamento á água, nos estaleiros de Harland & Wolff, Ltd. em Belfast, do novo paquete «Amazon», de 20.000 toneladas, encomendado com mais dois — «Aragon» e «Arlanza» — pela conhecida e importante companhia de navegação Mala Real Inglesa.

Este magnífico paquete, que tem a lotação de 463 passageiros, com magníficas acomodações, tem três piscinas ao ar livre e possui ar condicionado.

Preparado para transportar 4.200 toneladas de carne congelada, tem duas camaras frigoríficas aptas a manter a temperatura de 5° F.

Com a velocidade de 17,5 nós, completamente carregado, o novo paquete destina-se á carreira da América do Sul, com partida de Londres e o seguinte itinerário: Porto Francês, Vigo, Lisboa, Las Palmas, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

Cônsul honorário

transformado em candongueiro

GRAZ (Estiria), 9 — O cônsul honorário do Paraguai na capital austríaca, o comerciante Karl Dostal, foi preso por funcionários aduaneiros e entregue á Justiça, por ter tentado passar em fraude, da Austria para a Jugoslávia, 20 quilos de barras de oiro e 2.000 relógios, escondidos na roda sobresselente do seu carro. — (F. P.).

As estreias de hoje

No São Jorge

Título — «Beija-me comandante!».
Produção — Inglesa.
Realização — Jack Lee.
Interpretação — John Gregson, Peggy Cummins, Nadia Gray, Donald Sinden.
Argumento — Quando o comandante de um cargueiro passa a comandar um barco de luxo.
Processo — Technicolor.
Classificação — Maiores de 17 anos.

Reposições

No Politeama

Título—«Escandalos na Riviera».
Produção — Americana.
Realização — Walter Lang.
Interpretação — Danny Kaye, Corinne Calvet, Gene Tierney.
Processo — Techicolor.
Classificação — Maiores de 17 anos.

Coliseu

O cinema português é uma realidade ! Esta noite, às 21 e 30, dois grandes filmes: «O dinheiro dos pobres» e «Vidas sem rumo»

Quando o cinema nacional abandona o artificialismo e a frase feita, quando aborda problemas autenticos e que a todos envolvem, quando nos narra histórias verosímeis, o publico corre em massa ás casas de espectáculo. «O dinheiro dos pobres», de Artur Semedo, com o genial actor que foi Vasco Santana, e o admirável cómico que é António Silva, e «Vidas sem rumo», de Manuel Guimrães, com Milu, Salvador e Madalena Souto, são duas obras excepcionais pelo seu realismo, intensidade dramática, humanidade. Esta noite, ás 21 e 30, no Coliseu, os dois filmes são projectados para um publico que sabe o que quer.

Fortes trovoadas em todo o País

OLIVEIRA DE FRADES, 9 — (Pelo telefone) — A seguir a uma vaga de calor, registou-se forte trovoada, acompanhada de muito granizo que partiu vidros e destruiu as vinhas, os milharais, e, de uma maneira geral, todas as plantas. São elevados os prejuizos.

Avariaram-se, durante algumas horas, os telefones e ignora-se se a área atingida foi grande. A atmosfera continua muito quente e muito carregada.

Estragos nos vales do Pavia e do Vouga

VISEU, 9 — (Pelo telefone) — Uma grande trovoada causou muitos prejuizos nas vinhas e nos milharais dos vales do Pavia e do Vouga.

Calor, mosquitos, falta de água e de luz

CORUCHE, 9 — (Pelo telefone) — Esta vila tem vivido dias incómodos, com temperaturas de 37° centígrados á sombra; e como se isto não bastasse ainda se registou a falta de água e de luz. Por esse facto, verdadeiras nuvens de mosquitos invadiram as casas que se iluminavam com candeeiros e velas.

Também se manifestaram três incêndios dois em campos próximos, e um numa casa de habitação. Felizmente os danos foram apenas materiais.

O calor continua intenso, só se encontrando um pouco de alívio durante a noite.

O calor e a camionagem

SOUSEL, 9 — (Pelo telefone) — Nesta vida, registaram-se as seguintes temperaturas máximas: em casa, 31 graus; á sombra, ao ar livre, 36 e meio; ao sol, 46.

O motor da camioneta da carreira Evora-Castelo Branco, que vinha de Fronteira para Sousel, devido ao calor, gripou. Por isso, veio outra camioneta substitui-la; e com dificuldade fez o resto do percurso, tendo, em 13 quilómetros, de meter três vezes água para arrefecimento. E quando o veículo chegou a Sousel, a água já fervia.

Em tão pequena distancia a carreira sofreu um atraso de 35 minutos.

Milharais e feijoais destruidos

MONTARGIL, 9 *(Pelo telefone)*. —O tórrido calor dos ultimos dias tem causado, nesta região, grandes prejuizos á agricultura, principalmente nos feijoais e nos milharais que se encontram muito queimados. As searas de milho de sequeiro ficaram completamente destruidas.

Na Serra da Estrela

COVILHÃ, 9 *(Pelo telefone)*.— Na região da Serra da Estrela tem havido muito calor, tendo-se registado, nesta cidade 32 a 39 graus á sombra e 34 a 47 ao sol.

VILA FRANCA

FESTAS do Colete Encarnado
DOMINGO, 12 DE JULHO
Às 18 horas
CORRIDA DE GALA
COM A ASSISTÊNCIA DE SUA EXCELÊNCIA O
PRESIDENTE DA REPÚBLICA
8 TOIROS, sendo 4 de Pinto Barreiros (divisa celeste, branca e encarnada) e 4 de João Nuncio, antes Morube (divisa preta e branca)
CAVALEIROS
JOÃO NÚNCIO e DAVID TELES
ESPADAS
PEPE CÁCERES e JOSÉ JÚLIO
GRUPO DE FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM, capiteaneados pelo Ex.mo Sr. Ricardo Rhodes Sérgio
PELAS 10 HORAS, GRANDIOSA ESPERA DE TOIROS
A PRAÇA ESTARÁ VISTOSAMENTE ENGALANADA
BILHETES DESDE 35$00
Bilhetes á venda na Agência A. B. E. P., Praça dos Restauradores — Telef. 28823, e nas bilheteiras da Empresa, em Lisboa, Tabacaria Freitas, Rua 1.º de Dezembro, 85, e em Vila Franca de Xira, no Café Central — Tel. 87
E NOS LOCAIS DO COSTUME
ESTA CORRIDA NÃO SERÁ TELEVISIONADA
(ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 6 ANOS)

AMANHÃ — às 21 h. — NO COLISEU
«III.ª GRANDE NOITE DO MINHO»
Espectáculo extraordinário, com as autênticas surpresas para Lisboa, das danças de Soajo, dos cantares raianos, das bailadoras de Vilacha e das dançadeiras de Dem
NELSON, «O VILARINHO»—O MAIOR BAILADOR DO NORTE—NO FANDANGO DE COVAS
Todo o folclore de Monção, Cerveira, Caminha, Arcos de Valdevez e Esposende
numa organização da Casa do Minho

O CASINO ESTORIL
APRESENTA NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE E NO «WONDER BAR»
EM ESPECTÁCULO EXTRAORDINÁRIO
LINE RENAUD
UMA DAS MAIORES ARTISTAS DA FRANÇA
E A FAMOSA
Orquestra RAY MARTINO
JANTE AO AR LIVRE, DESFRUTANDO UM DOS MAIS BELOS PANORAMAS DA COSTA DO SOL
ADULTOS — MAIORES 17 ANOS

ABC
Emp.ª TEATRAL ABC, Lda.—Telef. 366745
Às 20 e 45 e às 22 e 45
PARA MAIORES DE 17 ANOS
MULHERES A' VISTA!
JOSÉ MIGUEL APRESENTA
UMA SENSACIONAL REVISTA POPULAR DE GARGALHADA

As provas de exame em todo o País

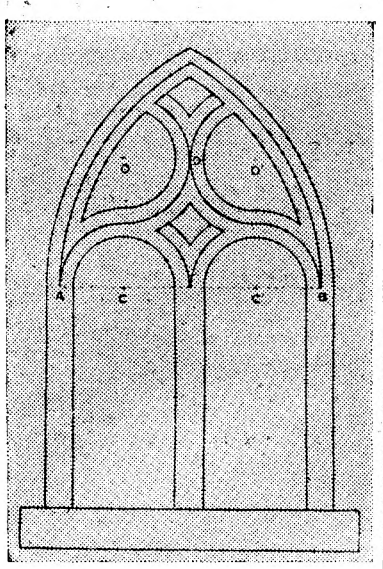
Os pontos do 2.º ciclo

Prova escrita de Desenho

DESENHO GEOMÉTRICO

Execute o desenho representado na figura pela ordem a seguir indicada.

Trace o segmento AB de 10 cm. de comprimento. Desenhe o arco contracurvado ADB de vão AB e flecha igual a 5 cm. Trace um arco em ogiva perfeito com os mesmos pontos de nascença, A e B, do arco contra-curvado.



Trace dois arcos em ogiva com os mesmos centros do primeiro. Este ficará no meio dos dois, a 0,5 cm. de distancia de cada um. Os restantes arcos que completam o desenho têm os mesmos centros C, C' e O, O' dos arcos que compreendem o arco contracurvado e a distancia entre eles e estes é também de 0,5 cm. Atente na figura, para ver como se faz a concordancia destes arcos e a porção de cada um deles que deve utilizar para obter o conjunto que a mesma figura representa. As colunas têm 8,5 cm. de altura e o rectangulo que serve de base mede 13×1,5 cm. Cubra o desenho a tinta preta, e não ponha letras.

Prova escrita de Desenho
Desenho á vista

Desenhe em tamanho natural o conjunto que lhe é apresentado. No acabamento do desenho é permitido o uso de lápis preto ou de cor, de aguarela ou de «gouache». Para valorização do seu trabalho pode dar uma ideia esquemática dos motivos pintados no prato.

Instrução primária

Os exames de ensino primário

No prosseguimento dos exames de 2.º grau (4.ª classe) a que se apresentaram cerca de 112 mil alunos, nas escolas do Continente e Ilhas, efectuou-se, esta manhã, o segundo turno de provas escritas. Os exames constam de ditado e redacção, á escolha dos professores, aritmética, desenho e uma prova de pesagem e medição.

Reproduzimos o ponto unico de aritmética diferente para os alunos de numeros par e ímpar.

Para os números pares

PROBLEMA

No meu quintal fiz um canteiro de forma triangular, com a superfície de 22m² para plantar flores. Como o quintal é quadrado e tem 8 metros de lado, quantos metros quadrados de terreno ficaram fora do canteiro triangular?

OPERAÇÃO

Faça a seguinte operação e tire-lhe a prova pela inversa:

29,45×54,6

Para os números ímpares

PROBLEMA

Numa sala de jantar com 5m,5 de comprimento e 4m,30 de largura foi colocado um tapete com a superfície de 15m²,75.

Que superfície da sala de jantar está sem tapete?

OPERAÇÃO

Faça a seguinte operação e tire-lhe a prova pela inversa:

78,08:47,6

Exames do 3.º ciclo

Exame do 3.º ciclo
Prova escrita de História

Responda a oito dos temas seguintes — quatro de cada grupo. A resposta a mais de oito temas não conta para efeito de classificação.

I

1 — O domínio germanico na Península Ibérica: *O reino dos Suevos;* sua importancia político-cultural na formação da nacionalidade portuguesa. 2 — A economia portuguesa no período de formação: As industrias e os mesteres na economia e na política. 3 — O direito na Idade Média: Principais fontes do direito português. 4 — O Império português no Oriente: Sua organização e administração. 5 — A economia portuguesa no período de expansão e declínio: Situação financeira do Estado. 6 — A cultura no séc. XVII: O *Seiscentismo;* suas características gerais.

II

1 — As civilizações orientais: A ciência e a técnica na civilização assírio-caldaica. 2 — Arte grega: A arquitectura ateniense no séc. V. 3 — A revolução cristã e o homem novo: Difusão do Cristianismo no Império Romano; dificuldades e condições de triunfo. 4 — O comércio durante a Idade Média: Vias e meios de comunicação. 5 — Caracteristicas sociais da Idade Moderna: O triunfo da burguesia na Revolução Francesa. 6 — Civilização contemporanea: Incremento do proletariado no séc. XIX; suas causas e consequências.

Exame do 3.º ciclo
Prova escrita de Ciências Naturais

CIÊNCIAS GEOLÓGICAS

I

A figura 1 representa a secção que resultou da intercepção de um

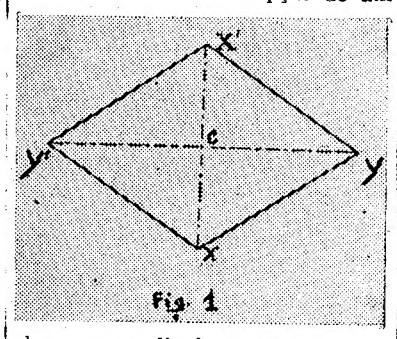


Fig. 1

plano perpendicular ao eixo principal e que passa pelo centro de simetria C de um cristal da classe holoédrica do sistema ortorrômbico. a) Dê aos eixos XX' e YY' as respectivas designações. b) Que formas simples podem considerar-se representadas na figura? Justifique a resposta. c) Indique a forma simples deste sistema, cujas faces são paralelas ao plano dos eixos representados em verdadeira grandeza na figura 1.

II

Os jazigos metalíferos podem ter origem ortomagmática. a) Indique os caracteres gerais desta fase da metalogéneses eruptiva e refira-se ás formas como os minérios podem nela aparecer. b) A magnetite pode ser originada nesta fase; indique a composição química e os dois principais jazigos deste minério.

III

Na era quartenária tomam grande relevo as migrações dos animais e o aparecimento do Homem. a) Refira-se ás variações climáticas que teriam influido nestas migrações. b) Faça uma curta referência aos restos humanos encontrados nesta era e aos vestígios da civilização primitiva do homem pré-histórico.

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

I

A evidência de certos caracteres torna relativamente fácil a distribuição dos insectos pelas várias «ordens». a) Cite os tipos de armadura bucal que podem apresentar estes animais. b) Classifique e caracterize as suas asas. c) Classifique e descreva as metamorfoses por que passa a abelha.

II

A bodelha e a funária distinguem-se por determinados caracteres que as distanciam na escala vegetal.

1) Em que diferem estas plantas quanto á alternancia de gerações?

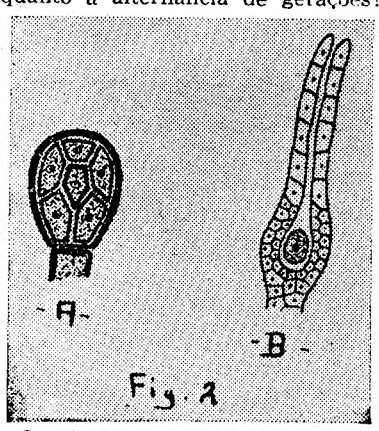


Fig. 2

2) a) Indique, respectivamente, qual destas plantas apresenta o gametangio A e o gametangio B esquematizados na figura 2. b) Cite a designação dada a cada um destes gametangios e caracterize cada um destes órgãos.

III

1) Compare, resumidamente, os aparelhos respiratórios dos peixes, batráquios e mamíferos. 2) Mostre, resumidamente, como o aparelho respiratório se apresenta simplificado no anfioxo e altamente diferenciado no homem através da organização da laringe, que descreverá.

IV

Pretende-se conhecer o trabalho de selecção feito por um criador de cavalos que possuía animais híbridos — F 1 — quanto ao comprimento dos membros longos e curtos (Lc) e desejava apurar uma raça de corrida. A figura 3 representa esquemáticamente dois híbridos e os respectivos gametas. a) Faça no papel da prova um esquema até á geração — F 3 — como o esquema iniciado na figura. b) Indique no

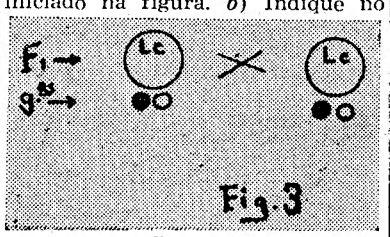


Fig. 3

esquema que fizer no papel da prova os indivíduos homozigóticos que se pretende seleccionar em cada geração. c) Designe e enuncie a lei de Mendel que se observa.

Ano de 1959 — Exame do 3.º Ciclo
Prova escrita de Francês

Texte

Oh! la maison perdue, au fond du [vieil hiver,
Dans les dunes de Flandre et les [vents de la mer!
Une lampe de cuivre éclaire un [coin de chambre;
Et c'est le soir et c'est la nuit et [c'est novembre.
Dès quatre heures, on a fermé les [lourds volets;
Le mur est quadrillé par l'ombre [des filets;
Autour du foyer pauvre et sous le [plafond, rôde
L'odeur du goémon, de l'algue et [de l'iode.
Le père après deux jours de lutte [avec le flot,
Est revenu du large et repose [là-haut;
La mère allaite et la flamme qui [diminue
N'éclaire plus la paix de sa poitrine [nue.
Et lent, et s'asseyant sur l'escabeau [boitant,
Le morne aïeul a pris sa pipe, et [l'on n'entend,
Dans ce logis, où chacun vit à [l'étouffée,
Que ce vieillard qui fume à pesan-[tes bouffées.

Mais au dehors,
La meute innombrable des vents
Aboie autour des seuils et des [auvents;
Ils viennent, d'au delà des vagues [effarées,
Dieu sait pour quelle atroce et noc-[turne curée;
L'horizon est battu par leur course [et leur vol;
Ils saccagent la dune, ils dépècent [le sol;
Leurs dents âpres et volontaires
Ragent et s'acharnent si fort
Qu'elles mordraient, jusqu'au [fond de la terre,
Les morts.

I

Commentaire du texte

a) Quelle est l'idée dominante de ce morceau de poésie? b) Il y a dans le texte certains détails descriptifs, tels que des epithètes expressives, des observations flagrantes du milieu, la proximité de mots dont le sens est à peine différent pour accentuer les nuances sémantiques respectives. Relevez-les, en indiquant la valeur. c) Quel est le passage du poème où l'auteur développe son idée au moyen d'une allégorie? Enumérez les détails de cette allégorie. d) Pourquoi est-ce que le poète isole les deux derniers mots de son poème dans un vers trés court?

II

Traduction

Traduisez soigneusement les vers 9 à 27 du poème.

III

Composition

Figurez-vous que vous aviez habité en hiver un petit village du littoral, exposé aux vents du grand large. De temps à autre vous vous arrêtez à causer avec les pêcheurs de l'endroit. Reproduisez une de ces conversations où le pêcheur vous aurait parlé de sa famile et de lui-même, de leur vie pénible, de la maison, de la rigueur du climat. Faites le commentaire de cete conversation.

IV

Thème

«As névoas anunciam o inverno. Começam a vir os nevoeiros compactos, que se metem pelas narinas e cheiram a mar e a fumo. Há-os que têm léguas de espessura e levam dias a passar, coortes desordenadas de fantasmas enchendo todo o horizonte. O sino tange. Não se vê palmo diante do nariz. Lá fora os barcos, como cegos, só se guiam pelo som. O mar é um misterioso fantasma que os envolve. [...] Só a voz se ouve e o lamento parece vir de mais longe e de mais fundo. [...]

E' o inverno que vem aí. [...] De sul para o norte as nuvens correm sempre, [...] enchendo o céu de farrapos enormes, de fantasmas criados naquele mar salgado e que se seguem em tropel num galope monstruoso para uma grande batalha desconhecida. E, de quando em quando, o sino chama, chama sempre pelos homens perdidos na névoa espessa que leva dias a passar.»

Raúl Brandão, *Os Pescadores*

Prova escrita de Alemão

Lesen Sie folgenden Text sorgfältig, ohne ihn zku übersetzen!

Der Herzog besucht Hornberg

Der Herzog hatte seinen Besuch in Hornberg angemeldet. Da gab es eine nette Aufregung im Städtchen, und alles bereitete sich vor, den Landesvater würdig zu empfangen. Vor allen Dingen aber wurde ein Fass Pulver gekauft, und die alten Kanonen aus Vätertagen wurden auf den Schlossberg geschleppt, damit sie mit donnerndem Gruss den Fürsten empfingen. Als der grosse Tag anbrach, war schon seit dem frühen Morgen alles in Bewegung.

In der hellen Morgensonne blinkten die blanken Bronzerohre, und die Schützen standen dabei und warteten auf den grossen Augenblick. Sorgsam hatten sie das Pulver eingefüllt und alles vorbereitet; aber es zeigte sich noch nichts im Tal. Die Sonne stieg höher und höher, und die Schützen fingen schon an, ein wenig ungeduldig zu werden.

I

Beantworten Sie jetzt folgende Fragen! (Bilden Sie vollständige Sätze!) 1) Wozu hatte der Herzog seinen Besuch angemeldet? 2) Warum gab es Aufregung in Hornberg? 3) Wohin schleppten die Hornberger die alten Kahonen? 4) Was wollten die Hoberger mit den Kanonen? 5) Worauf warteten die Schützen? 6) Warum wurden die Schützen ungeduldig?

II

Setzen Sie folgenden Satz ins Aktiv! Ein Fass Pulver war von den Hornbergern gekauft worden.

III

Verwandeln Sie in folgendem Beispiel den adverbialen Ausdruck in einen Nebensatz! Wegen der späten Ankunft des Herzogs in Hornberg wurden die Schützen ungeduldig.

Setzen Sie folgenden Satz in die direkte Rede! Alle Leute fragen, ob der Herzog noch komme.

V

Übersetzen Sie ins Portugiesische! Plötzlich wurde, zur grossen Freude der Hornberger, im Tal eine Staubwolke sichtbar, die dem Städtchen immer näher kam. Bald konnte man Pferde und Wagen erkennen. «Das muss der Herzog sein», meinten die Hornberger. Der grosse Augenblick für die Schützen war da. Ein Schuss nach dem anderen wurde zur Begrüssung des Fürsten abgefeuert. Endlich war die schwere Arbeit getan. Das Pulver war verschossen, und die Wagen waren ins Städtchen eingefahren. Stolz zogen die Hornberger hinab im freudigen Gefühl der erfüllten Pflicht. Doch — oh weh! — der Herzog hatte nur sein Gefolge vorausgeschickt; er selbst zog einige Zeit später sang-und klanglos in Horberg ein.

VI

Übersetzen Sie ins Deutsche! Lembramo-nos de vez em quando dos canhões de Hornberg e pensamos que nunca devemos mostrar o nosso regozijo antes de estarmos seguros do êxito da nossa tarefa. Aliás, não poderemos evitar que os outros se riam de nós.

O exemplo dos habitantes de Hornberg, que dispararam os canhões antes que o duque tivesse chegado, não é, na verdade, de seguir.

Os exames de aptidão nas Universidades

No «Diário do Governo» de hoje foram publicadas as instruções para a execução dos serviços relativos aos exames de aptidão para a primeira matrícula nas Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra, na Universidade Técnica de Lisboa e nas Escolas Superiores de Belas-Artes de Lisboa e do Porto e para a execução dos serviços relativos á prova de aptidão com destino aos cursos de Pintura e de Escultura das Escoles Superiores de Belas-Artes e para a realização da prova de desenho artístico do exame de aptidão com destino ao curso de Arquitectura das mesmas escolas. Os exames de aptidão para a primeira matrícula nas Universidades e nas Escolas Superiores de Belas-Artes (Curso de Arquitectura) são requeridos de 20 a 24 de Julho. O exame de aptidão é requerido em impressos dos modelos aprovados aos quais se devem juntar uma certidão de registo de nascimento, de teor, publica-forma da carta do respectivo curso liceal ou documento comprovativo de outras habilitações, podendo a publica-forma ser substituida por certidão passada nas secretarias dos liceus.

SETE MORTOS

num recontro na Tunísia com militares franceses da Argéia

TUNIS, 9 — Um comunicado do Secretariado de Estado da Informação afirma que elementos militares franceses, vindos da Argélia, entraram, na noite de 7 do corrente, em território tunisiano, na região de Ued Zana, perto de Sakiet Sidi Yussef, procedendo a operações que causaram pelos menos 7 mortos, tendo havido 12 raptos. — (F. P.).

O arquitecto Carlos Ramos

refuta opiniões que considera precipitadas acerca do arranjo da Praça Marquês de Pombal

ARQUITECTO CARLOS RAMOS

Estão na ordem do dia os problemas respeitantes aos arranjos da Avenida da Liberdade e da Praça do Marquês de Pombal. As recentes declarações de um ilustre arquitecto francês que sobre eles se pronunciou e algumas opiniões vindas a lume na Imprensa conferem-lhes foros de actualidade e forneceram o pretexto para a entrevista que hoje publicamos.

Tendo de há muito conhecimento que cabe ao arquitecto Carlos Ramos a responsabilidade na resolução do segundo daqueles problemas e quase certos de que, em relação ao primeiro, não teria deixado de ser, pelo menos consultado, dada até a intima correlação que existe entre ambos, resolvemos ouvir a sua opinião acerca de um tema pelo qual todos os Lisboetas se mostram apaixonados.

A julgar pelas primeiras palavras de simpatia e de agradecimento com que acolheu o nosso redactor, somos levados a crer que o arquitecto Carlos Ramos ansiava pela oportunidade de esclarecer a opinião publica, mal informada, como afirmou, sobre matéria tão delicada.

O questionário que previamente preparámos de nada serviu, pois a sua encadeada exposição sobre o plano de conjunto da Praça Marquês de Pombal, que conhece como ninguém — o que parece não se verificar em relação ao problema da Avenida da Liberdade, sobre o qual se esquivou a falar — deu-nos a certeza de que não podíamos ter batido a melhor porta nem em ocasião mais oportuna.

Depois de aludir aos maus tratos que um nosso colega lhe infligiu, aproveitou o momento para se referir ao facto, com mágoa, nos seguintes termos:

—Já por várias vezes tenho ouvido referências, laudatórias umas,

(Continua na 13.ª página)

Os exercícios na costa

(Continuação da 1.ª página)

«S. Nicolau». «Santo Antão» e «Santa Luzia» e os submarinos «Narval» e «Neptuno».

O tema do exercício, sem duvida de muito interesse, consistiu na escolta a um comboio. Este foi figurado por um dos navios, enquanto os restantes formavam uma cortina de protecção.

A tentativa pelos submarinos «inimigos» de perfurarem a cortina de protecção, marcou o início da fase principal do desenvolvimento do tema.

O «Pero Escobar» conduziu, os aviões da Base Aero-Naval do Montijo que colaboraram no exercício no contacto com os vasos «inimigos» — os dois submarinos.

Findo o exercício, denominado «Casex», cerca das 16 horas, o «Pero Escobar», tomou o rumo ao Tejo. Os sr. ministro da Marinha, acompanhado pelos almirantes Guerreiro de Brito e Nuno de Brion, deve desembarcar, na doca da Marinha, cerca das 18 horas.

Aquele navio voltará, depois, para o Atlantico, de onde regressará amanhã, á Base Naval do Alfeite, juntamente com as restantes unidades.

Sofia Loren

desabituou-se de falar italiano

VIENA, 9. — Sofia Loren será ou não italiana? — E' a pergunta que todos fizeram, depois de a artista ter sido obrigada a repetir quatro vezes a mesma cena de um novo filme em que deveria pronunciar em italiano a frase: — «A vossa presença, Excelência, é muitíssimo apreciada».

Nesta cena, Sofia Loren, que é dirigida por Michael Curtiz, no filme «Olympia», para a Paramount, dirige-se ao imperador austro-hungaro, Francisco José (na película, Maurice Chevalier). A cena passa-se na sala de baile do palácio Baroque Pallavicini, em 1905.

Embora a artista italiana aprenda com facilidade os diálogos e os pronuncie impecávelmente, desta vez, por falta de hábito, viu-se compelida a pronunciar aquela frase, em italiano, quatro vezes.

«Não podemos voltar a ensaiar, primeiramente, com o texto em inglês?» — perguntou a artista, que, há quatro anos não filma na Itália. — (A. N. I.).

A MÁ DIGESTÃO...

Muitas vezes, é provocada por excesso de acidez que interrompe a digestão, e causa azia e uma desagradável sensação de mau-estar.

ESTOMOVITE

dá um alívio imediato e volta a proporcionar ao estômago um funcionamento normal.

COUTO, L.DA — PORTO

UM PRÉMIO

da Feira do Livro para Raul Rego

Foram atribuidos os prémios instituidos pelo Grémio dos Livreiros e Editores para o melhor artigo e a melhor fotografia sobre a Feira do Livro.

O primeiro distingue um artigo do nosso estimado camarada de redacção Raul Rego, inserto no nosso prezado colega «Jornal do Comércio»; e o segundo foi conferido a Camilo Ferreira, por uma fotografia publicada no nosso prezado colega «Diário de Notícias».

A entrega dos prémios faz-se amanhã, ás 17 horas, na barraca do Grémio, na Feira do Livro.

VISITA AO TEJO

de guarda-marinhas gregos

Para uma visita de rotina de três dias, é aguardada na próxima terça-feira, no Tejo, a fragata «Ierase», da Marinha de Guerra da Grécia. Aquele vaso de guerra, que anda em viagem de instrução de 115 guardas-marinhas, é comandado pelo sr. capitão-de-fragata Liberakis.

Pretendem vender ouro, pratas ou joias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. DA PRATA, 257

AQUILINO RIBEIRO

Novo livro *de Aquilino:*

«D. Frei Bertolameu; as três desgraças teologais»

Apareceu recentemente nas montras das livrarias, mais um livro de Aquilino Ribeiro com o título de «D. Frei Bertolameu, as três desgraças teologais», que o autor classifica no género de «legenda». Constituindo sempre um acontecimento de excepcional relevo na vida literária portuguesa a publicação de mais um livro do insigne e fecundo escritor, é com particular interesse que damos hoje parte da dedicatória e um trecho dessa nova obra, seguindo, aliás, uma prática que é já antiga tradição deste jornal.

Ao dr. Luís de Almeida Braga, aos Rotários de Braga, e a outros amigos meus desta cidade: Aos meus amigos de Braga, especialmente os Rotários, prometi em hora de desenfado ir fazer uma palestra á sua terra. Qual seria o tema? Assentámos que fosse o perfeito pastor de almas, mais que príncipe da Igreja, D. Frei Bertolameu dos Mártires, como se diz em Luís de Sousa. A devoção bairrista daqueles meus amigos e senhores coincidia com o enlevo que sempre senti por este sacerdote, tão altanado de animo como de entendimento, e ainda com a circunstancia especial de possuir eu um manuscrito que boas achegas podia trazer, se não ao retrato do arcebispo, á crónica bracarense da época. Com gosto, por consequência, alinhavei meia duzia de páginas que pus na gaveta á espera de hora oportuna em que se me proporcionasse desempenhar-me do encargo. O tempo foi decorrendo, meses após meses, um ano entretecido a outro ano nos fuzis apertados da minha vida, chegou o inverno para mim e a prosa no limbo.

Agora já é tarde e impossível remontar o rio, que defluiu, para me dirigir de romeiro literário a essa ínclita cidade, sempre notável, ainda no hemisfério a que sou mais refractário.

... ...

No dia seguinte o papa voltava

(Continua na 14.ª página)

TERMAS DE CALDELAS

Tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos

Estância de repouso

GRANDE HOTEL DA BELA VISTA

O primeiro da Estância

1 de Junho a 10 de Outubro

3 mil contos de prejuizo

causou o incêndio em Vila Nova de Fusos

ALBERGARIA-A-VELHA, 9. — Calcula-se ser de cerca de três mil contos o prejuízo causado pelo incêndio que destruiu 600 hectares de pinhal, nas matas nacionais dos concelhos de Albergaria-a-Velha e Sever do Vouga, em Vila Nova de Fusos

As chamas foram combatidas durante vinte e nove horas por bombeiros de vinte corporações e cerca de duas centenas de soldados. O ataque ao incêndio foi dirigido pelo tenente-coronel Evangelista Barreto. Os bombeiros já retiraram da zona do sinistro, pois já terminou o rescaldo.

Três irmãos nasceram

com 15 dias de diferença

LOUSÃ, 9. (Pelo telefone).—No passado dia 24 de Junho, deu á luz, nesta vila, uma robusta criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria Julia de Sousa Bastos, tendo tudo corrido normalmente, pois nem sequer foi necessária a assistência do médico. Bastou a da parteira.

Ora sucede que, anteontem, a mesma senhora voltou a dar á luz, mas desta vez duas crianças do sexo feminino, por sinal encantadoras, o que causou bastante surpresa; mas maior foi ainda a surpresa quando se soube que o pai das crianças, sr. José Julio Bastos, que se encontra nesta vila a prestar serviço na estação do Caminho de Ferro, veio para aqui transferido do Entroncamento, por naquela vila ter criado um ambiente desagradável á sua volta, ao pôr em duvida os fenómenos que lá se verificam e que tantas vezes são relatados pela Imprensa diária e lidos com tanto agrado pelo publico...

Desastres em Arraiolos

ÉVORA, 9 *(Pelo telefone)*.—Esta manhã, quando se dirigia de bicicleta para o trabalho, ao descer a íngreme ladeira entre Arraiolos e a estação de caminhos de ferro daquela vila, o trabalhador rural José Santana, residente nas Ilhas (Arraiolos) foi embater, violentamente, com o jornaleiro Joaquim Galego, de 54 anos, casado, morador na mesma localidade. Ficaram ambos inanimados na estrada. Conduzidos ao hospital daquela vila, o primeiro ficou ali internado, sem fala, e o segundo foi transferido para o hospital desta cidade, em estado desesperado.

Um grupo de soldados de Infantaria 10, [illegible] os bombeiros no co

Há mais re

no exame de Mat

do que nos das outr

Continuam a ser publicadas as notas de disciplinas do 3.º ciclo e da secção de Letras do 2.º ciclo. No Liceu Pedro Nunes, começaram hoje as provas orais do 2.º ciclo.

No Liceu D. João de Castro estão afixadas, além das notas dos exames de 1.º ciclo, as classificações das disciplinas do 3.º ciclo de Físico-Químicas, Ciências Naturais, Matemática, Filosofia, História, Inglês, Alemão, Geografia, Organização Política e Português. Num total de cerca de 117 alunos que fizeram exame de Físico-Químicas, verificam-se apenas 18 reprovações; entre os 77 que realizaram a prova de Ciências Naturais, não foram admitidos á prova oral 7; dos 190 que prestaram prova de Matemática, foram reprovados 58; em 118 examinandos de História, foram dispensados 21 e reprovados 7; e em 279 alunos de Filosofia, não foram admitidos ao exame oral 46; na disciplina de Inglês, num total de 40, registam-se 2 reprovações e 11 dispensas; na de Alemão, para 36 alunos, doze dispensaram; na de Geografia, de 39, 3 reprovaram e 2 dispensaram; na de Organização Política, de 342, 8 reprovaram e 28 dispensaram; e na de Português, de 53, 5 reprovaram e 8 dispensaram.

No Liceu D. Leonor, verifica-se que das 340 alunas que efectuaram o seu exame de 1.º ciclo foram reprovadas 29 e dispensadas da pro-

Em fins de 1961

a Sonefe terá concluído em Angola a barragem de Cambambe

Na linha de orientação resultante da aprovação, pelo Ministério do Ultramar, do projecto do aproveitamento hidroeléctrico do médio Cuanza, no escalão de Cambambe, o conselho de administração da Sonefe tomou providências no sentido do imediato prosseguimento e da intensificação dos trabalhos em curso para a construção da grande barragem.

Ocupam-se nas obras dois mil e seiscentos operários, dos quais mil e quatrocentos europeus. A população total de Cambambe ultrapassa já os três milhares de almas.

Trabalha-se intensamente na construção do bairro residencial, onde ficará a viver o pessoal da exploração da central, e que, além de uma pousada, será constituido por vinte e nove moradias e um posto médico, já em funcionamento. Estará em breve concluida a instalação de captação, elevação e tratamento de água, para 30 metros cubicos horários de água tratada.

O bairro provisório destinado a albergar o numeroso pessoal que trabalha nas obras está construido na sua quase totalidade e inclui, além de 175 fogos e um bairro para indígenas, onze dormitórios, dois escritórios, uma escola, um refeitório e cozinha central, o mercado e duas enfermarias.

Encontram-se criadas as condições necessárias á continuação das obras no ritmo desejado para que Angola possa dispor, em fins de ano de 1961, de mais um decisivo elemento de valorização da sua economia. Para o efeito, a Sonefe, só em Cambambe, realizou já investimentos que neste momento, se aproximam dos 170.000 contos.

Assim, está pavimentada a estrada do Dondo a Cambambe; concluiram-se os acessos á central e os acessos provisórios destinados ás obras; a Sonefe adquiriu o necessário equipamento de estaleiro, já na sua maior parte em serviço, no valor de 45.000 contos; funciona em pleno a central térmica produtora de energia, equipada com 5 grupos geradores, totalizando 2.500 kW.

Estão construídos oitocentos metros de galerias e, dentro de dois meses, ficará concluida a galeria de derivação provisória, criando-se a possibilidade de o rio ser derivado este ano, a fim de ficar a seco o leito onde a barragem vai ser levantada.

JOIAS

Antigas e modernas. Compra, cobrindo todas as ofertas. OURIVESARIA PIMENTA, Rua Augusta, 253.

10, [illegible]artelados em Aveiro, que auxiliaram o combate ás chamas

Mais um 1.º e dois 2.os prémios do concurso «Domingo Feliz!» foram entregues pelo "Diário de Lisboa"

Aproxima-se a terceira série do nosso concurso «*Domingo Feliz*», que ocupará todos os domingos deste Verão, nos quais o «Diário de Lisboa» oferece, de colaboração com alguns dos nossos estimados anunciantes, valiosos prémios, a distribuir entre os muitos milhares de pessoas que aproveitam o seu unico dia semanal de liberdade para repousar em qualquer praia da Costa do Sol ou da zona da Caparica ou, ainda, em algum lugar bucólico da linha de Sintra ou doutro ponto dos arredores.

Entretanto, continuam, diariamente, a afluir ao nosso jornal as pessoas premiadas no ultimo domingo, a fim de receberem os prémios a que têm direito.

O prémio de um fim de semana no «Hotel do Guincho» para um simpático casal da Graça

O 1.º prémio «Costa do Sol», um fim de semana para casal nas excelentes instalações do *Hotel do Guincho*, de face para o cenário grandioso do Atlantico, coube ao sr. Carlos Sidónio Rico da Fonseca, de 40 anos (a idade em que, segundo ele, se começa a viver...), escriturário de 1.ª classe na Comissão Executiva das Obras Militares Extraordinárias, da Direcção da Arma de Engenharia, casado com a sr.ª D. Maria Fernanda Oliveira da Fonseca e morador na Rua Leite de Vasconcelos, 68, 2.º, em Lisboa.

Visivelmente satisfeito, o sr. Rico da Fonseca apresentou-se no «Diário de Lisboa» para receber o seu valioso prémio.

—Realmente, não esperava ser bafejado, tanto mais que, no Cais do Sodré, vi a objectiva do vosso repórter muito desviada do lugar onde me encontrava com minha filha, que tem 10 anos.

—Sua esposa também lá estava?

—Não. Estava um pouco indisposta e, por isso, fomos só os dois á Parede, pela primeira vez este ano. Gosto muito daquela praia.

Depois, contou-nos como soubera que havia sido premiado:

—Saímos cedo da praia, talvez umas 16 e 30, com o objectivo de levar minha mulher ao cinema. No Largo da Graça comprei o «Diário de Lisboa», mas, por falta de tempo, só no intervalo do espectáculo, ao abrir a página central, verifiquei a minha fotografia, em grande plano, envolta num círculo branco. Ficámos contentíssimos. E' pena que o prémio não seja para três, pois adoraria levar também a nossa filhinha...

Ao despedir-se, o sr. Rico da Fonseca ainda nos declarou:

—O vosso «*Domingo Feliz!*» é mesmo um concurso feliz. Não dá trabalho algum e oferece agradáveis surpresas.

O sr. Carlos Sidónio Rico da Fonseca, a quem coube o 1.º prémio «Costa do Sol»: um fim de semana para casal no Hotel do Guincho

Um cesto cheio de produtos da firma Vilarinho & Sobrinho, Lda., para a mulher de um vendedor de jornais

O 2.º prémio «Costa da Caparica», constituido por vários produtos representados pela prestigiosa firma *Vilarinho & Sobrinho, Lda.*, (vinhos, «whiskys» e conservas), da Rua das Janelas Verdes, 60, no valor de 350$00, calhou á sr.ª D. Maria Gomes Albino, de 27 anos, casada com o vendedor de jornais da zona do Areeiro, sr. André Lourenço.

(Continua na 11.ª página)

A sr.ª D. Maria Gomes Albino com os produtos da firma Vilarinho & Sobrinho, Ld.ª

Câmara Corporativa

O dr. Luís Supico Pinto, presidente da Camara Corporativa, convocou para o dia 14, ás 15 horas, as reuniões dos procuradores que fazem parte da Comissão de Verificação de poderes; e as subsecções de Produtos Florestais, da secção da Lavoura, e de Finanças e economia geral da secção de Interesses de ordem administrativa, com os procuradores agregados José Martins de Mira Galvão e Luís de Castro Saraiva, a fim de iniciarem os trabalhos acerca do plano de arborização da bacia hidrográfica do rio Mira.

O próximo «Domingo Feliz!» inclui nove prémios valiosos *dos Estabelecimentos SIDA*

De novo na manhã do próximo domingo, os nossos repórteres fotográficos estarão em actividade para registar diversos aspectos da partida de veraneantes para as prais da Costa do Sol e da Costa da Caparica e para Sintra e outros pontos dos arredores, com o propósito de recolher imagens para o nosso concurso «Domingo Feliz!».

Para este terceiro domingo, há a registar o facto dos conceituados ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA, com casas de venda e exposições na R. de S. Nicolau, 46, na R. Augusta, 118.º, 3.º, Esq., e na Calçada da Ajuda, 26, fornecerem nove dos doze prémios do dia! Artigos de marcas famosas e de grande utilidade: aquecedores eléctricos para conservar a comida quente «Maxime»; ventoinhas «Electra» e ferros de engomar «Morphy-Richards».

A prestigiosa CASA CAMPIÃO, com estabelecimento na R. do Amparo, 2-C, e na Praça do Areeiro, 5-A, oferece, por sua vez, o 4.º prémio das três séries — um bilhete inteiro para a Lotaria da Santa Casa da Misericórdia.

Lista dos valiosos prémios para domingo

PRÉMIOS SINTRA:

1.º — Um aquecedor eléctrico para pratos «Maxime» e um ferro eléctrico de engomar «Morphy-Richards». Valor 1.045$00.

2.º — Uma ventoinha «Electra». Valor 750$00.

3.º — Um ferro eléctrico de engomar «Morphy-Richards». Valor 295$00.

4.º — Um bilhete para a lotaria, da CASA CAMPIÃO.

PRÉMIOS COSTA DO SOL:

1.º — Um aquecedor eléctrico para pratos «Maxime» e um ferro eléctrico de engomar «Morphy-Richards». Valor 1.045$00.

2.º — Uma ventoinha «Electra». Valor 750$00.

3.º — Um ferro eléctrico de engomar «Morphy-Richards». Valor 295$00.

4.º — Um bilhete para a lotaria, da CASA CAMPIÃO.

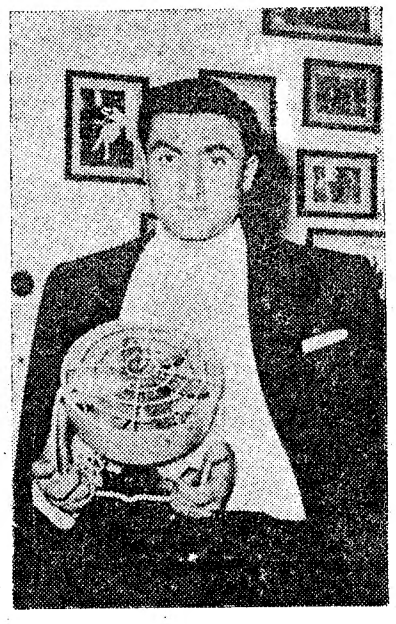
PRÉMIOS COSTA DA CAPARICA:

1.º — Um aquecedor eléctrico para pratos «Maxime» e um ferro eléctrico de engomar «Morphy-Richards». Valor 1.045$00.

2.º — Uma ventoinha «Electra». Valor 750$00.

3.º — Um ferro eléctrico de engomar «Morphy-Richards». Valor 295$00.

4.º — Um bilhete para a lotaria, da CASA-CAMPIÃO.



O bafejado com o 2.º prémio «Sintra», sr. José Esteves, exibe a ventoinha da «General Electric»

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco e o céu estava muito nublado por acção de uma massa de ar transportada na circulação de uma depressão de origem térmica, centrada sobre Coimbra.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Porto, 18°; Coimbra, 19°; Lisboa, 20°; Funchal, 21° e Faro, 23°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado, especialmente durante a manhã. Vento fraco. Possibilidades de trovoadas nas regiões montanhosas. Nevoeiros matinais e chuviscos no litoral oeste a norte do Cabo Carvoeiro. Continuação do tempo quente.

José Rodrigues Miguéis

receberá na Casa da Imprensa o prémio «Camilo Castelo Branco»

José Rodrigues Miguéis receberá depois de amanhã, durante um almoço na Casa da Imprensa, o prémio «Camilo Castelo Branco», instituido pela Sociedade Portuguesa de Escritores, sob o patrocínio do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros.

Escolhendo a Casa da Imprensa, amàvelmente cedida pela sua direcção, para esta homenagem a José Rodrigues Miguéis, as entidades que promovem o prémio tiveram a intenção de associar os jornalistas a esta festa de escritores e de editores e não esqueceram que o escritor a quem foi conferido o «Prémio Camilo Castelo Branco» já antes fora galardoado com o «Prémio da Imprensa», atribuido por um juri de jornalistas á sua magnífica novela «Páscoa Feliz».

A alta distinção que foi atribuida á obra de José Rodrigues Miguéis, merece especial relevo não só porque o «Prémio Camilo Castelo Branco» é monetàriamente o mais valioso galardão até hoje concedido á obra de um escritor — cinquenta contos —, como pela circunstancia de ter sido atribuido por um juri perfeitamente idóneo constituido pelos srs. prof. dr. Jacinto do Prado Coelho e drs. João Gaspar Simões, Mário Dionísio, Oscar Lopes e David Mourão-Ferreira.

A esta homenagem ao autor de *Leah* podem associar-se, além dos escritores, editores e jornalistas, os admiradores de José Rodrigues Miguéis.

reprovações

latemática do 3.º ciclo

utras disciplinas

va oral 62, tendo sido dispensadas 17 e reprovadas 43, num total de 217 alunas do 2.º ciclo, da secção de Letras.

No Liceu Camões, as pautas do 2.º ciclo, relativas aos exames da secção de Letras e a cerca de 400 alunos, revelam uma percentagem de 18 por cento de reprovações. Há um grande numero de alunos, aprovados com notas médias e 60 dispensas. Na parte de Ciências, também do 2.º ciclo, o numero de reprovações é menor, não ultrapassando 60; a percentagem de alunos excluídos não vai além de 14 por cento.

Os exames do 3.º ciclo, da alínea e, que inclui 178 alunos, acusam, na disciplina de Alemão, o maior numero de reprovações: 36. Nas restantes disciplinas (5), a soma total de reprovações sobe a quase 90; uma média de 19, por disciplina.

No 3.º ciclo de Ciências, onde 210 alunos prestaram provas, há 14 reprovações em Ciências Naturais, 15 em Ciências Físico-Químicas, 14 em Desenho e 13 em Organização Política. As disciplinas de Matemática, com 55 reprovações e Filosofia, com 44, alteram bastante a uniformidade anterior.

No Liceu D. Filipa de Lencastre, as pautas do 2.º ciclo, com 784 alunas, oferecem um aspecto muito animador. Foram dispensadas da prova oral 200 alunas, aproximadamente, e excluídas menos de 45. No 3.º ciclo, as pautas acompanham esse mesmo aspecto. Há cerca de 55 aprovações em 70 exames de Português, 45 em 60 provas de Alemão e 50 em 68 exames de Latim. Em Inglês, o numero de reprovações é mínimo: 8. O mesmo acontece em Organização Política e Desenho, com 100 e 51 alunas, respectivamente, cujo numero de reprovações não ultrapassa 7.

No Liceu Gil Vicente, os exames do 2.º ciclo, da secção de Ciências, apresentam os resultados de 310 alunos, havendo 60 reprovações e 16 dispensas.

Terminaram hoje as provas escritas da 2.ª chamada

Terminaram hoje as provas escritas da 2.ª chamada dos exames li-

(Continua na 10.ª página)

HIPOTECAS

SOBRE PROPRIEDADES, EMPRESTAMOS AO JURO DA LEI, EM TODO O PAÍS. PRAZO ILIMITADO. AMORTIZAÇÕES FACULTATIVAS. NADA COBRAMOS A TÍTULO DE AVALIAÇÕES. MÁXIMO SIGILO

A CONFIDENTE

(A maior organização do País)

LISBOA - Rossio, 3-2.º PORTO - R. Passos Manuel, 14

VAI PARA FÉRIAS?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diário de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pe'o regime especial de

Assinaturas de Verão

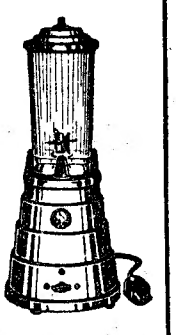
que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º.

10 dias	10$00
20 dias	20$00
30 dias	30$00

TURMIX

(Modelo Turbilhão)

O aparelho indispensável em todas as cozinhas modernas, com mil e uma possibilidades de aplicação: purés de sopa, «mayonnaises», sumos de fruta, trituração de sólidos, fácil preparação de massas de bolos e de alimentos para doentes e crianças



Esta excelente batedora de tão amplas aplicações e de fácil manejo é distribuida pela acreditada firma

MARÇAL CORREA, LDA.

R. SERPA PINTO, 15, 5.º - E.

Tel. 26076 — LISBOA

As provas de exame em todo o país

(Continuação da página central)

ceais. De manhã, ás 9 horas, realizaram-se, simultaneamente, as provas de Desenho Geométrico (2.º ciclo), História e Ciências Naturais (3.º ciclo); ás 11 horas, efectuaram-se os exames de Francês e Alemão (3.º ciclo); e ás 11 e 30 o de Desenho á Vista (2.º ciclo).

Reproduzimos os pontos cujas provas se realizaram esta manhã.

Os exames do Ensino Técnico

Nas escolas do Ensino Técnico, prosseguiram esta manhã as provas orais, relativas aos cursos industrial e comercial, que ontem se prolongaram até ao fim da tarde. Houve, em diversas escolas, exames orais do ciclo preparatório.

Na Escola Veiga Beirão, efectuaram-se as provas orais de Técnica de Vendas, História, Geografia e Mercadorias. Nas pautas de Português, afixadas hoje, respeitantes ás notas de 90 alunos, há apenas uma reprovação; o numero de dispensas é de 26.

Na Fonseca Benevides, realizaram-se exames escritos de Elementos de Física e Economia Doméstica, ás 10 horas e de Inglês, ás 15 horas, continuando a oral de História que, ontem, teve início.

Nas Escolas Eugénio dos Santos e Paula Vicente continuaram as provas orais do ciclo preparatório, cuja percentagem de alunos admitidos é enorme; na ultima, não houve reprovações nos exames escritos.

Na Escola Patrício Prazeres, efectuaram-se esta manhã, os exames escritos de Ciências Físico-Naturais e Português e a prova prática de Economia Doméstica; a partir das 20 horas, realizam-se as provas orais de Aritmética e Geometria, Geografia, Português, Mercadorias, Noções de Comércio.

Na Machado de Castro, prosseguiram os exames orais do ciclo preparatório. Foram afixadas as pautas de Elementos de Física e Química, relativas a 53 alunos, em que há, aproximadamente, 30 reprovações.

Na Escola Ferreira Borges, efectuaram-se as provas orais de Mercadorias, ás 9 horas; Português e História, ás 11; Geografia e Ciências Físico-Naturais, ás 15; e Noções de Comércio, ás 17. As notas dos exames escritos de Ciências Físico-Naturais revelaram uma percentagem de reprovações, inferior a 28 %, e a de Português foi menor.

Também noutras escolas, conforme noticiámos ontem, continuam a realizar-se provas orais.

Menos graves, para aqueles dos examinandos, que, se não fora a existência dessas faltas, poderiam ter obtido classificações suficientes para ser dispensados das provas orais.

Mais graves, para aqueles dos examinandos, que dadas aquelas faltas, foram levados á exclusão dos exames.

Os resultados das provas

Acerca das provas escritas dos exames liceais, continuamos a receber muitas cartas, em que se focam os mais diversos aspectos dos pontos e se traduzem algumas apreensões relativas aos resultados da apreciação do trabalho dos examinandos, em face de determinadas deficiências que, embora consideradas sem gravidade, foram já oficialmente reconhecidas. Não podemos publicar toda essa volumosa correspnodência, nem queremos, com a inserção de tão variadas — mas na sua maioria justificadas — opiniões contribuir para adensar o ambiente de intranquilidade que, infelizmente, se gerou este ano em redor dos exames do ensino liceal. Houve, efectivamente, nos pontos deste ano deficiências que, mesmo que se considerem de pouca monta, foram suficientes para perturbar os alunos, numa ocasião em que as circunstancias não permitem, geralmente, uma serenidade absoluta.

Aconteceu mesmo que, como nos diz o autor de uma das cartas que temos em nosso poder — um distinto engenheiro — essas deficiências eram de molde a perturbar muito mais os bons alunos, conscientes das dificuldades da matéria, do que os medíocres. Aguardava-se todavia, uma palavra de explicação sobre o critério determinado para remediar o efeito prejudicial dessas deficiências, mas, sem que se saiba qual foi o sentido da avaliação das provas, começaram a aparecer já resultados, que, em abono da verdade, se deve reconhecer que não se traduzem por uma percentagem excessiva de reprovações. Parece mesmo, que as exclusões são em numero razoável e talvez inferiores ao de outros anos.

Seja, porém, como for, tanto os que ficaram excluidos — e, sinceramente, queremos crer que justamente — como os que tiveram classificações inferiores — obrigando-os, em muitos casos, a ir ás provas orais — não ficaram inteiramente descansados. Teria sido muito melhor para todos — examinandos, encarregados de educação e até as esferas responsáveis — que tivesse havido uma explicação mais clara, capaz de tranquilizar a consciência daqueles que, justamente por falta de uma orientação precisa, têm mais dificuldade em se conformar.

Sem desejarmos — queremos insistir bem, para conhecimento daqueles que não compreendem a nossa posição — contribuir para avolumar preocupações, resolvemos inserir ainda hoje a carta de um pai — que pela sua categoria profissional de médico não pode deixar de merecer consideração — em que se apresenta um ponto de vista que traduz afinal o sentir de muita gente e pode, portanto, servir para avaliar do estado de espírito provocado pela forma como foram elaborados os pontos e como foi interpretada a sua apreciação. Segue essa carta.

Sr. director: Qual a finalidade dos exames?—Ocorre na verdade a pergunta, depois do que se passou com as provas escritas dos exames dos vários ciclos, na presente época.

A opinião publica está já esclarecida em parte, pela imprensa que se tem feito eco do assunto, quer directamente, quer através da autorizada opinião de pessoas ilustres que sobre o caso se têm pronunciado. Do que uns e outros disseram, pode fácilmente concluir-se, que á elaboração dos pontos de exame, não presidiu aquele cuidado, que assunto de tão alta importancia e melindre, demandava, sabido como é, que é da apreciação dos pontos de exame, que se pode aquilatar do grau de aproveitamento dos alunos (finalidade unica, que segundo julgo, deve pretender-se com a execução dos mesmos). Como consequência dessa falta de cuidado, há a registar graves prejuízos, que se fazem sentir directamente nos alunos e indirectamente, mas mais profundamente, nos seus encarregados de educação.

Depois do que já foi dito e escrito sobre o assunto, dada a autoridade irrefutável de quem disse e escreveu, poderá parecer pretencioso da minha parte, vir á liça. Faço-o porém, por duas razões:

1.ª — Porque além do muito que se disse, algo ficou ainda por dizer, que poderá contribuir para esclarecer completamente, tanto a opinião publica como as entidades responsáveis por estes assuntos, nomeadamente o Ministério da Educação Nacional.

2.ª — Pela certeza de que se encontra á frente do referido ministério, como seu titular, alguém que tem dado á causa da Educação em Portugal o melhor do seu esforço e, através da sua vida, tem provado sempre defender os mais sãos princípios da Justiça.

Confiado nisso e reportando-me, especialmente, aos pontos de exame do 1.º Ciclo Liceal, seja-me permitido enumerar uma série de faltas de cuidado na elaboração dos referidos pontos, faltas que redundaram em prejuízos, mais ou menos graves.

Assim, na prova de francês do 1.º Ciclo, o texto escolhido faz parte de um dos pontos de revisão do livro «Exercícios graduados de Francês», para o 2.º Ciclo Liceal, do professor Manuel Carlos Martins, isto é, da matéria que foi fixada para o 5.º ano.

E' deste texto, que se exige a alunos do 2.º ano, a tradução e respostas ao questionário dele tirado...!

A retroversão, ainda baseada no mesmo texto, é dificílima para alunos do 2.º ano, isto na opinião de inumeros professores da matéria e até de naturais franceses.

Ainda na mesma prova e naquele questionário, na sua alínea c), pede-se para pôr no grau comparativo de superioridade determinados adjectivos que se dizem estar sublinhados. Ora, a verdade é que, certamente por lapso tipográfico, nenhum adjectivo se encontrava sublinhado e infelizmente, esse lapso subsistiu após a revisão, sempre necessária, em qualquer trabalho tipográfico.

Na prova de Desenho, como já foi dito e redito, as medidas dadas não eram exactas para a possibilidade da execução do desenho pedido.

A prova de Matemática, além de não ser fácil, foi excepcionalmente comprida, impedindo que, alunos do 2.º ano, a maior parte com o desenvolvimento mental dos seus 12 anos, sob a natural pressão da responsabilidade do exame e do nervosismo próprio do momento, pudessem tê-la concluído.

Sem dar conhecimento de qualquer medida que procurasse remediar os males que necessáriamente adviriam e advieram das perturbações já referidas, veio a Inspecção do Ensino Liceal, em Nota Oficiosa, procurar tranquilizar os encarregados de educação, que, embora não percebendo bem como poderiam ficar tranquilos ante tal estado de coisas, aguardaram o desfecho, confiados na Justiça.

Após a afixação das pautas, viram, porém, alguns daqueles encarregados de educação a exclusão dos seus educandos e, com ela, a razão que lhes assistia na falta de tranquilidade que a Nota Oficiosa procurou evitar.

Posto isto, é para o alto espírito de justiça que preside ás acções de Sua Excelência o sr. ministro da Educação Nacional, que o signatário, dados os factos expostos, apela, a bem da Justiça, para uma das duas seguintes soluções:

1.º — Repetição voluntária de provas.

2.º — Concessão da ida á prova oral com o mínimo da classificação exigida, aos alunos excluídos em qualquer ciclo, prova onde seriam aprovados os que demonstrassem saber e excluídos, os que se não encontrassem habilitados.

Ao fazê-lo, julga interpretar o sentir da opinião publica e especialmente de quantos, por força do destino, se vêem neste momento a braços com dois graves problemas:

Um, o do prejuízo material que resulta de um ano perdido, e em que condições!...

Outro, não menos grave, o do prejuízo moral de terem de explicar a seus filhos e educandos, a maior parte deles no início da sua formação para a vida, a crueldade e a injustiça dos homens, tendo de lhes fazer ver tão cedo, aquilo que, tão bom seria que, a terem de ser esclarecidos, o fossem o mais tardiamente possível.

Sem mais, creia-me, de V., etc. *a) José Mendes.*

Alberto Gil

Sua viuva e filhos mandam celebrar amanhã às 10 horas, no altar-mor da igreja de S. Domingos, missa do 1.º aniversário do seu falecimento.

AGRADECERAM

ao ministro

a criação de uma escola

O ministro da Educação Nacional recebeu, esta tarde, no seu gabinete, uma comissão de Fafe, á frente da qual estava o governador civil de Braga, que lhe foi agradecer a recente construção da nova escola técnica .

NOVOS MODELOS

de notas

para a India e Timor

A folha oficial publica hoje avisos, do Ministério do Ultramar, aprovando as características dos novos modelos de notas dos valores de 30, 60, 100 e 500 escudos, a lançar em circulação na província de Timor e dos valores de 30, 60, 100, 300, 600 e 1.000 escudos, a lançar em circulação no Estado da India.

Acolhidos com a simpatia que em toda a parte despertam, Alberto da Belgica, esguio e feliz, no seu trajo leve de desporto, e a elegante princesa Paola Rufo di Calabria visitam, em viagem de nupcias, a morna e paradisíaca ilha de Maiorca...

A retirada dos aviões americanos das bases francesas

(Continuação da 1.ª página)

enviadas para a Republica Federal Alemã e as outras três para a Grã-Bretanha. — (A. N. I.).

Os motivos da decisão de Washington

WASHINGTON, 9—Nos círculos bem informados dizem que a decisão de retirar os 200 aviões caças-bombardeiros estacionados em França era inevitável, e tinha de ser tomada mais cedo ou mais tarde.

O Pentágono tomou a decisão tendo unicamente em conta os interesses militares da Aliança Atlantica e na convicção de que era preferível acabar depressa com o mal-estar que a questão estava a suscitar na N. A. T. O.. Há tempo que, em Washington e Londres, se refutava a alegação de Paris, de que a França só pode aceitar que no seu território se armazenem armas atómicas, na medida em que a França possa fiscalizar a sua utilização e participar na elaboração da estratégia mundial. Os responsáveis pela defesa americana decerto comunicaram, recentemente, ao comando atlantico que a acção das forças aéreas americanas estacionadas em França só poderia ser eficaz se fossem equipadas com armas atómicas e tivessem bases com depósitos de bombas suficientes. Também é de calcular que, em Washington, se tenha tido em boa conta o modo de ver do Governo britanico a respeito do problema, que, foi, aliás, definido com a maior clareza no Congresso do Atlantico, reunido, há um mês, em Londres.

A proposta francesa a favor de uma política e uma estratégia comuns em escala mundial, foi, então, combatida com vigor pela delegação britanica, e o Congresso acabou rejeitando-a. Os Estados Unidos também tinham de ter em linha de conta a lei de 1954 sobre a energia atómica, lei que determina, em especial, que as forças americanas têm de manter sob a sua alçada as ogivas atómicas. Aliás, o departamento de Estado não tenciona, por agora, pedir ao Congresso que modifique esta lei para a tornar mais maleável.

Quando se tiver feito a transferência dos aviões americanos, a primeira divisão aérea canadiana será a unica grande unidade aérea da N. A. T. O. que continuará em território francês, e o seu potencial defensivo será aumentado, em breve, com a substituição dos «Sabre» por «caças» supersónicos, «F-104». — (F. P.).

O Conselho da Comunidade Francesa aprova o fabrico da bomba atómica

TANANARIVE, 9. — «O Conselho Executivo da Comunidade Francesa pronunciou-se pelo fabrico da bomba atómica, a fim de assegurar a sua própria defesa» — declarou, numa conferência de Imprensa, o presidente da Republica «Malgache», Philibert Tsiranana, acrescentando:

«O general de Gaulle deu ao Conselho todas as garantias de tranquilidade quanto aos perigos que poderão apresentar, para as populações africanas, experiências atómicas efectuadas no Sahara».

Depois de lembrar que o presidente do Conselho de Ghana, N'Khruma, protestara junto do Governo francês contra os projectos de ensaios nucleares, no Sahara, disse: «A comunidade deve dispor da bomba atómica não tanto por motivos de prestígio mas por motivo de defesa própria». — (F. P.).

EM 3 LINHAS

O cambio livre do cruzeiro a aplicar para determinação do imposto de passagem e taxa de emigração a entregar nos cofres do Estado, em Agosto, é de $20 (99).

///

O alferes reformado Ildefonso José Baptista foi nomeado presidente da Camara Municipal de Montemor-o-Velho.

///

O capitão-de-corveta da Marinha de Guerra de Espanha Don Fernando Moreno y de Reyna foi condecorado com a medalha de mérito militar, de 2.ª classe.

///

O capitão Manuel de Abreu Ferreira de Carvalho foi nomeado administrador, por parte do Estado, da Cabinda Gulf Oil Company.

Embaixada de Portugal

no Rio de Janeiro

Em visita de inspecção aos trabalhos de acabamento do novo edifício da Embaixada de Portugal, no Brasil, seguem hoje de avião para o Rio de Janeiro, o eng. Nazaré de Oliveira, delegado do Ministério das Obras Publicas e o arquitecto Rebelo de Andrade, autor do projecto.

FUGA DRAMÁTICA

de um Jugoslavo para a Itália

BARI, 9 — Um passageiro de um avião da linha jugoslava em viagem de Cattaro (Kotor) para Belgrado, obrigou, sob a ameaça de um revólver, o piloto a atravessar o Adriático e a aterrar em Bari (Itália). Logo depois de descolar, o passageiro apontou a pistola á nuca do piloto e intimou-o a tomar a direcção do aeródromo italiano.

Os polícias italianos prenderam, no momento da aterragem, o passageiro, que declarou ter utilizado o estratagema para fugir do seu país e pedir o direito de asilo á Itália. — (F. P.)

MORTOS E FERIDOS

num desastre de autocarro

DIETRICH (Illinois), 9 — Morreram quatro pessoas e dez ficaram feridas, algumas das quais com gravidade, por ter saído da estrada um autocarro, que caiu de grande altura.

Um pneu da frente rebentara e provocou a derrapagem do carro, que ficou totalmente destruido. — (A. N. I.).

As deficiências do ensino no Ultramar (II)

Necessidade de uma selecção e orientação dos emigrantes

Publicamos hoje a segunda série das observações que acerca do artigo do nosso colaborador sr. Ferreira Dinis «Princípios fundamentais da política indígena», tomou a iniciativa de nos enviar, num tom de honesto e ojectivo comentário construtivo, o leitor do «Diário de Lisboa» sr. F. de Castro Roque. Tem a palavra o sr. Castro Roque:

Para finalizar as suas considerações, o sr. Fererira Dinis, abordando a «educação sob o ponto de vista psicológico individual», põe em foco pormenores de todo o interesse, limitando-o, porém, ao indígena.

Todavia, parece-me, que os problemas têm de ser vistos em conjunto com os do homem metropolitano.

Efectivamente, todas as actuações focadas nesse capítulo, são princípios bases para uma efectiva e eficiente valorização dos indígenas. Mas que condições deve ter o Europeu para os orientar, educar, em resumo, para os civilizar? Na sua opinião, a acção cultural a exercer nas populações indígenas não pode ser levada a efeito nas escolas primárias. A lição das coisas não é a mesma quando se trata de crianças europeias ou indígenas. Confesso não perceber esta restrição, fundamentada em questões de atavismo, conforme escreveu o sr. Ferreira Dinis.

E não percebo, pela razão de ter presente a «Proclamação do Inquérito mandado fazer em 1945 pela U. N. E. S. C. O. sobre a questão racial e levado a efeito por um grupo de sábios atropólogos, os quais chegaram ás conclusões do seguinte enunciado (alínea II do resumo dessa proclamação): «No estado actual dos nossos conhecimentos, não pode provar-se o fundamento da tese segundo a qual os grupos humanos diferem uns dos outros por traços psicologicamente inatos, quer se trate de inteligência, quer de temperamento. As investigações científicas revelam que o nível das aptidões mentais é sensivelmente o mesmo em todos os grupos étnicos».

Posto isto, parece-me de toda a vantagem que o sistema de ensino do Europeu seja extensivo ao do indígena, com certas reservas.

A questão que se levanta talvez é a de saber se o nosso ensino nas escolas primárias é ou não eficiente...

Quanto ao ensino prático, todos somos de opinião que deve ser ministrado em escolas apropriadas, mas também não deixamos de reconhecer que é indispensável a preparação do indígena de modo a adquirir certos conhecimentos que lhe facilitem compreender o Europeu.

Se ao Estado cabe realmente grande responsabilidade civilizadora do indígena por intermédio de uma acção cultural, cabe-lhe igualmente a responsabilidade de preparar convenientemente os seus funcionários para desempenharem cabalmente as suas funções no Ultramar.

E se a preparação se impõe a estes, não deixa de ser importantíssima para aqueloutros que vão exercer a sua actividade na vida particular.

Embora este assunto não fosse apresentado, enquadra-se nos problemas focados pelo sr. Ferreira Dinis, uma vez que, toda a sua argumentação, tendo como fim a melhoria das condições morais e materiais do indígena, não se pode atentar sem a ligar com a acção de todo o Europeu junto deste.

Assim, dividi-lo-ei, quanto á sua actividade profissional em 5 categorias: o funcionário, o de profissões liberais, o patrão, o empregado e o colono.

Qual a preparação que cada um deve ter?

Todo aquele que tem funções especializadas para o desempenho das quais obteve um diploma de curso (médico, engenheiro, regente-agrícola, etc.) está normalmente preparado no seu sector. Todavia, suponho, que, para contactar com o indígena, o caso apresenta-se diferente, embora com possibilidades de adaptação. O próprio administrativo, diplomado ou não com o respectivo curso, por vezes se esquece de muitos princípios bases, seguindo outros caminhos desaconselháveis.

Felizmente que situações deste género se vão suprimindo e bem hajam aqueles que, com compreensão das suas funções, servem a causa de valorização dos territórios ultramarinos e das suas gentes.

Poderia fazer muitas outras considerações, porém, como atrás já foquei muito superficialmente uma das facetas do caso, ficará o mesmo por aqui, assim como em relação aos que exercem profissões liberais, para olhar dois dos grupos que julgo de importancia capital focar, por serem eles, pelo contacto directo com o sector da produção e, principalmente, com a população nativa, um dos maiores esteios onde tem de acentar grande parte da obra de valorização das nossas terras de além-mar e civilização das suas populações. São eles, os empregados e os colonos.

Todos sabemos as grandes deficiências de ensino e preparação destes obreiros e as dificuldades que se lhes deparam quando iniciam a sua actividade em África. Desconhecedores do meio e das gentes, das técnicas e condições de trabalho, em vez de se tornarem elementos uteis de progresso, transformam-se em perniciosos destruidores de normas e princípios de valorização das nossas terras africanas. Tornam-se descrentes, céptico, revoltados, dando exemplos de conduta nada aconselháveis, aguardando a oportunidade, quando podem, de voltar ás suas terras mais pobres do que quando partiram.

De regresso a elas, passarão a prestar às piores informações, criando uma auréola de desconfiança no meio daqueles que, porventura, se queiram deslocar para o Ultramar. As atenções destes, voltam-se para territórios estrangeiros, onde encontram meios mais acolhedores, valorizando-os com o seu braço, em detrimento do património nacional, por desfalque deste, em unidades de trabalho.

Outros há que conseguem vencer depois de grande luta e muito sofrer as vicissitudes de uma terra que tem tanto de mistério quanto de grandiosa é.

Estes, a quem a fortuna sorriu, fazem, como não pode deixar de ser, boa propaganda daquelas terras, porém, o que devemos ter em vista, é que a maioria faça propaganda benéfica, para o Ultramar absorver a quase totalidade dos emigrantes metropolitanos.

Mas, emigração nas condições em que tem sido feita?

Parece-me que grande parte dos malogros verificados se circunscreve á falta de preparação destes indivíduos, que ao chegarem ás terras africanas, encontram um ambiente mais desfavorável do que aquele de onde provêm. Vão á sorte!

Sem criar a qualquer deles dificuldades de saída para o Ultramar, julgo, porém, de máximo interesse, que estes emigrantes possuam mínimos conhecimentos, para não serem uns estranhos nas nossas terras de além-mar.

Assim, na instrução primária, seriam focados aspectos gerais de geografia africana, ciências naturais, nas selectas, analisados trechos sobre temas africanos, contos indígenas e outras indicações que facilitassem o conhecimento da psicologia indígena.

Uma vez de posse do diploma da instrução primária, seriam submetidos a pequenos cursos de preparação onde aprenderiam alguns elementos de natureza técnica e sociológica.

Para isso, ter-se-ia de levar a efeito uma grande campanha, orientada segundo um plano indicativo dos assuntos a estudar, congregando os esforços de muitos.

Impunha-se uma intíma colaboração entre os Ministérios do Ultramar, Educação Nacional, Economia, Exército, de forma a poderem utilizar-se os seus funcionários, sobretudo os técnicos especializados, que nas horas disponíveis, mediante remuneração, prestassem a sua colaboração.

Seriam instituídos, todos os anos, gratuitamente, cursos trimestrais.

Uma vez estabelecidos estes cursos, só deviam seguir para o Ultramar, aqueles que apresentassem documento comprovativo da sua frequência e aproveitamento.

Assim, um indivíduo que pretendesse trabalhar em agricultura seria orientado neste sector, fornecendo-se-lhe igualmente ensinamentos sobre o meio físico e humano da região a onde se destina.

Para a industria e comércio, seguir-se-iam princípios semelhantes.

A protecção a estes obreiros, devia tornar-se extensiva ao Ultramar, dispensando-lhes um carinho especial e meios de vida, sobretudo nos primeiros anos, para não sentirem, logo de início, dificuldades que os desanimem. A sua preparação psicológica para a luta, é absolutamente necessária.

Para o caso especial do colono, há ainda outros pormenores que interessa focar. Embora a sua preparação inicial fosse a da instrução primária, teria de merecer uma preparação em função do local de colonização, e característica de trabalho a que se destina. Porém, dado que, por enquanto, a formação dos colonatos visa sòmente a actividade agrícola, essa preparação teria de se efectuar neste sentido.

Assim, entre aqueles que frequentassem os cursos de preparação, escolher-se-iam os que melhores condições apresentassem sob o ponto de vista de constituição do agregado familiar, honestidade, conhecimentos técnicos, educação, constituição física, intelectual e económica.

A preparação efectuada por técnicos em serviço nos colonatos a que tais indivíduos se destinassem, deslocados periòdicamente do Ultramar para a Metrópole a fim de orientarem essa preparação, tinha a vantagem de lhes permitir um melhor conhecimento e apreciação das condições de vida do colono no seu meio de origem, obtendo, desta forma, bons elementos, para no local de trabalho, actuarem junto do colono e sua família de forma mais objectiva, independentemente dùma mais completa preparação para exercer as suas funções de ensino.

Evidentemente que tal medida implicaria um encargo elevado com a deslocação destes funcionários, no entanto, parece-nos, que os resultados seriam largamente compensadores.

Mandarem-se colonos sobre os quais tudo se desconhece, a maior parte das vezes: pormenores da sua mentalidade, modos de vida, habilitações técnicas, etc., ocasiona muito maiores riscos do que aqueles que existiriam com o sistema enunciado de o colono ser acompanhado desde a sua origem.

Na sua clara e oportuna exposição no Centro de Estudos Políticos e Sociais da Junta das Missões Geográficas e de Investigação do Ultramar sobre o Plano de Fomento, o prof. dr. Marcelo Caetano apresentou um problema, que foi debatido nesse colóquio, e mais tarde tratado ainda em artigo do mesmo prof. Marcelo Caetano intitulado «Unidade e variedade do Mundo Português» e publicado no «Diário Popular», relativamente á existência de 9 planos de fomento, 1 para a Metrópole e 8 para as Províncias Ultramarinas.

Tal separação, não pode considerar-se como efectiva, unicamente suponho, pretender-se que cada província possua o seu Plano em função das suas características físicas, sociais e económicas.

Ora sucede, em qualquer dos dois planos, não há quaisquer referências específicas ao sector de preparação do metropolitano que vai exercer a sua actividade no Ultramar e em especial a do colono.

Para mim, acho que este facto é de importancia capital e um dos elementos bases, que devem ser considerados, nas linhas gerais, num complexo metrópole-ultramar, para que, os futuros Planos, destinados á melhoria das condições de vida do povo português e executados por esse mesmo povo, produzam os resultados que todos nós ambicionamos, e nunca aqueles que se diz relativamente aos benefícios do I Plano «Quanto á melhoria do nível de vida, neste aspecto, os resultados ficaram bastante longe do que era previsto».

Não estando o País devidamente preparado para se submeter a estes planos, cuja execução, depende muitas vezes de factores externos, como por exemplo a dificuldade do fornecimento oportuno de maquinaria industrial, o que levou, para o Ultramar, á não completa execução dos trabalhos previstos no primeiro plano, conforme nesse mesmo colóquio o prof. dr. Raul Ventura acentuou, necessita-se fundamentá-lo em elementos precisos, para se estruturarem os estudos futuros, e não nas informações estatísticas que serviram de base aos citados planos.

Não se quer dizer com isto que não se aprecie o grande mérito que estes numeros tiveram na elaboração dos mesmos, uma vez mais acentuado por quem necessitou de os manusear, embora reconhecessem «que as deficiências das estatísticas não permitiram, porém, estabelecer numeros dignos de confiança».

Esses numeros, parece-me, só se poderão obter com confiança, depois da elaboração, para cada sector de produção inscrito em futuros planos, de um estudo prévio de rendabilidade dos investimentos, baseada nos custos de produção. Os primeiros resultados, enfermariam de erros por carência de bases onde se pudessem fundamentar convenientemente, mas, decorridos alguns anos, por correcções e ajustamentos, esses resultados seriam mais precisos evitando-se assim conclusões do género daquela a que o Conselho Legislativo de Moçambique chegou, quando da apreciação das verbas inscritas no II Plano de Fomento destinadas ao vale do Limpopo «Ao apreciar a verba destinada á continuação do colonato do Limpopo, o Conselho reconheceu não dispor de elementos que o habilitem a formular uma opinião».

Devemos continuar a seguir os mesmos métodos?

Parece-me que não...

F. CASTRO ROQUE

Vida social

MINISTRO DO INTERIOR DO SALVADOR

Por via aérea chegou hoje a Lisboa o ministro do Interior da Republica do Salvador, sr. Luís Rivas Palacio, acompanhado de esposa e filha.

DR. CARLOS ELIAS DA COSTA

Partiu hoje para Londres, acompanhado de sua esposa, o dr. Carlos Elias da Costa, que ali vai tomar parte no Congresso Internacional de Cirurgia Plástica.

CORREIA DA COSTA

Entrou em plena convalescença o escritor e antigo consul sr. Correia da Costa, colaborador do «Diário de Lisboa», que foi operado de urgência no Hospital de S. José pelo distinto cirurgião sr. dr. Bentes Pimenta.

DR. RUI DE LIMA

Regressou de Espanha, onde proferiu conferências na Faculdade de Medicina de Madrid e em Valência, na II Reunião Nacional Espanhola do «American College of Chest Physicians», o dr. Rui de Lima, chefe dos Serviços de Cirurgia do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos.

SAÚL BRANDÃO

Regressou hoje á cidade da Beira (Moçambique), o industrial sr. Saul Brandão, grande benemérito arganilense, que a Lisboa veio tratar em representação de individualidades daquela nossa província ultramarina, de assuntos relacionados com a refinação de petróleos em Moçambique.

60 habitações novas na cidade de Viseu

VISEU, 9 — *(Pelo telefone)* — Quatro blocos de casas novas, com 60 habitações; vão surgir, por iniciativa e a espensas da Santa Casa da Misericórdia de Viseu, nos terrenos em que começaram a ser demolidas as antigas casas das Ruas do Gonçalinho e João Mendes (Rua das Bocas), e que D. Maria do Céu da Silva Mendes legou áquela benemérita instituição. Aqueles blocos custarão 3.645 contos, importancia pela qual foi entregue a obra á «Engar» (Projectos e Construções, L.da»), desta cidade.

ROTÁRIOS DE VISEU

VISEU, 9. (Pelo telefone). — A presidência do Clube Rotário desta cidade passou do engenheiro Messias Fuschini para o coronel Américo Roboredo. Assistiram ao acto numerosas senhoras e, entre os convidados, o casal rotário francês, de Marmand Rabonier. Fez a palestra o sr. Jaime Ribeiro de Oliveira e o comentário esteve a cargo do sr. Fernando Madeira. Outros rotários usaram da palavra e tanto o presidente cessante como o actual, tiveram palavras de simpatia para a Imprensa representada.

«Domingo Feliz»

(Continuação da página central)

ço Oliveira, residentes na Rua Capitão Robi, 84, rés-do-chão.

A feliz premiada, quando veio ao nosso jornal para receber o seu prémio, não parecia a mesma pessoa concentrada e sisuda, algo triste, que a objectiva do nosso repórter focou na estação de Belém, aguardando o barco. Talvez consequência da «bicha»...

Naturalmente, estava satisfeita, sorrindo com exuberancia. E até trouxe um cesto para transportar os valiosos prémios. Só o garrafão de vinho «Patuleia» não coube no cesto, mas não se atrapalhou: conduzi-o á mão, dispensando a oferta de ajuda do seu marido...

— Como teve conhecimento de que lhe tinha saído um prémio?

— Os colegas do meu marido, o João e o «Ratão», que vendem na Praça do Chile, é que lhe disseram: «Oh, pá, já sabes que a tua mulher foi premiada pelo «Diário de Lisboa»?»...

— Qual a sua reacção?

— Julguei que era brincadeira.

— Mas não viu tirarem-lhe a fotografia?

— Isso vi, mas não dei importancia. Agora, estou contentíssimo, pois estas coisas não podiam vir em melhor altura!

Os clientes do sr. José Esteves querem que ele ponha a ventoínha da «General Electric» na loja...

Também já se apresentou no «Diário de Lisboa» o 2.º premiado «Sintra», com uma esplendida ventoinha da «General Electric» no valor de 650$00. Trata-se do sr. José Esteves, estabelecido com uma mercearia, na Rua da Costa, 128, rés-do-chão, em Alcantara, e que também faz parte do coro Paroquial de Nossa Senhora da Ajuda.

— Quando teve conhecimento do prémio que lhe coube?

— Na estação de Sintra, quando comprei o «Diário de Lisboa». Foi como sabe, uma alegria entre os componentes do nosso grupo.

— Recorda-se de lhe terem tirado a fotografia na estação do Rossio?

— Sim. Mas nessa ocasião pensei que era qualquer fotógrafo que havia ido ali com o objectivo de nos vender as fotografias quando regressássemos...

E logo atalhou:

— Olhe, até fiquei tonto quando vi a minha fotografia assinalada no jornal, perante as gargalhadas dos meus colegas... Eu nem acreditava!...

E prosseguiu:

— Só tenho recebido felicitações, sobretudo das minhas clientes, lá da loja, que querem, á viva força, que ponha a ventoinha no estabelecimento, para sofrerem menos com o calor...

E a terminar:

— Acho muito interessante está

Movimento diplomático e consular

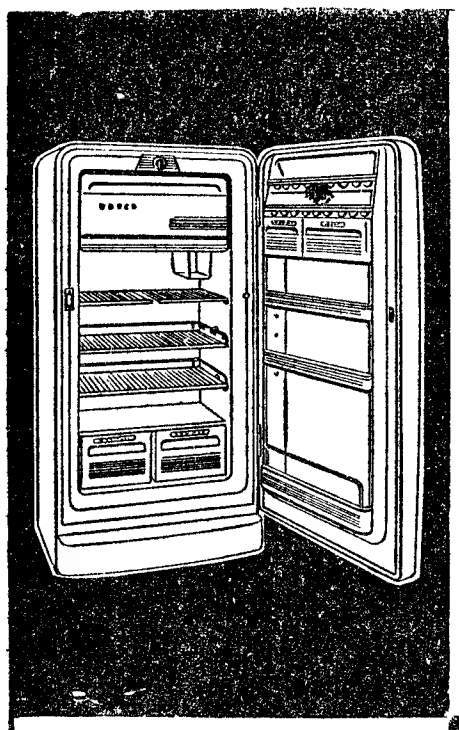
Foi enviado para o «Diário do Governo» o decreto que transfere para o quadro externo o dr. Sebastião Maria de Almeida Santos de Castelo Branco, 3.º secretário de legação e o coloca na Embaixada de Portugal no Rio de Janeiro, e o que coloca no Consulado de Portugal em Nairobi o dr. Luís José de Oliveira Nunes, cônsul de 3.ª classe.

NECROLOGIA

Leopoldo de Sousa Chaves

Para o cemitério da Ajuda efectuou-se hoje o funeral do sr. Leopoldo de Sousa Chaves que foi notável mestre de equitação e grande conhecedor de cavalos, sendo muito respeitadas as suas opiniões sobre hipismo. Bom conversador, amável e tolerante, reunia á sua volta, nos «cafés» que frequentava, numerosos amigos e admiradores, muitos dos quais o acompanharam hoje á sua ultima morada.

AGÊNCIA «SRAF»
FUNERAIS
TRASLADAÇÕES—JAZIGOS
Facilidades de pagamento
R. das Pedras Negras, 5
Tel. 27288



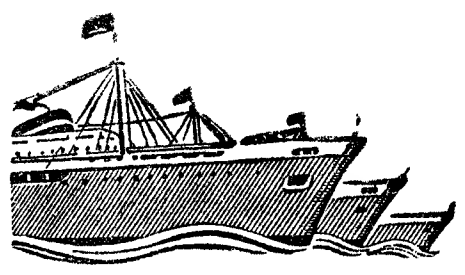
NA VANGUARDA DA TÉCNICA ALEMÃ

7 MODELOS DESDE 5.990$00

APROVEITAMENTO MÁXIMO

CONSUMO REDUZIDO

BOSCH



FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR

F. A. N. U.
Buenos Aires

SERVIÇO REGULAR PARA O NORTE DA EUROPA MEDITERRÂNEO E AMÉRICA DO SUL

PRÓXIMAS SAIDAS

Paquetes só de 1.ª classe

«LIBERTAD»	3 Agosto	Havre
«URUGUAY»	24 »	e
«LIBERTAD»	28 Setembro	Londres
«URUGUAY»	12 Julho	Rio de Janeiro
«LIBERTAD»	18 Agosto	e
«URUGUAY»	8 Setembro	Buenos Aires

Paquetes só de 3.ª classe

«SALTA»	11 Julho	Nápoles
«CORRIENTES»	9 Agosto	e
«SALTA»	4 Setembro	Génova
«SALTA»	25 Julho	Funchal, Rio, Santos, Montevideo e Buenos Aires
«CORRIENTES»	24 Agosto	
«SALTA»	19 Setembro	

Para passagens e carga

Os Agentes Gerais

SOC. COMERCIAL, OREY, ANTUNES & CIA. LIMITADA

Praça Duque da Terceira 4

Telf. 22272 LISBOA Telgr. Antunita

Os Sub-Agentes no Norte

SOC. COMERCIAL, OREY & BARROS LEITE, LIMITADA

Rua da Nova Alfandega, 80

Telf. 20775 PORTO Tel. DOREY

NOVO HORÁRIO DOS COMBOIOS NA LINHA DE SINTRA

No próximo dia 12 de Julho entra em vigor o novo horário de comboios na linha de Sintra.

Como a estrutura do novo horário difere sensivelmente da actual, a C. P. chama a atenção dos seus utentes para a conveniência de consultarem os cartazes que, a partir de amanhã 29, se encontram afixados em todas as estações e apeadeiros daquela linha.

Nas chamadas «horas de ponta», conta-se com a boa colaboração dos passageiros, no sentido do seu escalonamento pelos comboios que melhor servem as localidades em que residem, a fim de se evitarem congestionamentos e atrasos que a ninguém aproveitam e só causam prejuízo.

Com o novo horário é aberto á exploração, o novo apeadeiro de Santa Cruz de Benfica, situado entre a estação de Benfica e o apeadeiro de Damaia.

Preciosos instantâneos...

...saem melhor em

Kodak FILM

Ganhe 600$ com um instantâneo tirado por si

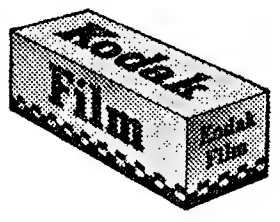
Todos os meses a partir de **1 de Maio** e até **30 de Setembro** de 1959, daremos 600 escudos ao autor do melhor instantâneo impresso em papel KODAK VELOX.

Peça detalhes ao seu Revendedor Kodak

Filhos, Parentes, Amigos ou essa magnífica paisagem das suas férias, tudo sai mais nítido, mais claro, mais brilhante em película Kodak. Não há dúvidas nem dificuldades com película Kodak: porque a sua alta qualidade nunca varia.

As estrelas brilham mais em Kodak Film

Em Hollywood e em todos os estúdios do cinema mundial a grande maioria dos filmes são em película Kodak.



À VENDA NOS REVENDEDORES KODAK

KODAK PORTUGUESA LIMITED - RUA GARRETT, 33-LISBOA

BUZINAS DE AR COMPRIMIDO (COM COMPRESSOR ELÉCTRICO)

A GRANDE MARCA FRANCESA

IDEAL PARA A ESTRADA

MODÊLOS DE 1, 2 E 3 CAMPÂNULAS

Cicca

DISTRIBUIDORES EM PORTUGAL:

A. M. ALMEIDA, LDA.

R. ACTOR TASSO, 24 (AO MARQUÊS DE POMBAL) • LISBOA

TELEFONES: 42421 - 41393

O arranjo da Praça Marquês de Pombal

(Continuação da página central)

pitorescas outras, mas sempre indulgentes, embora irresponsáveis, aos «corvos» da «Cidade», secção que, segundo creio, se publica ao domingo e, pelos vistos, merece do «Diário de Notícias», privilégio de chamada especial na primeira página, para assim conduzir o leitor ao saboroso e divertido comentário semanal que ali regista o meu amigo Leitão de Barros.

Embora seja o jornal matutino que consulto diariamente, raras vezes tenho oportunidade de me entreter ao domingo com essas aves carnívoras, insaciáveis, e de pestilento odor, pois é o dia que destino a outro tipo de convivência bem mais inofensiva e candida — a dos meus netos.

Mas, o diabo tece-as, e ás primeiras horas da manhã do dia 14 de Junho, ao ouvir o seu grasnar rouco e dissonante, tive-o, como os antigos, na conta de mau agoiro e o pressentimento de que a coisa era comigo. Confirmada a suspeita através de uma primeira leitura, releio, ainda na esperança de poder, desportiva, generosa e domingueiramente, bandear-me com aquele coro matinal dos «amigos dos corvos», apostados, ao que parece, em contrariar, com ligeireza de estarrecer, os estatutos dos Amigos de Lisboa, e pus-me a pensar no que deveria fazer.

Ocorreu-me, então, que os corvos ainda que de carácter turbulento e desconfiado, dispondo de um apetite voraz e não tendo sobre que saciá-lo, tinham todo o direito de ir deitando contas á vida. Mas, que ventos os trouxeram para estas bandas do Restelo? congeminava. E decidi opor-me a que, com tanta antecipação, formulasse a ementa da sua mais que provável, próxima e substancial refeição, com a minha cumplicidade e o meu sangue.

E Carlos Ramos prosseguiu, num tom que revelava bem a amargura que o facto lhe provocara:

—Não devo, realmente, consentir em tamanha leviandade. Conheço Leitão de Barros como os meus dedos. Iniciámos juntos o curso de arquitectura na companhia dos colegas Cottinelli Telmo e Gonçalo Melo Breyner, já falecidos, e Paulino Montez e, — caso curioso —, de todos foi ele o unico qeu com a sua perspicácia, abandonou o curso, não sem que antes tivesse dado nas vistas como exímio aguarelista de larga pincelada.

Leitão de Barros não tinha realmente aptidões, ou, melhor, temperamento — todo orientado para o efémero, para o decorativo e para o cenográfico — de arquitecto, a um tempo pássaro de campo e de gaiola, quando só aquele o seduzia.

A arquitectura, essa arte plástica fortemente alicerçada numa atitude moral, de verdade, de valores permanentes e obedecendo a necessidades imediatas (F. Schiller, Ruskin, Munford, Saarinen, Giedion, etc.), não se ajustava á sua indole e, em consequência, a voluntária, oportuna e inteligente deserção.

Mas, adiante. Se pôs as penas de molho ao afirmar, então «que da discussão entre nós não sai a luz, como se sabe, mas o insulto», dir-lhe-ei agora, que bem avisado, pus as barbas de molho ao informar a Camara Municipal de Lisboa, no momento da entrega dos ultimos estudos a que procedi para a Praça Marquês de Pombal, da inexistência, entre nós, de uma crítica de arquitectura válida e construtiva. Razão tinha eu.

Tal atitude, porém, não poderia nem deveria impedir, mais dia menos dia, a intervenção do franco-atirador... mas, Santo Deus!, com os mínimos de isenção, de nível e de respeito.

E o nosso entrevistado esclarece:

—Leitão de Barros não podia ou não devia ignorar:

1) — que na memória descritiva que acompanhou o primeiro ante-projecto de edifício a construir na Praça Marquês de Pombal, (1 de Novembro de 1946) já se faziam largas considerações, na generalidade e na especialidade, que muito poderiam tê-lo esclarecido;

2) — que o estudo de conjunto da Praça Marquês de Pombal me foi confiado pela Camara Municipal de Lisboa há precisamente doze anos (16 de Abril de 1947);

3) — que foram também cerca de doze, aproximadamente, as variantes elaboradas em anos sucessivos, desde aquela data á presente, e também sucessiva e devidamente apreciadas por quem de direito;

4) — que o estudo de conjunto da Praça Marquês de Pombal fora objecto de largo debate em sessões de trabalho dedicadas aos arquitectos e estudantes de arquitectura no próprio Sindicato Nacional dos Arquitectos;

5) — que o problema da Praça Marquês de Pombal sempre merecera da Camara Municipal de Lisboa atenção muito particular e que sobre o mesmo se debruçaram os seus Serviços de Arquitectura, de Engenharia e Técnicos, procedendo estes a todos os estudos complementares relativos a razantes, panoramicas, tráfego, circulações, etc, que acabaram por ditar a solução mais conveniente;

6) — que Sua Excelência o ministro das Obras Publicas esteve presente a uma das ultimas sessões de trabalho no tal armazém de Belém, a que tão tendenciosamente se refere, exprimindo o seu voto que foi, como não podia deixar de ser tido, por oportuno, na devida consideração.

Leitão de Barros preferiu, porque está no seu feitio, e quis, muito premeditadamente, ignorar tudo, quando tudo e todos estavam á sua disposição no momento em que, certamente a convite de alguém, compareceu numa dessas reuniões de Belém. A responsabilidade das inexactidões cabelhe, pois, por inteiro.

Carlos Ramos a si próprio se interroga:

—Com que objectivos fez Leitão de Barros uma chamada aos conjuntos de Viena e de Paris? Que conceito guarda de monumentalidade? Da Baixa pombalina só o encanta o Terreiro do Paço? O resto não lhe diz nada?

Já é preciso ser megalómano para não ter em linha de conta as realidades nacionais e não se aperceber do sentido de humildade que deve dominar na expressão das nossas concepções!

Mas, há mais e melhor. Julga Leitão de Barros que deixo passar em claro duas referências, para mim de igual valor demagógico, ao «dono do prédio» e á «geração Salazar»?

A admiração que tenho pelo primeiro e o profundo respeito que guardo por Sua Excelência o Presidente do Conselho não mo consentiriam.

A experiência está feita e é dos nossos dias. Não insistamos em incorrer nas mesmas faltas, expondo-nos ás suas fatais e amargas consequências. Saibamos passar o testemunho ás futuras gerações, nas quais deposito toda a minha fé, já que nos é vedado ir mais além, e teremos cumprido honradamente a nossa tarefa.

E' o exemplo que a História desde há séculos divulga e confiemos inteiramente nela.

Por ultimo, ao que vem a Brasília?

Que fértil e espontanea imaginação a do Leitão de Barros e que portentosa sucessão de imagens. Que pena não me ter fadado Deus com tão sublimes dotes.

E assim suponho ter morto dois coelhos de uma cajadada.

Resta-me agradecer ao «Diário de Lisboa» a excelente oportunidade que me concedeu de lhe ser agradável, e de poder honestamente, informar o «dono do prédio» sobre o problema da Praça Marquês de Pombal.

Vitória de Portugal

num concurso de fogo de artifício realizado em Itália

Portugal obteve uma honrosa distinção no Concurso Internacional de Fogo de Artifício, que se realizou agora em Génova, com a participação de numerosos países. Convidado o nosso País a fazer-se representar nessa interessante manifestação de pirotécnicos, esteve a representação portuguesa confiada ao conhecido fabricante de Lisboa, Francisco Fernandes de Oliveira, que enviou a Itália uma equipa de pessoal especializado, com material cuidadosamente preparado para o efeito, sob a direcção do sr. Achilles de Oliveira.

Depois da apresentação de todos os concorrentes, os pirotécnicos portugueses tiveram a satisfação de trazer para Portugal a taça de Honra e Mérito, além do prémio unico de originalidade conferido pela Itália.

O segundo prémio foi conferido á Alemanha, embora sem classificação especial.

A posição alcançada pela representação portuguesa neste concurso internacional mostra como se mantém a nossa bela tradição de produtores de fogos de artifício.

Foi adiada a abertura

do Congresso Internacional de História dos Descobrimentos

Efectuar-se á em Lisboa, integrado nas comemorações do V centenário da morte do Infante D. Henrique, um Congresso Internacional de História dos Descobrimentos. Os mais notáveis professores, historiadores, cartógrafos, etc., dos principais países, prometeram já a sua colaboração, ou indicaram os títulos das suas comunicações. De Portugal está assegurada uma larga representação das Universidades, Academias, etc.

Atendendo, porém, aos numeros pedidos formulados nesse sentido, a comissão organizadora do Congresso, a que preside o professor José Caeiro da Mata, presidente da Academia de História, deliberou alterar a data do mesmo, para 1 a 12 de Setembro de 1960.

Toda a correspondência relativa ao Congresso deverá ser dirigida ao secretário-geral, Palácio de S. Bento, Lisboa.

VIDA RELIGIOSA

Na Cova da Iria

FATIMA, 9 — *(Pelo telefone)* — Estiveram na Cova da Iria o arcebispo de Buritiba, Dom Manuel Silveira d'Elbaux, que vai a caminho de Roma, acompanhado de uma família brasileira, onde ordenará dois padres que estudam no Pio Colégio Brasileiro de Roma, o bispo de Santo Isidro (Argentina), e mais três prelados colombianos, Don Aníbal Muñoz, da diocese de Bucaramanga, Don Bernardo Arango, bispo de Barranca Vermelha, e Dom José de Jesus Rodriguez, bispo de Pasto. Depois de quase todos celebrarem missas na capelinha das Aparições, seguiram para Lisboa.

Estão a decorrer no Santuário os retiros espirituais das dioceses de Beja e de Leiria, sendo oradores, respectivamente, os padres Aurélio Granada e Evaristo Martins.

Fundado há 79 anos o Ateneu Comercial de Lisboa desenvolve notável acção nos campos educativo e recreativo

Terminam no próximo sábado as festas comemorativas do 79.º aniversário do Ateneu Comercial de Lisboa, fundado em 1880 e inaugurado em 10 de Junho desse ano, que foi o do centenário de Camões. A iniciativa do Ateneu, com fins educativos, saiu de uma reunião na Associação de Socorros Mutuos dos Empregados do Comércio e Industria, outra veterana da classe. A primeira sede social do Ateneu foi no primeiro andar do n.º 79 da Rua do Arco Bandeira, onde se celebrou o facto numa sessão em que tomou parte o dr. Magalhães Lima como representante da comissão do Centenário de Camões. O Ateneu contou logo com 600 sócios, cada um dos quais pagava 200 reis mensais; mas, um ano depois, por via da política, desceu para 323, e foi forçoso passar para sede mais modesta, na Rua das Pedras Negras, 24, 2.º. A' custa de enormes sacrifícios, conseguiu a direcção reunir 800$000 reis e ter nova sede, na Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º, mas restavam apenas 122 sócios, e houve que reduzir despesas, com aulas regidas gratuitamente por dedicados sócios. Com suprimentos também de vários sócios, entre os quais Miguel Evaristo Barbosa, conseguiu-se em 1891, quando a Sociedade de Geografia deixou a sua sede na Rua do Capelo, ocupar o edifício, e em 1895 passou ao actual, na Rua de Santo António, palácio que era do Conde de Burnay, a quem se passou a pagar um conto anual. Iniciou-se então uma nova era de exposições que foram visitadas pelo rei D. Carlos, e de saraus no Coliseu com os ginastas do Ateneu.

Em 1896 criou-se as secções de musica e de canto, a velocipédica e a de tiro, a par dos cursos comerciais que em Maio de 1873 haviam de ser oficializados, tendo os seus diplomas o valor das escolas oficiais. Então iá o Ateneu fora considerado benemérito da instrução popular por deliberação do Congresso Pedagógico Português, em 1908 e instituição de utilidade publica por decreto de 23 de Junho de 1926, e condecorado com as Ordens de Cristo e da Instrucão e Benemerência.

Hoje iá o Ateneu é proprietário do seu edifício por facilidades dadas pelo seu sócio benemérito, e antigo aluno, sr. João Pereira da Rosa, podendo assim fazer projectos de instalações tão arrojadas como o de uma grande piscina e desenvolver os seus cursos comerciais e de ginástica, e secções como a de xadrez que já tomou parte em jogos internacionais.

As comemorações do 79.º aniversário do Ateneu, que começaram no dia de Camões com uma romagem á estátua do poeta e uma conferência acerca dos Lusíadas pelo dr. Victor Santos, e depois com um ciclo de conferências sobre teatro por escritores e jornalistas, entre os quais Redondo Junior, encerram-se no próximo sábado com a proclamação de vencedores das várias provas desportivas e culturais realizadas, e com um baile, que será já o dos filhos e netos dos antigos sócios da benemérita instituição.

O aproveitamento do curso superior do rio Mondego

GUARDA, 9 (Pelo telefone) — A Camara Municipal tomou conhecimento da vinda a esta cidade, a pedido da presidência do Município, de um engenheiro da Companhia Eléctrica das Beiras, para efeitos de serem visitados, no local, os trabalhos em curso, em Asse-Dasse, no limite do concelho da Guarda, e onde está prevista a construção da primeira barragem para aproveitamento do curso superior do Mondego, tendo sido aproveitada a oportunidade para esclarecimento da situação actual no que diz respeito á construção da barragem do Caldeirão.

Foi deliberado regulamentar a apresentação de projectos com vista á concessão de licenças para obras particulares.

Pela presidência, foi dado conhecimento á Camara das «démarches» que estão sendo efectuadas para aquisição do terreno necessário para a captação de água na propriedade denominada Quinta da Lameira, tendo sido deliberado estudar-se naquele local a possibilidade de se manter a captação de águas no estado em que actualmente é feita, até se proceder á definição da zona de protecção e á consequente aquisição dos respectivos terrenos.

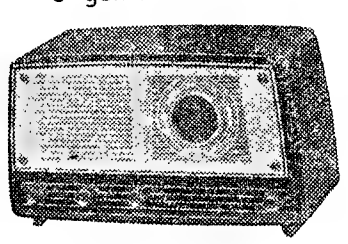
Colete Encarnado

em Vila Franca de Xira

A castiça Festa do Colete Encarnado em Vila Franca de Xira começa no próximo sábado com a inauguração, no Parque Infantil Constantino Palha, da exposição «A Flor e a Arte», da pintora Eduarda Lapa e, na Biblioteca-Museu, da exposição de pintura e escultura de Celestino Alves, Navarro Hogan, Maria Ferreira e Vasco da Conceição.

A's 16 horas, junto á Ponte Marechal Carmona são desenjaulados os touros que ás 13 e 30 percorrerão as ruas da vila. A's 21 e 30 abre, no Largo do Terreirinho, o Pátio do Campino, com serviço de cozinha e fandangos, exibição de ranchos folclóricos, terminando á noite com um fogo de artifício. No dia seguinte, domingo, touros nas ruas até ás 12 horas, e ás 15 e 30, com assistência do sr. Presidente da Republica, desfile de gados no Cabo, seguido de corrida de touros com os cavaleiros João Branco Nuncio e David Teles, com os forcados-amadores de Santarém, e os «diestros» Pepe Caceres e José Julio.

A's 20 e 30, na Casa do Povo, jantar de homenagem ao Campino, seguido de arraial popular, concertos, ranchos folclóricos e fogo de artifício, para assistir ao qual a C. P. estabelece comboios especiais de regresso.

SIERA
Um rádio pequeno mas com grande poder selectivo
3 gamas de onda

SA 1062 U Esc. 1.550$00

FOTOCÓPIAS
de páginas de livros, catálogos, processos, escrituras, desenhos, partituras, contratos e quaisquer outros documentos
EXECUTA:
ED. A. NASCIMENTO
Rua das Flores, 71, r/c. (ao Camões)
Telef. 2 04 00 — LISBOA

Sapataria São Carlos
Rua Ivens, 70
APRESENTA
MODELOS DE VERÃO PARA SENHORA
a 150$00 - 180$00
200$00 e 220$00

Tem Prisão de Ventre?

BEBA ÁGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA
Regularizador das funções intestinais
Laxativa
Dep. Geral: Conde Barão 48
Telefone 664378

LUZ FLUORESCENTE
Grande variedade em apliques altamente decorativos em cristal e em plástico, produtos inéditos para iluminação fluorescente e artísticos difusores em plástico para neutralizar a intensidade luminosa das lampadas fluorescentes.
PRIMOROSA EXPOSIÇÃO
Lustres e Candeeiros em cristal «MURANO» (Veneza)
IMPORTADORES EXCLUSIVOS: ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
PRAÇA DA ALEGRIA, 44-1.º — TELEFONE 34774 — LISBOA

ADEGA DO BOM
Cervejaria Restaurant
Rua da Esperança, 42
Tel. 665870, aberto até ás 2 da madrugada
Melhores caracois à IVO
Esmerado serviço de cozinha

"D. Frei Bertolameu; as três desgraças teológicas"

ao programa de carta branca ao «senhor de Braga». Um dia que o arcebispo teve de ir falar-lhe a Santo Angelo, aguardou na sala de espera que acabasse de almoçar com o cardeal de Lorena e outros. A' saída, dando com os olhos nele, proferiu:

— Então o senhor de Braga estava aqui e não almoçou connosco?

— Santíssimo Padre, a boda e baptizado só quando convidado...

O papa retorquiu:

— Nas bodas de Caná, havia sempre lugar para mais um, não fosse o comer elástico. Faça sempre de conta que onde eu estiver se repete o milagre de Caná.

Esta familiaridade benévola deu nas vistas. D. Frei Bertolameu tornou-se árbitro para negócios na Cúria. Ele a abrir a boca e *fiat*.

Outro dia que o convidou para jantar, mandou, contra a pragmática, que juntassem a mesa dele com a sua. O papa, que lhe conhecia o fraco, enquanto durou a refeição gabou-o, enalteceu-o e, modo certo de o captar, louvou sobremaneira os portugueses. E não ficou sem resposta, á maneira já proverbial do arcebispo. A baixela era de prata e ouro e as iguarias de quatro assobios, que de três também já as havia em Braga. Quanto a pinga, os Falerno e Lacryma-Christi deixariam o pobre verdasco das cepas enforcadas do Minho para consumo do Diabo. Mas cada um daqueles trastes da baixela daria para o bragal de dez órfãs que houvesse de casar; só com o que custara o dourado duma terrina, que o tempo e o uso estavam a delir, comprava-se uma boa fatiota para um nu ou para uma família inteira do Soajo se atofar de broa durante quinze dias. Disse-o ao papa em termos afectuosos, sorrindo daquele luxo pantagruélico.

— A comida nestes pratos tem mais sabor — retorquiu o papa. — Depois, veja lá, o serviço em prata dura toda a vida e mais seis meses. O gasto que se faz é por uma só vez. Quanto a misérias, há-as em toda a parte...

— Pois há — tornou o arcebispo — e disso é que eu me queixo. Compreende-se que os aparadores dos prelados resplandeçam com este fausto todo e os pobres não tenham certo um bocado de pão para trincar?!

O pontífice ria a bandeiras despregadas e bebia-lhe um *chianti* de morrer por mais. O arcebispo, pegando então da sua taça de *vermeil* dourado, ao passo que fazia menção de a mirar, proferiu:

— Nós, em Portugal, temos uns pucarinhos de barro para a água. Conservam-na muito fresca e sem que perca nada da pureza primitiva. Saída da terra na nascente, continua em terra. Também temos umas tigelinhas para beber o vinho verde, em que ele esconde seu carmesim envergonhado. Dentro delas espirra que é um regalo ouvi-lo espirrar. Disto, não temos, nem coisa que se pareça. A não ser no palácio real e nas casas de um ou de outro, que se puderam sortir do que vem da Flandres. Os nossos solares pertencem a gente no geral aparranada, e em baixela desta ordem, de metal precioso, nunca os nossos fidalgos puseram as manápulas. Já de estanho não era para todos. Mas quer Sua Santidade saber, temos lá uma louça da India e da China que supre esta com vantagem. E' tão fina e transparente que envergonha o cristal. Só por isto, se não fosse por roubar as almas a Buda e a Maomet, valia a pena termos conquistado a Asia. Vossa Santidade não conhece?

— Não.

— Então esses piratas de Veneza, que faziam o comércio com o Oriente, não traziam porcelanas para Itália?

— Que eu saiba, não.

— Pois é imperdoável. Não traziam porcelanas, está-se a ver, porque não era negócio de encher o olho. Demais disso, quebradiço. Compreendo. No dorso dos camelos escaqueiravam-se todas. Cingiam-se ao sólido. Eu lhe digo, estas em que falo são uma beleza. O que têm de frágil resgatam-no pelo baratucho. Os oleiros orientais batem os europeus no desenho e na cor. Com o azul e seus matizes, uma sombrinha de mínio ou de amarelo, dois fiozinhos de oiro a toda a roda armam uma paisagem ou desenham uma decoração que até a mim, que não sou nada para estas coisas, enleiam os olhos.

Não se despercebeu o papa do tiro do arcebipo, com sua alça bem calculada, e disse para o menigrepo:

— Quando voltar a Portugal, há-de dizer ao nosso amigo, o cardeal-infante, que me mande dessas porcelanas, que quero pôr este serviço de reserva...

Contou o arcebispo a história ao embaixador. Veio dentro de pouco uma carregação de louças orientais para o papa, tão grande, que chegou para todos os purpurados, e para as amas dos purpurados quebrarem um prato quando tinham crises de nervos ou andavam de lua.

AQUILINO RIBEIRO

O PORTO pelo telefone

Matou a mulher a tiros de pistola

PORTO, 9 — No dia 9 de Abril de 1957, em Coimbrões, Gaia, onde residia na Travessa Latino Coelho, 97, o desenhador António Augusto Meireles de Almeida, de 34 anos, alucinado e movido por infundadas suspeitas, desfechou sobre sua mulher, Helena Candida Maximo Alves Esteves de Almeida, de 32 anos, três tiros de pistola, á queima roupa, produzindo-lhe ferimentos que lhe causaram a morte, ocorrida alguns dias depois. Submetido mais tarde a exame psiquátrico, foi o agressor dado como criminalmente responsável, com diminuição de imputabilidade. Foi julgado agora no 1.º juizo criminal, em tribunal colectivo a que presidiu o corregedor dr. Mário Valente Leal, tendo como vogais os juízes drs. Adelino da Costa Ferreira Junior e Raul de Sequeira, e como ajudante do Procurador da Republica o dr. Meneses Falcão. O tribunal, atendendo ás circunstancias apontadas, condenou o réu a 4 anos de prisão maior, mil escudos de imposto de justiça, e 40 contos de indemnização a quem se apresentar com direito a ela.

Aniversário de uma colectividade

Pela passagem do 15.º aniversário da sua fundação, que passa hoje, encontra-se em festa a Federação das Colectividades de Educação, Recreio e Desporto desta cidade. Hoje, á noite, em sessão solene no salão nobre dos Bombeiros Voluntários do Porto, serão distribuídos diplomas de sócios honorários, e de dedicação, a várias personalidades, e aos premiados dos concursos de «A bandeira mais linda» e ainda dos grupos folclóricos e outros colaboradores das festas na Feira Popular.

Falecimento

Numa casa de saude desta cidade faleceu hoje John Douglas Mackenzie, de 61 anos, viuvo, comerciante, que residia na Rua Azevedo Coutinho, 41. Pela morte deste subdito britanico estão hasteadas em sinal de luto, na Casa Graham na Rua dos Clérigos, as bandeiras britanica e portuguesa. O funeral, a cargo da casa Alberto Xavier, efectua-se amanhã, pelas 16 horas, no cemitério britanico.

Grande parada de elegância

O acontecimento, por invulgar, merece que se lhe dê relevo. O governador civil e outras entidades oficiais assistiram ontem ao acto inaugural das novas instalações da antiga Camisaria Confiança, na Rua de Santa Catarina. Mais de duas mil pessoas, nomeadamente senhoras, presenciaram um desfile de modelos de modistas de Lisboa e Porto, que passou no seu magnífico salão de vendas.

Aos convidados foi servido um «Porto de honra». A festa terminou já depois das 3 horas da madrugada de hoje.

CARTAZ DO PORTO

TEATRO EXPERIMENTAL — A's 21 e 45 — «Guerras do Alecrim e Mangerona».
RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Céu sem Estrelas».
COLISEU — A's 21 e 30 — «Os recrutas também mandam».
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Uma aventura de Bufalo Bill».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Todos o querem».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Suzana e eu».
S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O espelho de duas faces».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «A gata borralheira».
PALACIO DE CRISTAL — Feira Popular do Porto.
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «O fantasma da Córsega».

PANELA DE PRESSÃO
KELOmat
COZINHA NA QUARTA PARTE DO TEMPO E PRODUZ ALIMENTOS MAIS SABOROSOS E NUTRITIVOS

KELOmat
A PANELA DE PRESSÃO ULTRA-RÁPIDA
5 MODÊLOS À ESCOLHA 4, 5, 6, 10 E 12 LITROS
À VENDA NAS BOAS LOJAS DE UTILIDADES
AGENTE:
SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES
M. SIMÕES JR. L.DA
R. da Conceição, 46-1.º-Tel. 31545-Lisboa

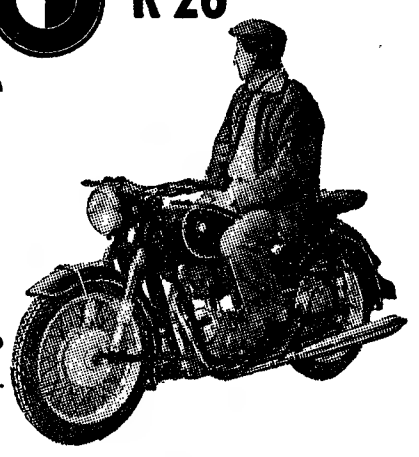
Segurança social

e acidentes de trabalho

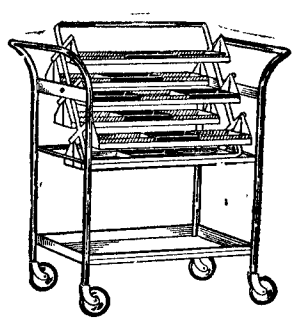
O «Diário do Governo» publicou hoje o texto francês e a tradução portuguesa dos acordos administrativos n.os 1 e 2 relativos ás modalidades de aplicação da Convenção Geral de 16 de Novembro de 1957 entre a França e Portugal, aprovada pelo decreto-lei n.º 41 677, de 14 de Junho de 1958, respectivamente sobre segurança social e sobre acidentes de trabalho e doenças profissionais.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em RIO MAIOR na TABACARIA SANTANA.

MOTOCICLETAS BMW R 26



A Melhor Moto do Mundo
A Moto Alemã de Maior Venda em Portugal
130 klm./hora
SILENCIOSA
CONFORTÁVEL
RESISTENTE
VEIO DE TRANSMISSÃO BLINDADO
AMORTECEDORES HIDRAULICOS
QUADRO OSCILANTE
SELIM CORRIDO
EM MOTOS VIAJA MUITA GENTE
MAS B. M. W. . . . SÓ O EXIGENTE
FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO
Av.ª António Augusto de Aguiar, 3. Telef. 59979 — LISBOA
Rua Santo Ildefonso, 535. Telef. 50528 — PORTO



LARBELO
Apresenta o mais prático
CARRO PARA ACECIPES
18 divisões em cores sortidas, taboleiros ROTATIVOS, manejo fácil, robusto, rodando sobre esferas, apresentação impecável e elegante, já em serviço em hoteis de 1.ª categoria
LARBELO
195 — RUA DA PRATA — 197

A MOCIDADE APREGOA ENTUSIÀSTICAMENTE AS VIRTUDES DOS PRODUTOS
"INDIANA" para a conservação e brilho dos calçados! pois são os melhores

Unicos proprietários em Portugal
Pelfi-Pelaria Fina, Lda.
Travessa de Santo Antão, 16-18 (junto ao edifício dos Correios)
Vendas avulso — Fornecem-se tabelas ao revendedor
Telefone: 27424 — LISBOA

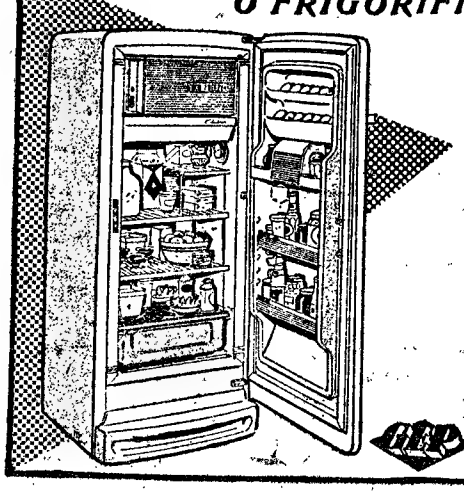
+
Irene Lopes
Banhos Katzenstein

MISSA DO 7.º DIA

Heirich Katzenstein, Gerda Katzenstein, Friedrich Wilhelm Ferrão Katzenstein, Wilhelm Katzenstein, Maria Helena Katzenstein, José Pedro Katzenstein, José Eduardo Katzsenstein, Bertha Lopes Banhos, Carlos d'Ornelas, sua mulher e filha, participam que amanhã ás 11,30 horas, na Basílica dos Mártires, será celebrada missa pelo eterno descanso da sua querida e sempre saudosa Mãe, Sogra, Avó, Irmã e Tia.

Agradecem a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

GElado começa por GE
GENERAL ELECTRIC
O FRIGORÍFICO PARA TODA A VIDA



• FECHO MAGNÉTICO ETERNO
• MOTOR SILENCIOSO
• PRATELEIRAS METÁLICAS INOXIDÁVEIS
• GAVETA PARA VEGETAIS
• CONGELADOR A TODA A LARGURA
• PRATELEIRA PARA OVOS
• MANTEIGUEIRA
À VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES DA
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» tratava no dia 9 de Julho de 1929 do problema da Cidade Universitária e especialmente da residência dos estudantes, e dizia: «Haveria que instalar, junto da Cidade Universitária, duas residências, masculina e feminina, á semelhança das que existem em Madrid. O reior da Universidade de Lisboa diz que, antes de acometer a obra em toda a sua amplitude será necessário habilitar para tal edifícios junto das Cidade Universitária. As condições em que assim se fariam os cursos representaria enormes vantagens para a vida académica dos estudantes sem residência em Lisboa».

EFEMÉRIDES

No dia 9 de Julho celebra-se o Dia da Independência da Argentina.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Cançonetas anglo-americanas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Revista de revistas estrangeiras; 19 e 10, Concerto, pelo sexteto de cegos, dirigido pelo violinista Augusto Coelho; 19 e 30, Alvorada, programa juvenil; 19 e 50, Intervalo musical; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Palco e «écran»; 20 e 30, Festa tropical; 20 e 45, Musica de piano, do Hotel Mundial; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Varanda da Europa; 21 e 25, Guitarradas, por Raul Neri e seu conjunto; 21 e 45, «As meninas da Fonte da Bica»; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, Viagens ao mundo da arte; 19 e 30, Vozes imortais: o soprano Jo Vincent; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «Sinfonia n.º 2, em ré maior», de Sibelius; 20 e 45, «Três tocatas», de Frescolbaldi, em órgão Sandro della Libera; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Concerto, pelo Quinteto Chigiano; 21 e 50, Estética contemporanea; 22, O soprano Giana D'Angelo: «Una voce poco fa», da ópera «O Barbeiro de Sevilha», de Rossini; «Cena da Loucura», da ópera «Luccia di Lamermoor», de Donizetti; 22 e 25, «Sonata n.º 22», de Haydn, em clavicórdio por Neumayer; 22 e 45, A Orquestra de Filadélfia, dirigida por Eugène Ormandy; 23 e 45, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas; 18 e 15, Ritmos de baile; 18 e 45, Interludio feminino; 19, Variedades; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 30, Magazine; 22 e 30, Orquestras e canções; 23, Contos, humor e fantasia; 23 e 15, Baile; 23 e 30, Musica do Brasil; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Solistas; 0 e 30 Noticiário; 0 e 40, Sumário; 2 e 30, Fecho.

Estação de Miramar—Ás 18 e 33, Ritmos de baile; 19 e 15, Intermédio musical; 20, Boletim informativo; 20 e 30, América Latina; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Noticiário; 21 e 15, Melodias; 21 e 30, Programa «jazz»; 22, Leitura; 22 e 15, Orquestras ligeiras; 22 e 45, Cozinha alentejana; 23, Concerto; 23 e 30, Trechos recreativos; 0, Baile.

RÁDIO RENASCENÇA—Ás 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Estrelas da Air-France; 19 e 45, Musica portuguesa; 20, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, As ultimas novidades; 21 e 30, Cançonetas europeias; 21 e 50, Melodias; 22, Programa da estação do Porto; 22 e 20, Trechos de óperas; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Programa variado.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 14 e 30 ás 19 e 30, Rádio Graça; das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

Novo material circulante

da linha de Cascais

A inauguração do novo material circulante da Sociedade «Estoril» far-se-á no dia 13, em comboio especial que partirá da estação do Cais do Sodré ás 20 e 15. A seguir, aquela Sociedade oferece um jantar, no Hotel Palácio do Estoril, ás entidades convidadas.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO B — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Prates & Mota — R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Aeroporto (Do) — Avenida do Aeroporto, lote 318, loja-D, (á Avenida D. Rodrigo da Cunha), Tel. 722384; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Vera Cruz — Praça Afranio Peixoto, 2-B (á Avenida São João de Deus, Tel. 724941; Onilda — Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C, Tel. 770776; Vale — Avenida Marquês de Tomar, 45-49, Tel. 773043; Cosmos — Avenida João Crisóstomo, 44-C, Tel. 40592; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; Novais — Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 44324; Jaime José da Costa — Rua Conde Redondo, 68-72, Tel. 54342; Ascensos, Ld.ª — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, á Av. D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Ld.ª — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 863940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 860700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Nobel — Rua Actor Vale, 53, junto á «Fonte Monumental», lado Sul, Tel. 842152; Oriental de Lisboa — Rua de Arroios, 215, Tel. 45079; Colonial — Rua Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Intendente (Do) — Largo do Intendente Pina Manique, 50, Tel. 47838; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel. 680304; Soares — Avenida Álvares Cabral, 1, Tel. 684282; Urbano de Freitas — Rua Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662838; Porfírio — Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Paivas & Parente — Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Martins — Calçada da Estrela, 167, Tel. 660823; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Remísio — Rua dos Jerónimos, 14-C, Tel. 631699; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 15, Tel. 637020; Fontoura de Carvalho — R. de Santos-o-Velho, 12, Tel. 662075; Central — Rua de S. Paulo, 108, Tel. 20389; Valentim, Ld.ª — Rua do Poço dos Negros, 88-90, Tel. 661353; Labor — Rua do «Diário de Notícias», 81, Tel. 23428; Morão — Rua da Assunção, 17-19, Tel. 21289; Estácio — Praça D. Pedro IV—Rossio—60-63, Tel. 27067—A—; Farmácia Gasparinho—Rua Dr. Gama Braros, 54-A, Tel. 710465; Nova Iorque — Rua António Patrício — lote 347 — Av. Estados Unidos da América, Tel. 760658.

MARÉS

PREIA-MAR: hoje, ás 17 e 24 (altura 3m,98); amanhã, ás 5 e 50 (altura 3m,71). BAIXA-MAR: hoje, ás 23 e 19 (altura 0m,86); amanhã, ás 11 e 30 (altura 0m,97).

TELEVISÃO

Hoje, ás 21, abertura; 21 e 2, «O que vai pelo Mundo»; 21 e 10, «Nós, as mulheres»; 21 e 35, «Viagens sem passaporte: Africa do Sul»; 21 e 55: «Desfile de espectáculos»; 22 e 15, «O grande industrial», adaptação livre do romance de Georges Ohnet, por Henrique Santos — 12.º episódio; 22 e 45, «João Villaret»; 23 e 5, «Jornal R. T P.»; e 23 e 30, Encerramento da emissão.

— Aqui tem o sorvete da nossa especialidade e um livro de instruções onde se ensina a maneira prática de o comer.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

A B C — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Mulheres á vista».
MARIA VITORIA — A's 21 e ás 23 — «Arraial de Lisboa».

CINEMAS

TIVOLI — «O cantor de St. Louis».
S. LUÍS—«Homens das terras bravas».
S. JORGE — «Beija-me comandante».
IMPÉRIO — «Desafio ao crime».
EDEN—«Brutalidade».
POLITEAMA — «Escandalos na Riviera».
ODEON — «Labirinto infernal».
CONDES—«Mentira Maldita».
AVIS—«Escandalo na cidade».
ALVALADE—«Homens das terras bravas».
CAPITOLIO (No terraço) — «O regresso do monstro».
RESTELO—«Veneza, a Lua e tu».
COLISEU — A's 21,30 — «O dinheiro dos pobres».
OLIMPIA — «A menina da rádio»
PAVILHÃO — «Matou mil vidas».
ESPLANADA PORTUGÁLIA— «O salário do diabo».
JARDIM — «O comboio das 3,10».
PROMOTORA — «Duelo de fogo».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	952$00	951$00	953$00
Cons. 3 % T. 10	986$50	986$00	987$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.007$00	1.007$00	1.008$00
Centenárias 4 % 1940	2.219$00	2.218$00	2.220$00
Obg. Tes. 2 1/2 % '94'	1.010$00	1.009$00	1.011$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.010$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.010$00	—
Externo 1.ª série	1.335$00	1.330$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.330$00	—
Externo 2.ª série	—	1.330$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.330$00	—
Externo 3.ª série	—	1.400$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.400$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	202$00	205$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	106$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	953$00	950$00	955$00
Gás Elect. 4 %	—	—	965$00
Gás Elect. 4 1/2 %	999$00	997$00	999$00
Gás Elect. 5 %	—	1.017$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	85$00	—
U. E. P. 4 % 1945	95$00	—	95$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	95$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	1.016$00	1.015$00	1.017$00
Acções Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	780$00	850$00
Espirito Santo	—	8750$00	8.800$00
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	2.015$00	2.015$00	2.050$00
Ultramarino	1.660$00	1.655$00	1.660$00
Seguros			
Mundial	—	480$00	490$00
Soberana	—	1.330$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.485$00	1.495$00
Ag. das Neves	630$00	620$00	640$00
Agric. Colonial	—	680$00	750$00
Açucar de Angola	—	1.830$00	—
Boror	—	308$00	325$00
Cabinda	—	—	200$00
Cadá	—	—	3.500$00
Colonial do Buzi	—	225$00	230$00
Ilha do Principe	1.668$00	1.668$00	1.720$00
Incomati	—	—	3.200$00
Moçambique	—	131$00	131$50
Zambézia	1.200$00	1.119$50	1.120$00
Diamantes T 100	759$00	758$00	760$00
Lobito T 10	—	1.305$00	1.315$00

C.ªs Diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	530$00	590$00
Cimentos Leiria	—	515$00	—
Crédito Predial	—	41$50	42$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	430$00	435$00
Nacional Navegação	—	1.400$00	1.450$00
Colonial Navegação	—	957$00	990$00
Port. de Celulose	—	2.350$00	—
Portuguesa de Pesca	1.300$00	1.300$00	1.310$00
Port. de Tabacos	263$00	263$00	265$00
Tabacos de Portugal	—	750$00	—
Sacor	—	3.390$00	3.400$00
Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	285$00	300$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	1.280$00	1.275$00	1.285$00
Gás e Electricidade	291$00	290$00	291$50
H. Alto Alentejo	132$00	131$50	132$00
H. E. Cavado	1.175$00	1.145$00	1.180$00
H. E. Zêzere	1.165$00	1.165$00	1.167$00
Nac. de Electricidade	1.300$00	1.300$00	1.305$00
União Elect. Port	—	171$00	173$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$00	79$50
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 a 2	28$20	28$50
Dólares de 50 a 1000	28$35	28$65
Argentina	$33	$38
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$55,2	$57,2
Brasil	$18,7	$20,7
Canadá	29$30	29$80
Congo Belga	$54,5	$56,5
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$49,5	$51,5
França	$05,7	$05,9
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06,2	$06,7
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	267$00	277$00
Portugal — Barra	32$20	32$60
Portugal — Barra Fino	32$50	33$00

BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papeis de crédito

TRIBUNAIS

Condenação de um motorista que atropelara mortalmente o seu ajudante

EVORA, 9. — (Pelo telefone). — Em audiência correcional presidida pelo juiz da comarca, dr. Molarinho Mendes, foi julgado, nesta cidade, o motorista António José Augusto, de 26 anos, casado, desta cidade, que, na tarde de 17 de Agosto do ano passado, na estrada de Evora a Nossa Senhora de Machede, atropelou mortalmente o seu ajudante, Gracindo José Ferreira, de 38 anos, casado, desta cidade, que caíu do veículo por este ter saído da estrada e chocado com uma barreira.

Provou-se que o réu e a vítima se encontravam embriagados.

O António José Augusto foi condenado em 8 meses de prisão e igual tempo de multa 10$00 por dia, 500$00 de imposto de justiça e acréscimos legais e, solidáriamente com a proprietária da camioneta, na indemnização de 80 contos, á família do morto.

Obras de conservação

do Mercado 24 de Julho

Na 2.ª Repartição da Direcção de Serviços de Finanças, da Camara Municipal de Lisboa, efectuou-se hoje a abertura de propostas para adjudicação da empreitada das obras de conservação do Mercado 24 de Julho, a que presidiu o dr. Luciano Fonseca Salvador, assistido do engenheiro Mário Maurício Miguel Santos e do chefe de repartição Reinaldo Jesus Costa. A base de licitação era de 537.225$00. Foram lidas 5 propostas, dos seguintes concorrentes: João Candido da Silva Junior, 493.500$00; Silva & Lima, Ld.ª, 428.000$00; Sociedade de Construções Fernando Pires Coelho, Ld.ª, 469.500$; Eugénio & Severino, Ld.ª, 436.700$00 e José João Ferreira da Cruz, 520.000$00.

Todas estas propostas vão ser submetidas a estudo pela respectiva repartição.

Profissionais de Seguros

Na sessão comemorativa do vigésimo quinto aniversário do Sindicato Nacional dos Profissionais dos Seguros, que se efectua depois de amanhã, pelas 21 e 30, na sua sede, no Largo do Intendente Pina Manique, 35-1.º, será prestada homenagem aos profissionais inscritos há 25 anos.

A Grã-Bretanha agirá

mesmo contra a hostilidade dos aliados

para conseguir uma conferência a alto nível

LONDRES, 9 — A Grã-Bretanha deu hoje mais um passo em frente, na sua campanha de «agir sózinha» em defesa da convocação de uma conferência de alto nível, mesmo que continue a registar-se a hostilidade dos seus aliados ocidentais.

O primeiro-ministro, Harold Mac-Millan, insistiu na Camara dos Comuns, mais uma vez, por uma conferência a alto nível.

Disse estar convencido de que determinadas decisões só poderão ser tomadas numa reunião com Kruchtchev, acrescentando: — «E' possível que a questão de Berlim dependa de uma delas».

MacMillan falou no fim de um debate, em forma, sobre política externa, durante a noite, nos Comuns, e que mostrou que tanto o Governo como a oposição trabalhista se mantêm unidos, na resoluta determinação de insistirem por uma reunião a alto nível.

Diz-se ser provável que o ministro dos Negócios Estrangeiros, Selwyn Lloyd, exerça nova pressão para a convocação de uma reunião a alto nível, sobre os seus colegas ocidentais, quando se reunirem, em Genebra, no domingo á noite, véspera do recomeço das conversações com o ministro dos Negócios Estrangeiros da Russia, Gromyko.

Círculos oficiais britanicos estão convencidos de que as conversações de Genebra durarão mais duas ou três semanas e que resultarão, então, no delineamento das linhas gerais de um acordo que corte o rastilho á bomba de relógio, berlinense, da Russia. Esperam também que, nessa ocasião, as conversações de Genebra, que duram há já dez meses, sobre uma eventual interdição das experiências nucleares, se estejam a aproximar de um acordo.

MacMillan disse ontem á noite, na Camara dos Comuns, que estas duas questões poderão ser apresentadas aos chefes de Governo, numa reunião de alto nível, para as decisões finais. Predisse que isto abriria o caminho para o recomeço de conversações sobre o desarmamento geral e, possívelmente, para uma série de conferências a alto nível. — (A. N. I.)

Manifestação em Bonn, pela paz em Berlim e a reunificação alemã

BONN, 9 — O dia 13 de Julho, por ocasião do reatamento das negociações de Genebra, o trabalho, em todo o território da Republica Federal, cesará das 11 e 58 ás 12 horas.

Devido á iniciativa dos sindicatos, que entendem «chamar a atenção dos miistros dos Negócios Estrangeiros sobre a vontade do povo alemão de ver a liberdade mantida em Berlim e a reunificação alemã realizar-se na paz e na liberdade», esta manifestação é aprovada pelo Governo federal e pela Confederação do Patronato.

«A população—declara um comunicado governamental, publicado durante a noite — pronunciar-se-á assim pela defesa dos direitos de Berlim, pelo direito dos povos de disporem de si próprios e pela unificação da nossa pátria dividida. Este apelo aos homens de Estado e aos Governos, não é, de forma alguma, inspirada por um egoismo nacionalista, mas por uma vontade sincera de servir a causa da paz e da prosperidade dos povos». — (F. P.).

Uma fórmula para ultrapassar os cem anos

HELENA (Montana), 9. — Morreu, de madrugada, com 112 anos, Dorothy Lincoln, que foi escrava nascida no Condado Todd, Kentucky, em 1847. Fez sempre a lide da casa até á véspera da sua morte e possuia uma memória extraordinária.

Dissera, há meses, a um jornalista que o método para atingir a sua longevidade havia sido: «Nada de dietas. Comer e beber de tudo». — (A. N. I.).

O foguetão russo

com os cães e o coelho

forneceu elementos para a solução da aterragem das astronaves

MOSCOVO, 9 — O ultimo foguetão geofísico lançado pela Russia no dia 2, com dois cães e um coelho, proporcionou aos cientistas elementos novos para a solução do problema da aterragem, na superfície do Globo, das futuras astronaves de grande envergadura — declarou um membro do Conselho da Sociedade Astronáutica de Moscovo, Zegel, entrevistado pelo jornal «Trud»

«Com os dados obtidos por meio daquele foguetão — prosseguiu—será possível calcular-se o índice do afrouxamento da velocidade a várias altitudes».

Salientou que o peso dos aparelhos e dos animais excedia duas toneladas e observou: «Seria mais difícil diminuir a velocidade de um foguetão mais maciço, assim como também seria mais difícil fazer a aterragem dos aparelhos e dos animais na Terra, em tais condições».

Zegel acrescentou, porém, que «não vem longe o tempo em que será indispensável solucionar o problema de fazer poisar na superfície terrestre naves cósmicas de grandes dimensões. A esse respeito, reveste-se de especial interesse a experiência de 2 de Julho».— acentuou.

O mesmo jornal entrevistou outro técnico russo, o engenheiro Merkulov, que se referiu aos tipos de combustivel a empregar em foguetões de grande porte. Merkulov, que ocupa o lugar de presidente da Secção de Astronáutica do Aeroclube Central Chekelov, declarou que os «cientistas russos têm sugerido a utilização de combustiveis metalicos nos foguetões, que permitem elevar o coeficiente calorifico de reacção e, em voos para outros planetas, oferecem a possibilidade de transformar os tanques que os contêm em combustivel util».

Os cientistas russos têm muitas outras ideias interessantes sobre o assunto — prosseguiu. Mas salientou que o êxito de um foguetão não é determinado pela sua energia apenas. «Os especialistas de aerodinamica ajudaram a seleccionar as formas exteriores mais adequadas, tomando em conta o peso aerodinamico sobre o corpo do foguetão — continuou Merkulov. — E' da maior importancia o trabalho realizado no campo da metalurgia. Os desenhadores aguardam que os metalurgistas lhes forneçam novas ligas dotadas de maior resistência ao calor». — (A. N. I.).

Maior oposição ao Governo

e soluções para o problema da Argélia

são os objectivos a debater no Congresso do Partido Socialista Francês

PARIS, 9 — O Partido Socialista Francês (S. F. I. O.) começa hoje o seu 51.º congresso nacional, em Issy-les-Moulineaux, localidade limitrofe da capital.

O problema argelino será o mais importante nos debates e numerosos oradores vão pedir que os socialistas marquem mais fortemente a oposição ao Governo.

Já foram apresentadas três moções. Uma delas, que reflecte o ponto de vista do antigo chefe do Governo, Guy Mollet, secretário-geral da S. F. I. O., considera que a oposição «deve ser firme», mas não poderia ser uma atitude negativa. A propósito da Argélia, esta moção, assinada por certo numero de antigos ministros, afirma que o unico método para resolver a crise argelina se encontra na «oferta permanente de conversações, para um «cessar-fogo» (em condições que não possam ser confundidas com a exigência de uma capitulação), com os representantes idóneos do conjunto da população argelina».

Outra moção, igualmente assinada por um antigo ministro, Gérard Jacquet, reclama, também, uma oposição enérgica, um «cessar-fogo», negociado na Argélia, e a elaboração de um estatuto que permita á Argélia ocupar o lugar que lhe cabe na Comunidade.

A moção mais «dura» é apresentada por Albert Gazier, Jules Moch, Christian Pineau e Tanguy-Prigent, todos antigos ministros, e afirma, nomeadamente: «Não podemos continuar a apoiar de Gaulle e, ao mesmo tempo, a criticar Debré».

Para a Argélia, os signatários recomendam, igualmente, um «cessar-fogo» negociado e a inclusão na Comunidade.

Por sua vez, Jules Moch apresenta um texto em que repete ideias já expostas a respeito da Argélia: duas soberanias distintas e duas autonomias separadas, coexistiram na Argélia. Por um lado, um Estado argelino reunindo os Muçulmanos que dele quisessem fazer parte; por outro, os departamentos franceses submetidos á metrópole e reunindo os Europeus e os Muçulmanos que desejassem ser cidadãos franceses. Este sistema, cuja complicação Moch é o primeiro a admitir, permitiria, contudo, em seu entender, solucionar o drama actual.

A questão escolar também será discutida neste congresso socialista, que convidará, provávelmente, Lapie, que o Governo recentemente nomeou presidente de uma comissão escolar, a demitir-se. — (F. P.).

A primeira derrota parlamentar do Governo de Michel Debré

PARIS, 9.—O primeiro-ministro, Michel Debré, sofreu a sua primeira derrota parlamentar, quando, esta madrugada, o Senado rejeitou, por 132 votos contra 90, um projecto de lei apresentado pelo Governo e destinado a auxiliar a agricultura.

Depois de uma sessão que, prolongando-se por toda a noite, terminou cerca das 4 horas e 40, o Senado resolveu rejeitar a proposta do Governo, que vinha a ser debatida há já três dias, por considerar que eram demasiado exíguos os créditos que o Estado se propunha abrir para custear obras de irrigação e auxiliar os lavradores na aquisição de máquinas agrícolas.—(A. N. I.).

A Volta à França em bicicleta

Os corredores franceses alinharam para a tirada de hoje

AURILLAC, 9 — Para a 14.ª etapa, 231 quilómetros entre esta cidade e Clermont-Ferrand, alinharam á partida 90 corredores, incluindo os componentes da equipa francesa que ameaçaram abandonar a prova, caso o juri não repescasse os colegas Strabinski e Evaraert. Prevaleceu a razão.

A 20 quilómetros do cimo de Puy-Mary, um grupo de cinco corredores Bergaud, Hoffman, Queheille, Plankaert e Van Aerde — passou com 4 minutos de avanço sobre o grosso do pelotão, comandado pelo «camisola amarela». — (F. P. e A. N. I.).

Bahamontes atrasado

RIOM-EN-MONTAGNE, 9 — No alto do Puy Mary, a 76 kms. da partida, Bergaud passou á frente seguido por Saint, a 15 s.; Queheille, a 20 s.; Van Aerde, a 1 m.; Thomin a 1 m. e 5 s.; Le Dissez, Busto, Geminiani.

Bahamontes passou com 6 m. e 45 s. de atraso e Anglade, 6 m. e 50 s.

Depois de 96 quilómetros corridos, passou no *contrôle* volante de Riom-en-Montagne, um grupo de 15 corredores: Van Aerde, Pauwels, Plankaert, Geminiani, Mastrotto, Bergaud, Busto, Forestier, Bleneau, Saint, Thomin, Queheille, Le Dissez, Hoffman e Cestari.

A 3 m. e 30 s., ia um pelotão que incluia os favoritos Gaul, Anglade, Hoevenaers, Rivière, Anquetil, etc. — (F. P.).

O racismo no desporto

NOVA YORK, 9 — O dr. Ralph Bunche, secretário adjunto da O. N. U. e Prémio Nobel da Paz, contou ontem aos jornalistas que o clube de ténis de Forest Hill, onde todos os anos se disputam grandes torneios internacionais e a «Taça Davis», não aceitou um filho seu como sócio por ser de raça negra. O dr. Ralph Bunche, que até agora tinha mostrado grande reserva acerca do problema racial dos Estados Unidos, fez uma crítica severa dos preconceitos de raça que continuam a vigorar na nação americana. — (France Presse).

Dois conselheiros militares americanos assassinados na Indochina

SAIGÃO, 9. — Dois conselheiros militares americanos perderam a vida num atentado terrorista comunista.

Dois Vietnamianos também sofreram ferimentos mortais e outro conselheiro americano feriu-se ligeiramente.—(F. P.)

AUMENTARAM as exportações portuguesas para os Estados Unidos

WASHINGTON, 9.—As exportações portugueses para os Estados Unidos aumentaram durante o mês de Maio, totalizando 2.400.000 dólares (soma equivalente a 68.400 contos), o que representa um acréscimo de 600 mil dólares, ou sejam: 17.100 contos, em relação a Maio do ano passado.

Em contrapartida, declinaram as importações de produtos norte-americanos em Portugal, pois desceram de 4 milhões de dólares, no mesmo mês de 1958, para 2 milhões, este ano, importancias que correspondem respectivamente a 114 mil e a 57 mil contos.

As cifras foram agora publicadas pela Secretaria do Comércio, num relatório que salienta a intensificação das transacções comerciais do país com a Europa. Porém, a tendência observada no comércio com Portugal — superioridade das importações sobre as exportações — parece geral, com ligeiras excepções.—(A. N. I.).

O FRANCÊS HALIMI perdeu o título mundial dos levissimos

LOS ANGELES, 8 — O pugilista francês Alphonse Halimi, campeão mundial de levissimos, perdeu esta noite o titulo ao ser derrotado pelo mexicano José Becerra, por K. O. no oitavo assalto, num combate combinado para quinze. Assistiram ao prélio mais de 16.000 pessoas. — (A. N. I.).

Férias para todos

organizadas pela Acreditada

Europeia Agência Turística

FÉRIAS ECONÓMICAS
FÉRIAS DE CONFORTO MÉDIO
FÉRIAS DE LUXO

NA MONTANHA — NA PRAIA — NOS LAGOS — NAS TERMAS — NOS GRANDES CENTROS TURÍSTICOS — EM DIGRESSÃO DE TURISMO

A ESCOLHA DE V. EX.ª: o programa — o preço — a data da partida — a duração — etc., etc.
FÉRIAS EM PALMA DE MAIORCA — 9 a 23 dias
FÉRIAS NA «CÔTE D'AZUR» — 8 a 23 dias
FÉRIAS EM LURDES E NOS PIRENÉUS — 1 ou 2 semanas
FÉRIAS DE REPOUSO NA SUÍÇA — 13 a 23 dias
FÉRIAS DE TURISMO E REPOUSO NA SUÍÇA — 13 a 23 dias
«VÁ REPOUSAR NA SUÍÇA» — 13 a 23 dias
DIORAMA NA SUÍÇA — 13 a 23 dias
FÉRIAS NA BAVIERA (Alemanha) — 13 a 23 dias
DIORAMA DA ALEMANHA — 13 a 23 dias
FÉRIAS DE REPOUSO NA ÁUSTRIA — 13 a 23 dias
DIORAMA DA ÁUSTRIA — 13 a 23 dias
FÉRIAS NA BÉLGICA E NA HOLANDA — 9 a 23 dias
FÉRIAS NA ITÁLIA—6 a 23 dias
FÉRIAS EM PARIS — 9 a 23 dias
FÉRIAS EM MADRID — 5 a 23 dias
ETC., ETC., ETC.

PREÇOS EXTRAORDINÁRIAMENTE REDUZIDOS

Peça a brochura «FÉRIAS PARA TODOS» á Acredita

Europeia Agência Turística

231, Avenida da Liberdade, 235
LISBOA — Telef. 5 81 77 (7 linhas)
ALÉM DOS PROGRAMAS JÁ IMPRESSOS, A «EUROPEIA» ORGANIZARÁ ESPECIALMENTE PARA V. EX.ª O PROGRAMA EXACTO QUE LHE CONVIER

A «EUROPEIA» TRATA DE TUDO PARA VIAGENS E TURISMO

Os acepipes do **GAMBRINUS** são os melhores

Amanhã, prato especial: BOUILLABAISSE à MARSELHESA

TAKY (DEPILATÓRIO) Francês

Agora o CREME é:
MAIS MACIO
MAIS RÁPIDO
MAIS PERFUMADO

Pelo correio. Esc 22$00. em selos

COUTO, LDA. — PORTO

Tágide

Restaurante dos bons «gourmets»

Preferindo jantar no terraço é conveniente reservar mesa

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» NÚMERO 50

Mário de Oliveira:

A ideia de uma Galeria de Arte contemporânea denuncia o mal-estar que ultimamente se tem verificado no âmbito das artes plásticas em Portugal.

Mário de Oliveira, crítico de arte, arquitecto. Foi bolseiro do I. A. C. Autor de importantes trabalhos de arquitectura. Expôs no 1.º Salão dos Divergentes; em todas as exposições de arte moderna organizadas pelo S. N. I. desde 1945; em Madrid, no Museu de Arte Moderna; representou o País na exposição de «Bianco e Nero», em Lugano, 1954, etc. Fez exposições individuais, no S. N. I., em 1949, 1951 e 1959. Publicou «Solana sucessor de Goya», «Arte e Vida de Sorolla», «Greco e o elogio da loucura», «A Arte Moderna e Picasso», «Almada Negreiros e a Imaginação», «A arquitectura no Plano Nacional», «Arquitectura, paisagem e ambiente», «Toledo e Greco», «Médicos e Artistas», «Malhoa, pintor impressionista», «Outra vez com Goya».

— Fale-nos da situação da Arte Contemporanea em Portugal.

— A arte nunca foi uma actividade humana independente, antes ela faz parte integrante dos homens, da sociedade e dos factos históricos. A arte, como diz Cerni: é um «ademais» da vida, e como tal vem configurada por a vocação do Homem na sua posição no tempo, no espaço, e na sociedade. A arte contemporanea deve reflectir o espírito da nossa época, e se a sociedade aceitar toda a evolução dos fenómenos da vida moderna, deve também aceitar a modernidade em arte. Depois a exposição de artes plásticas da Fundação Gulbenkian, originária de tantas polémicas, mas sendo inegávelmente um dos maiores acontecimentos artísticos realizados entre nós, julgamos a situação actual da Arte Contemporanea portuguesa, francamente optimista, apesar das incompreensões absurdas de determinados homens de direcção pela arte moderna. A própria Sociedade Nacional de Belas-Artes, compreendeu esse fenómeno de evolução, e além dos seus salões anuais da «Primavera» e «Inverno» já há muito ultrapassados nos seus conceitos estéticos, com raríssimas excepções, organizou o 1.º Salão de Arte Moderna, não tendo é certo o êxito desejado, mas valeu pela iniciativa a todos os títulos de aplaudir, á espera agora de melhor organização. Exigir que a pintura ou escultura seja exclusivamente cópia da realidade externa, é não ter o menor conhecimento do fenómeno artístico. O invento da fotografia com todos os actuais recursos, já não devia trazer surpresas a esses senhores, absurdos defensores de atitudes plásticas já distantes, e ausentes de qualquer significado estético, relacionado com a época em que vivemos. Homens com responsabilidades de orientação, não podem desconhecer que a arte foi sempre um fenómeno histórico e social, relacionado com cada época, e por isso não devem exigir realizações pseudo-artísticas, definidoras apenas de «ofício» e de habilidade manual. A Arte Contemporanea em Portugal é um fenómeno muito mais importante, do que fazer retratos mais ou menos parecidos, onde a condição plástica e estética desaparecem para apenas aparecer aquelas formas puramente fotográficas, longínquas do transcendente fenómeno da arte, mas que ainda, e infelizmente são apreciados por homens com responsabilidades na cultura portuguesa. Apesar do tudo,

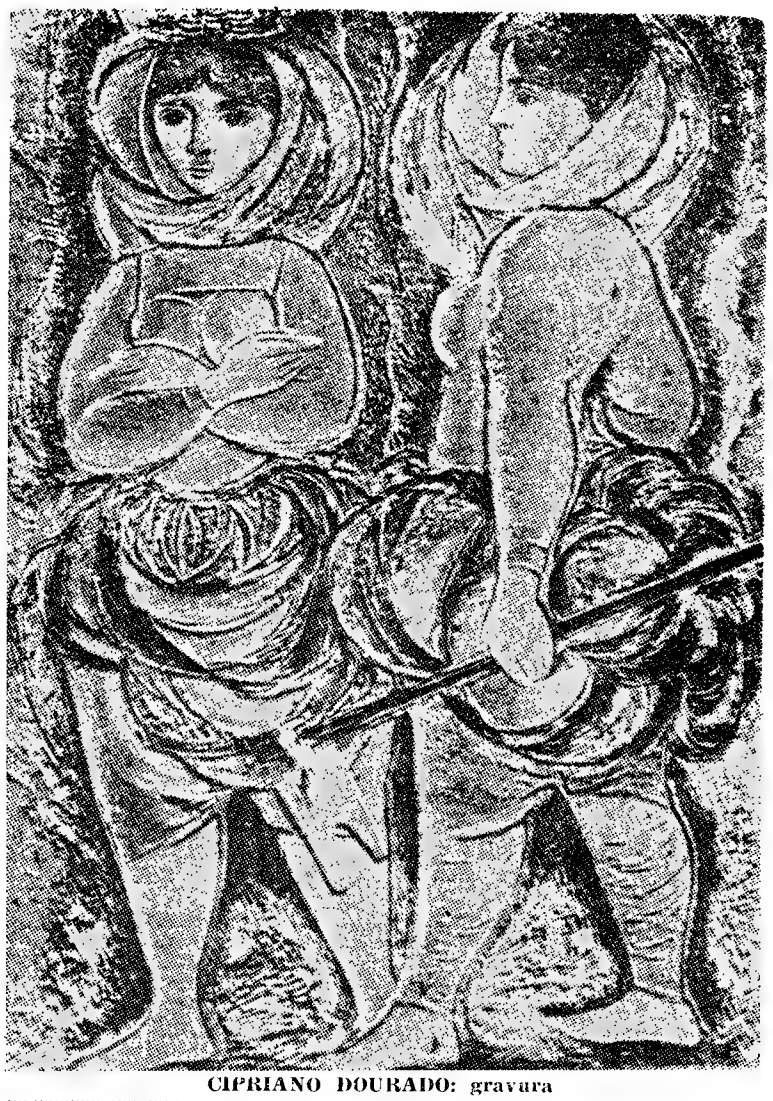
(Continua na ultima página)

Pasternak contra a aridez a mediocridade e o filistinismo

O autor do «Doutor Jivago», portador involuntário do mais sensacional dos prémios Nobel, não tem as pontes cortadas com o mundo exterior. Está vivo e sempre fiel a si próprio. Em entrevista concedida a um jornalista italiano declarou, ultimamente, que só gostaria de usar do poder político para eliminar o que considera os três grandes flagelos da nossa época: a mediocridade, a aridez intelectual e moral, o filistinismo.

«A mediocridade, afirmou Pasternak, é o perigo hereditário dos séculos passados e do presente; a aridez é o perigo que ameaça todo o pensamento; e o espírito filisteu compromete o homem em aventuras muito mais graves do que as da fantasia...».

Invocou a frase de Maiakovski, «um homem só, fechado em si mesmo, para que pode ser util?» —mas logo acrescentou que só a solidão nos liga e une á natureza e que, pelos frutos da solidão, nos ligamos á sociedade, não só os artistas mas todos os homens. E Pasternak continua a cultivar os seus versos, as suas flores de Peredkino e as suas inquietações de intelectual divagante.



CIPRIANO DOURADO: gravura

Soneto de hoje

Ao Alexandre O'Neill

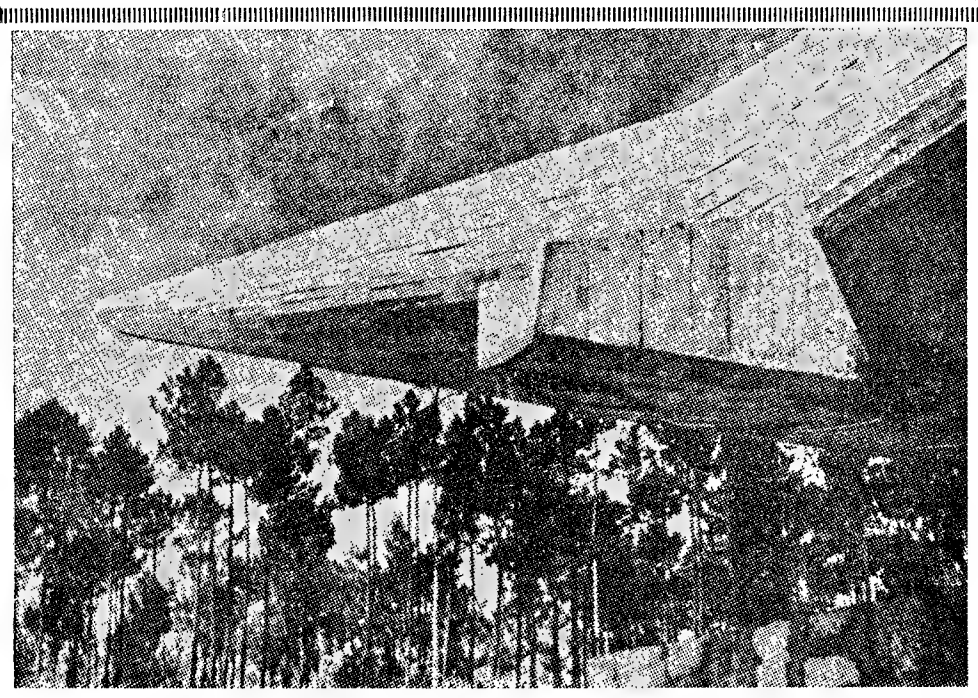
É a medo que escrevo. A medo penso.
A medo sofro e empreendo e calo.
A medo peso os termos quando falo.
A medo me renego, me convenço.

A medo amo. A medo me pertenço.
A medo repouso no intervalo
De outros medos. A medo é que resvalo
O corpo escrutador, inquieto, tenso.

A medo durmo. A medo acordo. A medo
Invento. A medo passo, a medo fico.
A medo meço o pobre, meço o rico;

A medo guardo confissão, segredo,
Duvida, fé. A medo. A medo tudo:
Que já me querem cego, surdo e mudo.

JOSÉ CUTILEIRO



Na I Exposição dos Alunos da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, subsidiada pela Fundação Calouste Gulbenkian e aberta ao publico no S. N. I., encontram-se maquetas e fotografias de trabalhos de arquitectura, dos quais reproduzimos um pormenor de uma obra de Bento Lousan e Ferreira de Oliveira.

FEIRA DAS VAIDADES

Diálogos dos mortos (4

por ARTUR PORTELA (filho)

Da série de diálogos de Luciano, o céptico, que João Zéfiro acaba de descobrir na Síria, publicamos o quarto.

PLUTÃO — Porque és avisado, Menipo, e mais agudo que qualquer dos outros Gregos, quero dizer-te que nem sempre mantenho a minha fisionomia severa e terrivel, de rei dos Infernos que sou, ocultando até, por vezes, os sinais de *deus*, envergando uma tunica ligeira tecida no monte Etna, após o que me confundo com os humanos, ouvindo-lhes as falas e seguindo-lhes os gestos. Nem sempre os entendo e faz hoje algum tempo que encontrei um grupo de homens, de todos os mais desconcertantes, tanto no que refere a palavras como no que toca á exaltação de que todos estavam possuidos, gritando ser a sua a melhor filosofia do Mundo e vitoriando um ancião de nome Mársias, que parecia extremamente satisfeito com a louca euforia que estava provocando. Diz-me tu, ó Menipo, que tens o timpano finíssimo e o olho de lince, quem são estes homens e o que pretendem.

MENIPO — Poderoso Plutão, senhor dos Infernos, de Cloto, Láquesis e Atropos, as parcas, e de Eaco, Badamanto e Minos, os juizes, sabe que és lucido e grande, tentando ouvir os que te estão submetidos, e que se recusam a fazer inumeros imperadores, alegando razões de toda a ordem, incluindo a falta de tempo. Pois, Plutão, ouve o que te digo: Esse grupo excitado e gesticulante divide-se em duas partes distintas; a saber, Mársias e os adolescentes. Mársias, funcionário obscuro da administração de Atenas, atingiu aquela idade a que chamam velhice sem que o seu nome tivesse sido citado em qualquer oração, poesia ou arenga no Ceramico. Resolveu então ouôr de pé o seu prestígio e lançou-se para os seus pórticos e escadarias, afirmando que era filósofo e, mais do que isso, o maior filósofo do Mundo.

PLUTÃO — Diz-me, Menipo, que fizeram os Atenienses, riram largamente diante da obstinação de Mársias ou, tomados de furor, inscreveram o seu nome no barro, votando-o ao ostracismo?

MENIPO — Nem uma coisa nem outra, divino Plutão, os Atenienses têm gestos inexplicáveis ou quase. A verdade é que três dias e três noites passadas, estando Mársias já rouco e um pouco descoroçoado, contemplando o mar, melancólicamente sentado num rochedo, surgiram-lhe pelas costas, esbracejantes e caóticos, treze mancebos que o chamaram de mestre e logo ali repetiram, num coro que parecia largamente preparado, as normas e parágrafos de Mársias, o funcionário.

PLUTÃO — Será possível, Menipo, que treze mancebos desempenados e livres, com os musculos exercitados nos estádios e as mentes iluminadas pela palavra de ouro de Epicuro, tenham seguido Mársias, o funcionário?

MENIPO — Assim foi, Plutão, mas o teu espanto converter-se-á em cólera quando ouvires o resto, que muitos consideram fantasia ao ouvi-lo, recusando-se a aceitar como verdadeiros os factos da minha narrativa. E a verdade é que Mársias regressou a Atenas rodeado de mancebos, o que provocou o sorriso subtil dos epicuristas, a dor dos

(Continua na ultima página)

O "jogo à vista" de Aragon

Depois de «La semaine sainte», que um sucesso incondicional consagrou em todo o Mundo, Aragon vai publicar em breve uma colectanea de artigos e outros escritos posteriores num volume intitulado «J'abats mon jeu». E' seu intuito documentar com este livro a campanha mantida nos ultimos cinco anos sobre o seu conceito de «realismo socialista» — e, sobretudo, descobrir o seu jogo: o das intenções político-literárias muitas vezes diluídas na dispersão do contingencial quando se vive em uníssono com as possibilidades de renovação do mundo humano. O livro é aguardado com vivo interesse em todos os sectores da cultura de irradiação francesa — e Aragon afirma que não receia fornecer armas aos que hão-de combatê-lo.

Os nossos contos

O vizinho do 3.º andar

Texto de ALVARO MANUEL MACHADO

Ilustração de LUÍZ JARDIM

Não, não, não permito que ninguém escreva isto. Sinto-me no dever de contar a história do vizinho do 3.º andar. Eu, eu, sim, de nome completo Alfredo Ferreira Esteves. Eu, sim, guarda-livros da firma A. J. Rodrigues, Lda., de fazendas, fatos feitos e por medida, etc. Eu, pequeno burguês previdente, inscrito numa companhia de seguros, numa companhia de socorros mutuos, noutra de seguros de vida. Exactamente, eu, cidadão respeitável, ordeiro, obediente até á medula ante a lei, com licença de cão, de rádio, de isqueiro, licença de tudo, com tudo regrado, catalogado, perfeito.

Sinto-me, no entanto, em falta. Em falta para com esse vizinho do 3.º andar. E, ainda que duvidem, escrevo esta sua história não só porque me sinto em falta mas também porque, confesso, o admiro e amo agora, após a sua morte.

Se não me falha a memória, foi há cinco anos que vim para esta casa. Sem filhos, só eu e a mulher, bastava-me este 2.º andar sóbrio. E foi então que conheci o tal vizinho do 3.º andar.

Um compartimento muito pobre apenas tendo uma janela debruçada sobre o barulho multiforme da rua, lá habitava um homem estranho. Era alto, magro, olhos que pareciam vislumbrar não sei quê em não sei que ignoto lugar. Um tanto cansados mas sempre límpidos e ternos. Já quando mal chegara ao prédio o que ouvi dizer é que no 3.º andar vivia um pobre maluco, que tinha a mania de que era poeta. Não era mau tipo, no entanto, coitado. Até muito bom. Mas maluco, sem duvida.

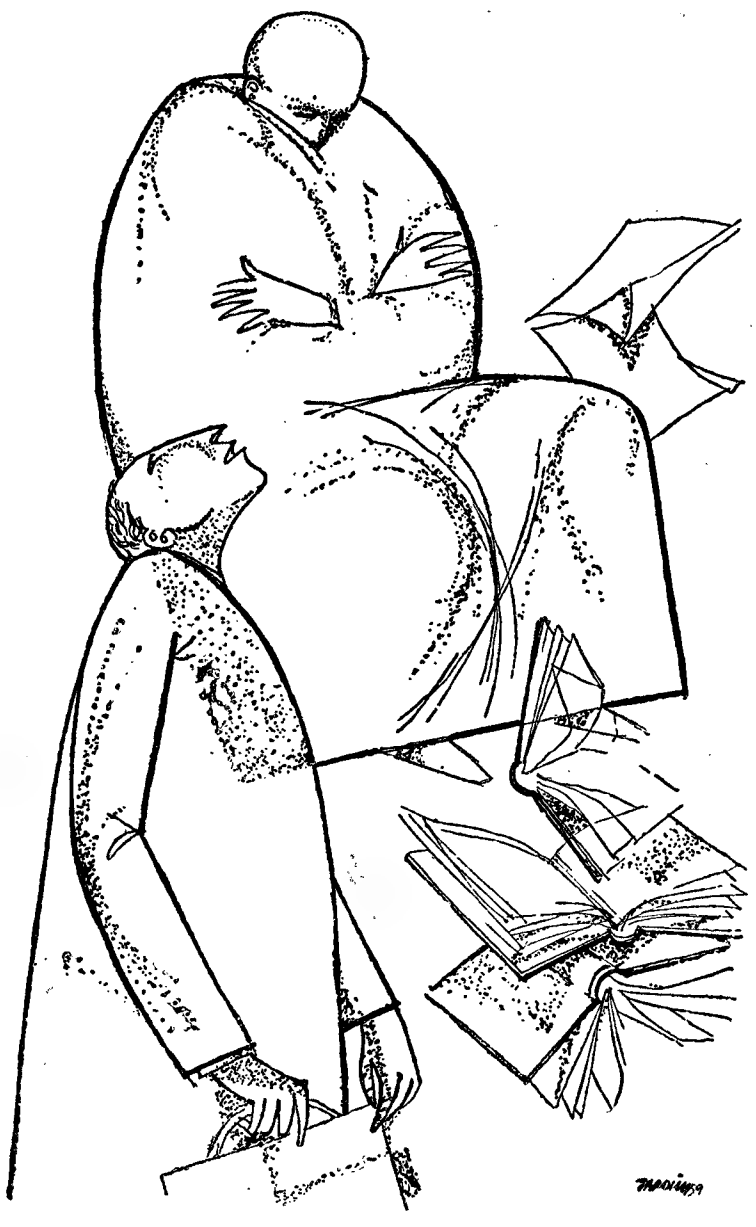
Encolhi os ombros. Pouco me importava que ele fosse maluco ou não. Desde que me não incomodasse. Porém, a curiosidade espicaça-va-me intímamente. E assim, certo dia, volvidas semanas de me instalar no prédio, fui visitá-lo, pretextando não me lembro o quê.

Encontrei-o debruçado sobre um piano antigo, tocando uma musica estranha, ciciada, como um adejar de ave. A sua fala era diferente. Tinha algo de indefinível e belo. Falámos numa qualquer coisa, a propósito de alguém, e ele, de repente, chegando á janela, como que se dirigindo ás pessoas que alheias passavam na rua, rápidas, fugitivas, nervosas, sob a pressão do relógio, disse-me: «E' preciso ter confiança nos homens. E' preciso acreditar nos outros, no Mundo, na Vida». Não compreendi bem aquelas suas palavras, um tanto despropositadas. Ou melhor, sorri-me interiormente com ironia ante aquele visionário. Acreditar nos outros, no Mundo, na Vida!

Despedi-me e, satisfeita essa primeira curiosidade, nunca mais o visitei. Avistava-o diáriamente, é certo, mas apenas o cumprimentava, como aos outros vizinhos. De resto, não havia duvida, era um maluco. Se tinha jeito uma vida daquelas! Sem trabalho definido, decente, como se podia considerá-lo util á sociedade? Escrever poesia! Se aquilo era vida! Era um vagabundo, um visionário.

Via-o cada vez mais magro, seco, pálido. Os garotos da rua atiravam-lhe pedras quando passava e riam-se. Todavia, não mudava jamais de viver. Parecia tudo aquilo lhe ser indiferente. Lá continuava no seu miserável antro, compondo poesias e tocando piano. Pobre louco!

Entretanto, subjugava-me o trabalho. A mesa pejada de papéis no escritório, chegava a casa e mal comia para me pôr de novo ao trabalho em escritas por fora. Estafado por tão intensa labuta para viver desafogado, chegava a odiar aquele louco. Metido no seu mundo, como se toda a vida, a vida ela-



-própria, prática, irredutível, alheia aos sonhos, não existisse para ele! Então, suspusera que talvez ele fosse feliz. Sim, admitia por instantes esta ideia. Mas logo a repelia. Não, não. Como podia ele viver feliz sendo como era um valdevinos, sem eira nem beira, sem posição social, sem prestígio? E, ainda por cima, era um inutil, um inutil á sociedade. Decididamente, eu é que era feliz, mais feliz pelo menos do que ele. Estas cogitações surgiam-me de madrugada, enquanto acabava as escritas no silêncio do quarto só interrompido pelo passear incómodo dos ratos no forro do soalho. De relance, apreciava a minha vida. Que fizera até então? Estudara muito em novo. Para tirar o curso comercial agarrara-me aos estudos de noite enquanto trabalhava de dia. Aos vinte e dois anos casara. Depois viera a vida monótona, insuportável, de casado: levar a mulher sábado á noite ao cinema, ter amigos casados com quem conversar domingo á tarde no café sobre assuntos insípidos; uma vez por outra ter uma fugaz aventura com qualquer mulher, encoberta á perspicácia da esposa e dos vizinhos que me têm na conta de fidelíssimo marido; cumprimentar servilmente o patrão, elogiá-lo, rastejar quando vinha irado. A mulher apegada aos vestidos, á espera da ultima moda mais extravagante para exibir sábado á noite no cinema e domingo á tarde no café. Horários a cumprir rigorosamente, comida engolida á pressa, apertos de mão e pancadas nas costas aos clientes, numeros, numeros, numeros e mais numeros. E a velhice já perto, esperando-me impiedosamente. Eis o resumo da minha vida. Mas ...enfim, tinha sido util á sociedade. Agora aquele vagabundo, aquele louco...

Há dias, doença má que o minava levou-o. Veio ao funeral muita gente. Até houve jornalistas, fotografias na primeira página, homens bem vestidos pondo-lhe coroas na campa. Todos se admiraram daquilo. O vizinho do 3.º andar, o pobre maluco, a ter um funeral daqueles! No fundo, como eu, creio que todos sentiram remorso. Um grande, grande remorso de o ter tratado mal em vida, de o ter desprezado. Por isso, até me vesti de luto. E aqui estou a escrever esta história.

E' provável que mais tarde esta rua tenha o seu nome, que haja até uma estátua sua no jardim ao fim da rua e uma lápida no prédio, no 3.º andar. A verdade é que se não pode ser como ele era. Para quê? Para ter grandes funerais e estátuas e lápidas depois de morto? Não, não. Sem duvida que é melhor e mais util á sociedade ser assim como eu, guarda-livros, pequeno-burguês, previdente, respeitável, ordeiro, regrado, de nome completo Alfredo Ferreira Esteves.

ACONTECIMENTO LITERÁRIO!

O ELEITO

ROMANCE DE

THOMAS MANN

● **UMA DAS ÚLTIMAS OBRAS (1951) DO GENIAL ROMANCISTA, PRÉMIO NOBEL DA LITERATURA**

Tradução directa do alemão por MARIA OSSWALD

1 vol. de 300 págs. 35$00

Uma obra-prima da colecção

À venda nas livrarias e na Barraca n.º **12** da FEIRA DO LIVRO

CONTEMPORÂNEA

PORTUGÁLIA EDITORA-Av. da Liberdade, 13,3.º-Lisboa

LIVROS e A

COMENTÁRIOS DE ALVAR

«FILHOS DE DEUS»

Contos de

MANUELA DE AZEVEDO

A história literária portuguesa tem uma tradição muito mais rica e vitoriosa no conto do que no romance. O temperamento literário nacional, se é licito chamar-lhe assim — com as suas descontinuidades, o seu vezo do pitoresco rápidamente colhido, a sua pobreza de análise psicológica e o seu intrínseco fatalismo, que sufoca o sentido da vontade humana na construção do destino individual ou social — ajusta-se muito melhor á fórmula breve do conto do que á extensa e complexa construção do romance. Muitos romances portugueses são, na sua efectividade literária, contos com maior numero de páginas; e não são raros os casos de obras malogradas pela pretensão de lhes conferir a estrutura e o estilo do romance.

Manuela de Azevedo tem o talento predominante de contista — e é ainda esse talento que tem sido posto á prova, com relativo êxito, nas suas curiosas e meritórias tentativas de teatro dramático. No volume agora publicado, «Filhos de Deus», está a sua personalidade literária inteira. Entre um realismo, que apreende fortemente as situações e os caracteres essenciais, sobretudo na sua projecção exteriorista; uma impulsividade sentimental que traz constantemente á superfície as tendências, predilecções e repulsas da autora; uma desconcertante crueldade irónica que desenha sem piedade os traços das personagens infelizes, medíocres, falhadas pela vida ou maltratadas por ela — está Manuela de Azevedo a afirmar uma personalidade literária que poderá chegar, na arte do conto, a esplendidas realizações. Tem vigorosa desenvoltura estas narrativas de «Filhos de Deus», no tratamento de situações picarescas ou dramáticas, no esboço breve e sugestivo de figuras bem recortadas no barro quente e vário da realidade humana. A forma é quase sempre ágil, pronta na caracterização, por vezes marcadamente colorida de pitoresco ou de intenção. Haveria toda a vantagem, no entanto, em que tão expressiva arte de contar fosse depurada mais decididamente de um barroquismo adjectivante, de um vernaculismo que por vezes se afigura forçado, que comprometem a composição geralmente límpida e natural da narração. Estes reparos, deve notar-se, dirigem-se estritamente á forma — porque o estilo, na sua acepção mais larga, é sempre fiel ás melhores qualidades da escritora.

Os contos do volume, na diversidade dos seus temas, oferecem atractiva leitura a quem os procurar com isenta curiosidade lite-

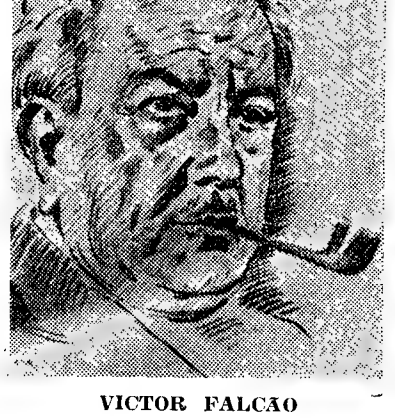
MANUELA DE AZEVEDO

rária e humana. Desde «As Tristoas», na pungente verdade da protagonista feminina em que só o traço satírico está a mais, até «Os três filhos do Senhor», com o seu fino e emotivo sentido alegórico, em que a essência da parábola se cinge magistralmente á composição romanesca, estes contos de Manuela de Azevedo constituem magnifica prova para continuação de uma obra que não há razão para não considerar no seu inicio. O conto é, para esta escritora, o predestinado domínio. Também Irene Lisboa começou tardiamente — e sabe-se quanto foi alto e longe na sua admirável criação. Se Manuela de Azevedo não quiser ser tão vincada e intencionalmente prosadora; se enriquecer de mais denso conteudo psicológico as suas figuras arrancadas á verdade do mundo real; se explorar até ao extremo da sua capacidade de visão dramática dos destinos humanos a arte de narradora que possui — teremos na obra desta escritora uma das mais valiosas da literatura feminina em Portugal. (Edição da Sociedade de Expansão Cultural).

«O CULTO GREGÁRIO DO COLOSSAL»

por VICTOR FALCÃO

Da sua longa experiência de estudioso e viajante, do seu gosto sempre vibrante pelas criações das artes plásticas como testemunho do génio inquieto da humanidade através da história, fez nascer Vítor Falcão este novo ensaio panfletário sobre os perenes problemas da arquitectura. A legenda de Ropke com que abre o volume — «ninguém pretenderá situar no mesmo plano o sublime monumental do Parthénon ou de S. Pedro de Roma e as construções grosseiras e gigantescas dos ditadores de todos os tempos» — é imagem expressiva do conceito dominante que o inspirou. É mais um depoimento de corajosa e sã filosofia da vida e da arte, um protesto contra os absurdos do nosso tempo — para este caso, na expressão arquitectónica, mas patentes em tantos outros aspectos de uma civiização deformada e deformadora — do que um tranquilo estudo de especialista. E é uma lição de bonsenso, expresso em inumeras anotações de incontestável interesse — como ao assinalar a sua discordancia com o facto de se construirem «arranha-céus» residenciais em cidades que poderiam ser alargadas



VICTOR FALCÃO

António Rebordão Navarro

António Rebordão Navarro publicará brevemente um novo livro de poesia que se intitulará «Dia Difícil».

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em traxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

R. Nova do Almada, 54 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

À VENDA

TEXTOS DE DI

INTERNACIONAL

EDIÇÕES ATI

Regis

● Num
saios
tro Gui
dores d
sembara
um, con
queira
po; out
Buchana
a Refor
referênc
denada
temas
teza.
que o
desenco
1807 en
telectua
entre el
revoltad
cesa; o
afirmaç
como o
em Por
sar do t
ensaísti
tadora
e crítica
indicaçõ
téria de
oportun
norama
ideias.

● «Poe
Fern
sições,
que trac
inspiraç
meiras
lhores
mérito
moderna
tica é m
atingir
dade a
versos
nado C
mol, ex
ção sent
to que
veis m
infiltran
ções po
desiquili
alinha,
nos valo
surgir r
çambiqu
dessa p
de inter
cos que

● No v
nio»
estudios
igual in
ditos e
ticas, u
de curio
tra-se n
lo com
nós, ao
valdades
ticidade
e a «ma
descricio
çam as
s deste
obs
cêntrica
quê o a
ceitos.

● Com
exper
no conti
sempre
rica qu
personal
seus ver

BASTA UM GESTO E A MAYTAG FAZ O RESTO

Maytag

A MAIS FAMOSA LINHA DE MAQUINAS DE LAVAR ROUPA

Estilo harmonioso, acabamentos perfeitos, facilidade e suavidade de funcionamento, lavagens impecáveis, economia de manutenção, eis algumas das vantagens que lhe oferece a Maytag.

REPRESENTANTES *Refrigeração* **POLAR**

RUA DA EMENDA, 66 R/C—LISBOA

TEL. 36 72 11 — 22 396

Sociedade «ESTORIL»

Venda de bilhetes para os comboios dos domingos

Esta venda começar-se-á a fazer aos sábados na estação do Cais do Sodré, a partir das 12 horas, até aviso em contrário.

segredo alma do negócio!

NA

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Há Protecção e valorização do s/ capital

COMPRA - VENDA HIPOTECA DE PROPRIEDADES ✳ HIPOTECA S/ AUTOMÓVEIS SEGUROS ✳ TRANSACÇÕES RÁPIDAS, COLHAM REFERÊNCIAS

PORTO LISBOA

PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.º-TELFS. 26706-30181 ★ PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º-TELFS. 366812-366731

CAPITAL

Emprestamos qualquer quantia sobre prédios, urbanos ou automóveis, em 1.as hipotecas.

A FINANCIADORA

COMPANHIA NACIONAL DE CRÉDITO

S. A. R. L.

Sede em LISBOA: — Av. da Liberdade, 3-2.º

Sucursal no PORTO: — Pr. da Liberdade, 12-2.º

Dependência em COIMBRA: — R. Ferreira Borges, 15-2.º

AOS CAPITALISTAS

Quer empregar o seu dinheiro em condições únicas e vantajosas com a máxima seriedade?

DIRIJA-SE À **ORCOSI**

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 45

Telefs. 367444-23172

Colha referências bancárias!

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95. Rua Nova do Almada. 99

LISBOA

MORADIAS

Modestas, médias e de luxo, toda a linha, de Algés e Cascais e no Restelo, vendem-se. Telef. 047290.

VINHO VERDE

Prefira o das marcas

CASAL DA SEARA

E

CASAL MIRANDA

Pedidos a:

D. J. SILVA, LDA.

R. Barata Salgueiro, 15-1.º

Tel. 47154 — Lisboa

À venda nos bons estabelecimentos

Policlínica do Rossio

L. D. João da Camara, 19, 2.º, Esq. Telef. 20660

Dr. Almada e Melo — crianças — 2.as, 3.as, 5.as e 6.as — 17 h.

Dr. Anacleto Miranda—Olhos—2.as, 4.as, 5.as e 6.as — 15.30 h.

Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e Articulações) — 3.as e 6.as — 15 h.

Dr. Bello Pereira—Clín. Cirur.—Operações — 2.as 4.as e 6.as — 17.30 h.

Dr. Cordeiro Lobato—Gar., Nar. e Ouv. — 14 h.

Dr. Ferreira Malaquias—Estom., Intest., Fígado — Doenç. Ano-rectais, Hemorroidas — 2.as, 4.as e 6.as — 19 h.

Dr. Fontoura Madureira — Rins e v. uri. — 16 h.

Dr. Joaquim Lobo—Doen. Reumáticas — 2.as 4.as e 6.as — 15 h.

Dr. Jorge Falcão—Pele e Sífilis-15.30 h.

Dr. Luis Abecasis — Coração-Electro-cardiografia—3.as, 5.as e Sáb. — 14.

Dr. Luis Leite—Senhoras—Partos—17 h.

Dr. Marques da Gama — Clín. Médica —2.as, 4.as e 6.as — 18.30 h.

Dr. J. Mira Mendes — Clínica Geral — Doenç. Pulmonares — 14 h.

Dr. Pereira de Pina — Boca e dentes — 17 h.

Dr. Rosário Dias — Clín. Méd. (Doenç. Endocri. e Nutrição) — 2.as e 6.as — 15 h.

Dr. Gentil Branco — Raios X

Dr. Reis Valle — Análises Clínicas.

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE, S. A. R. L.

LISBOA

Capital autorizado: 460.000.000$00

Capital realizado: 400.000.000$00

EMISSÃO DE OBRIGAÇÕES

RATEIO

das **20.000** obrigações de 1.000$00, colocadas ao par, à taxa de 5 % ao ano, oferecidas ao público por intermédio dos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

— Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
— Banco Borges & Irmão
— Banco Burnay
— Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
— Banco Fonsecas, Santos & Viana
— Banco José Henriques Totta
— Banco Pinto & Sotto Mayor
— Banco Português do Atlântico
— Crédit Franco-Portugais
— Augustine Reis & C.ª.

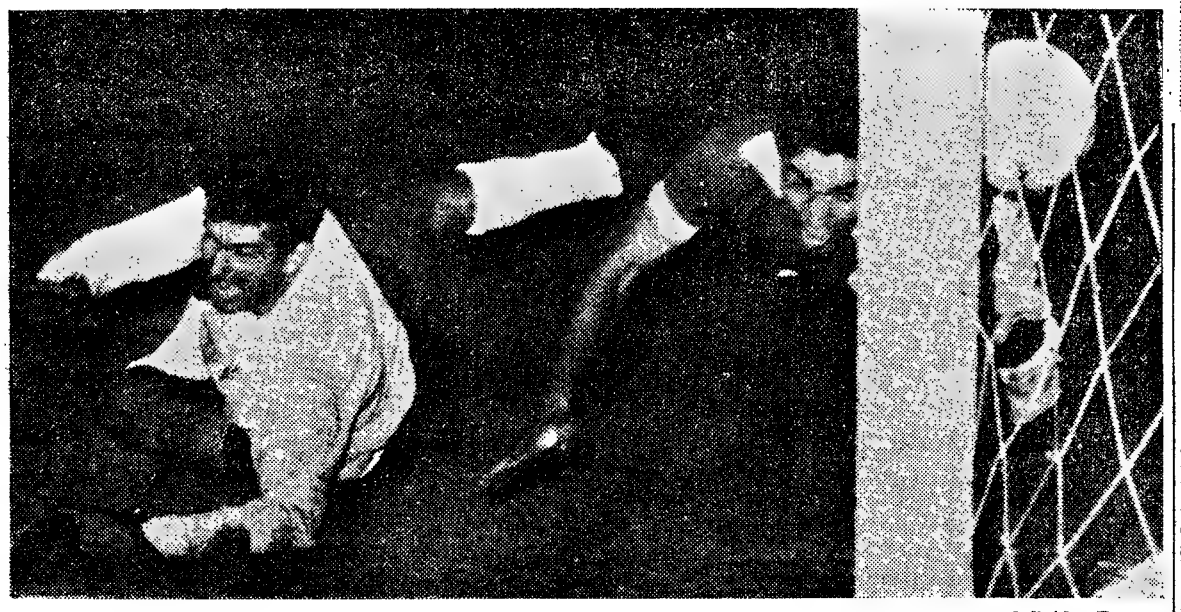
Como se tivesse verificado que a subscrição atingiu **166.180** obrigações houve que proceder a rateio, nos termos do que foi anunciado, do que resultou:

Subscrição de		1	a	5	obrigações —	Todas
»	»	6	a	9	» —	5
»	»	10	a	14	» —	6
»	»	15	a	20	» —	7
»	»	21	a	30	» —	8
»	»	31	a	40	» —	9
»	»	41	a	55	» —	10
»	»	56	a	75	» —	11
»	»	76	a	95	» —	12
»	»	96	a	125	» —	13
»	»	126	a	160	» —	14
»	»	161	a	200	» —	15
»	»	201	a	280	» —	16
»	»	281	a	450	» —	17
»	»	451	a	650	» —	18
»	»	651	a	1.100	» —	19
»	»	1.101	a	2.000	» —	24
»	»	2.001	a	3.000	» —	28
»	»	mais de		3.000	» —	37

Nos termos do que acima fica estabelecido podem os Senhores Subscritores proceder, de 13 a 18 do corrente mês de Julho, à troca dos documentos provisórios da subscrição pelas cautelas, por intermédio dos Estabelecimentos de Crédito através dos quais efectuaram as subscrições; no mesmo prazo deverão os Senhores Subscritores proceder à liberação dos títulos atribuídos, de conformidade com as condições da emissão constantes dos anúncios publicados.

Lisboa, 7 de Julho de 1959.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Bastos e Neto tentaram tudo para evitarem o 1.º golo do Sporting, mas a bola levava um rumo definido. Repare-se nas expressões dos dois benfiquistas

SPORTING, 2 — BENFICA, 1

Demonstração de brio leonino

com táctica e técnica melhores

por FERNANDO SOROMENHO

Receou-se o pior para o Sporting e para o próprio interesse da partida, quando, após os 15 minutos iniciais, os «leões» ficaram reduzidos a dez unidades devido á expulsão (justíssima) de Lino. A desproporção numérica em equipas da mesma igualha representa, invariávelmente, uma ameaça, por mais firme que seja a estrutura de um «onze», e a valia técnica dos seus integrantes. Mas foi, precisamente, a partir desse momento (isso durou cerca de uma hora) que o Sporting adregou um inteligente processo de jogo, baseado numa notável demonstração de brio. Até á expulsão de Mendes (aos 25 minutos do 2.º tempo), a melhor equipa foi a da «casa», através de consciente enlace, retenção de bola, entregas rápidas e espírito de entreajuda. Antes e depois desta fase de ascendente, o Benfica, não sendo totalmente inferior, quedou-se num plano incerto, acusando a ausência de personalidade a meio do terreno, a tal zona preciosa para se estabelecerem planos defensivos — a catapulta de uma equipa.

Assim, Benfica e Sporting ofereceram duas facetas distintas: mais intencionalidade pela banda dos «leões», que jamais perderam o norte, e incoerência pela parte dos «encarnados», que raro escreveram uma planificação aceitável, com a agravante de acentuada apatia — uma sombra do que se viu no passado domingo.

O jogo, em si, não proporcionou bom espectáculo em relação á sabatina que se aguardava. Os benfiquistas envergaram um espartilho de feição defensiva através de uma preocupação dominante, a vigilancia dos dianteiros visitados, mas olvidaram requesitos primários, como sejam as armas fundamentais do futebol: antecipação e velocidade. Confinados a uma acção discutível, aliás pouco consentanea com a necessidade de fazer golos, acabaram por depender da manobra do adversário, entregando-se a pecaminosos devaneios individualistas. Para agravar a situação, note-se a tendência para as quezílias através da fábrica de «livres» construída por Mendes e Neto — este autêntico protótipo da produção negativa, a revelar desconhecimento do lugar ou, pelo menos, precária rotina.

Terá valido ao Benfica o facto de Faustino e Vadinho não terem propiciado os seus rasgos característicos — improvisação desconcertante e remate forte. Mesmo assim, ficou-se com a duvida de golos a menos, o que, a verificar-se, seria um castigo para o «quadro» da Luz — tão deficiente e inconsistente foi a sua exibição.

●

Com os grupos completos, verificou-se que os visitantes baseavam a sua estrutura no bizarro dispositivo 5×2×3, sendo o eixo intermediário formado pelo binário Palmeiro-Santana. Se, na função recuada, o sistema se articulou razoávelmente já no desdobramento para a frente se verificou um desequilíbrio, notório, com realce para a inexistência de um homem susceptível de imprimir a toada prática que se impunha.

O mais curioso é que, sem Lino no rectangulo, a deficiência continuou, porquanto o Sporting apenas se limitou a fazer recuar Hugo para a defesa, deixando Diego entre Julius e Pérides, razão de ser, para nós, da estabilidades do grupo «leonino». Algumas mudanças, operadas no xadrez benfiquista, não redundaram em benefício. Continuou a ser uma casa com os mesmíssimos móveis mas em lugares diferentes

●

Afigurava-se difícil a obtenção de golos, dado que o Sporting caprichava em esforços redobrados, num autêntico desafio á resistência física. Mas Pérides — excelente no trabalho dos pés e no «jogo pensado — encarregou-se de desmentir a previsão, criando o «corner», do qual havia de surgir o 1.º golo, aos 38 minutos.

Mas, volvidos quatro minutos, uma oportunissima recarga de Santana igualou o marcador. De anotar, a procedência irregular dos lances: viranço perigoso de Faustino e braço a dominar a bola de Cavém.

Na segunda parte, os «leões mantiveram-se no mesmo jeito, exemplificando um impressionante espírito de equipa. O caso de Morais foi sintomático, mercê de uma aplicação atenta e de uma posição recua-

(Continua na página seguinte)

450 CONTOS
DE RECEITA

Não obstante só logo á noite se saber exactamente o movimento financeiro do Sporting-Benfica, julgamos saber que a receita se cifrou em 450 contos —em função de uma assistência de 40.000 espectadores, pelo menos.

DESPORTOS

LUSITANO, 0 — F. C. PORTO, 3

Os campeões nacionais

amos e senhores em Evora

Pode afirmar-se que o F. C. Porto veio ontem a Evora defrontar o Lusitano, para vencer como quis e como achega ao espectáculo da sua exibição recrear-se toda uma 2.ª parte com a apresentação de um futebol bem temperado, de magníficas e fulgurantes esquematizações, a que só faltou o «sal» dos golos para se classificar a sua exibição de brilhante.

Os portuenses, possuidores de um «onze» mais homogéneo, encetaram o seu despique com o Lusitano em velocidade diabólica e com ganas de cedo alcançarem tranquilidade no marcador.

A dois minutos de jogo, Carlos Duarte abriu o activo e os visitantes redobraram de labor para consolidarem a vitória começada a desenhar-se.

E, aos 23 e aos 39 minutos, Hernani e Noé, com dois novos tentos esclareceram os portuenses de que a vitória não poderia já fugir-lhes.

Até porque a turma eborense, dando pronunciadas provas de desorientação e de largos sintomas de saturação, não se mostrava á altura de contrariar a maior valia técnica do adversário.

Algumas reacções episódicas dos lusitanistas — uma delas bastante séria porque colocou as balizas portuenses em perigo — não tiveram a sorte pelo seu lado nem a consistência precisa para desorganizarem a sólida defesa visitante.

E com o resultado de 3-0, favorável aos portuenses, se atingiu o intervalo.

O segundo meio tempo foi jogado pelos visitantes ao retardador. Procurando reter o esférico o maior tempo possível, organizando jogadas de belo recorte técnico e efeito espectacular. Mas, muito raramente procuraram alvejar as redes de Vital.

Em contrapartida, o Lusitano não teve oportunidades para apoquentar Acursio, porque o esférico andou quase sempre nos pés dos jogadores portuenses — táctica que serviu para impedir a organização dos contra-ataques eborenses.

Serenos, precisos e com excelente visão das desmarcações, os jogadores do Porto colocaram frequentemente em panico a defesa dos locais. E o tempo foi passando sem que o resultado verificado ao intervalo se modificasse.

A equipa eborense não teve elementos individuais á altura de dar réplica aos cotados adversários, nem força global para contrariar a organização portista. Vital, com um punhado de boas intervenções, foi o mais cotado, seguindo-se Falé, Paixão e Garcia.

Dos visitantes não há nomes a salientar. Prevaleceu a unidade.

Deficiente a arbitragem do sr. A. Calheiros, de Lisboa.

CÉSAR DE CARVALHO

A ACADÉMICA
recebeu convite
para se deslocar ao Brasil

A equipa de futebol da Académica recebeu um convite para efectuar uma série de jogos no Brasil, de 5 de Agosto a 10 de Setembro, do corrente ano, exibindo-se no Pará, Rio de Janeiro, S. Paulo, Santos, Baía e Recife.

O clube coimbrão aguarda a resposta ás condições que já apresentou.

O Sporting nas Ilhas

Logo que esteja liberto da «Taça de Portugal», o Sporting disputará um encontro em Angra do Heroísmo, contra o Sport Lusitano, em cumprimento do contrato estabelecido para a transferência de Lino.

O clube «leonino» deverá também exibir-se no Funchal para enfrentar o Marítimo.

Ivson no Lusitano

A direcção do Lusitano e o Brasileiro Ivson chegaram a acordo, firmando um contrato com a duração de três épocas.

O Boavista distinguido

A Associação de Futebol do Porto, para assinalar a subida do Boavista á I.ª Divisão, vai oferecer ao clube nortenho uma salva de prata e medalhas aos jogadores.

AMANHÃ, NO RESTELO

Otto Glória e Yustrich

em novo embate sensacional

no jogo Belenenses - América

Várias vezes, os treinadores brasileiros, Otto Glória e Yustrich, dois técnicos a quem o futebol português muito deve, têm travado, através das equipas que orientam, emocionantes despiques, cujos desfechos atribuiram alternados momentos de supremacia.

Otto, no Benfica, e Yustrich, no F. C. Porto, durante duas épocas, fizeram bulir os nervos dos associados dos dois prestigiosos clubes, concitando, além disso, o interesse dos desportistas em geral.

Mais tarde, o ex-treinador dos actuais campeões nacionais regressou ao Brasil e, caso curioso, passou a tomar conta de uma equipa — o América F. C. — que outrota, esteve sob a orientação de Otto Glória. E nessa nova função, Yustrich «replicou» a Otto no memorável desafio que se desenvolveu no Estádio da Luz, há um mês, entre os rubros cariocas e os rubros lisboetas. Como se recorda, o resultado foi um empate a zero bolas.

Mas o futebol é uma constante inovação. Otto Glória abandonou o Benfica e, acto contínuo, o Belenenses contratou-o. Isto passou-se durante a estada do América F. C. em Israel, Turquia e Grécia, onde obteve uma magnífica série de resultados — 12 jogos, 10 vitórias e 2 empates!

Surge agora outra oportunidade de que o «desporto-rei» é fácil. O clube do Restelo combinou um encontro com o América, para amanhã, á noite, e mais uma vez Otto e Yustrich, á frente das respectivas equipas, vão ter o ensejo de «medir forças», procurando, cada um, chamar a si o tão apetecido galardão de superioridade, cuja discussão parece eternizar-se, porquanto é de crer que ambos, no futuro, voltem a «enfrentar-se».

Desta vez, porém, a curiosidade principal reside na presença de Otto Glória á frente da turma belenense. No primeiro contacto com os novos pupilos, ontem verificado, Otto Glória, após ter feito uma prelecção de cerca de uma hora, submeteu-os a um treino puxado. O intuito, como se compreende, visou a criar um clima de confiança, susceptível de alcandorar o Belenenses ao nível a que a categoria dos seus jogadores justifica.

O América, intérprete de um futebol eficiente e vistoso, terá, por conseguinte, de se acautelar com uma firme réplica, digna em tudo das que tradicionalmente costuma oferecer a equipas estrangeiras.

O «regional» de handebol de sete

Acentua-se cada vez mais

o desnível de valores

Com os encontros de ontem á noite, em Campo de Ourique, ficou completa a nona jornada, ou seja, a segunda da segunda volta do campeonato regional de handebol de sete.

Além do desnível que cada vez se acentua mais tanto no quadro da tabela no que se refere aos mais aptos em confronto com os restantes, como no valor dos conjuntos em luta, sobressai a circunstancia de o Almada, destacado no cimo do quadro de classificação, com o título á vista, manter o mesmo ritmo na conquista de vitórias, o que se reflecte no interesse da prova. Embora o «leader» ontem á noite não tivesse jogado, o panorama da competição é este mesmo.

Logo de começo, o desinteresse esteve evidente na parte de um dos quadros em luta, apresentando apenas seis jogadores. O Monte Pedral, assim, facilitou em larga escala a tarefa do Sporting, que manobrou á vontade, ganhando por elevado «score», 34-1, o resultado mais volumoso e desnivelado que

(Continua na página seguinte)

Hoquei em Patins

A Liga de Algés empatou com o Vila-franquense (2-2)

No encontro, disputado ontem á noite, referente á ultima jornada, da primeira volta, da série B, do campeonato do Sul, da segunda divisão, a Liga de Algés empatou a duas bolas com o Vila-franquense.

Sob a arbitragem de Manuel Dias, alinharam:

LIGA DE ALGÉS — José Valente, Alexandre Andrade, Paulino, Salgueiro e Vaquinhas.

VILA-FRANQUENSE — Joaquim Silva, Casquinha, Eusébio, Doninha, Santos e Cunha.

Os tentos foram marcados no primeiro trecho do desafio, sendo os dos visitados da autoria de Salgueiro e de Vaquinhas; e os dos visitantes, de Cunha e Doninha.

BASQUETEBOL

Vai funcionar um Curso de Oficiais

Na Comissão Central de Juizes, Marcadores e Cronometristas de basquetebol e na Coimssão Distrital de Lisboa está aberta até ao dia 31 do corrente a inscrição para um curso de oficiais de basquetebol — árbitros, marcadores e cronometristas.

A VOLTA À FRANÇA EM BICICLETA

Começou a grande luta

mas os Portugueses não soçobraram

AUVILLAC, 9 (Especial para o «Diário de Lisboa»).—*A grande luta começou na 13.ª etapa, 219 quilómetros entre Albi e esta cidade. Em terreno acidentado, a equipa gaulesa desencadeou um tremendo ataque a Charly Gaul, sem se importar que, por ora, Bahamontes aparecesse na vanguarda dos melhores. Uma etapa de desgaste, corrida á média de 35,292, o que é proeza de realçar devido ao forte calor que se fez sentir. O «Tour» entrou assim numa fase emocionante, dado que foi o ponto de partida para as «terríveis» escaladas do Maciço Central da França.*

Como apontamento significativo, saliente-se que dos 105 corredores, que alinharam á partida de Albi, 15 ficaram na estrada ou foram eliminados. Entre eles, figuram os espanhóis Suarez, vencedor da Volta á Espanha, Barrendero e Galdeano e outros «ases»...

Sousa Cardoso e Antonino Baptista, todavia, não soçobraram. Mantiveram-se no pelotão e cautelosamente trataram de não se aventurar em perseguições arriscadas. Cortaram a meta em 50.º (Cardoso) e 65.º (Baptista), ambos com 33 minutos de atraso do vencedor, o francês Auglade.

A grande vítima foi o luxemburguês Charly Gaul, que cortou a meta completamente exausto, em consequência do calor intenso.

Na classificação geral, surgiu o belga Hoevenaers com a camisola amarela, com 69 h. 20 m. 33 s. Seguem-se Anglade, 69 24 16; Mahé, 69 25 48; Baldini, 69 27 33; Bahamontes, 69 27 37; Anquetil, 69 28 00; Adriaenssens, 69 28 31; Rivière, 69 30 24; Robinson, 69 32 38 e Pawells, 69 32 46.

Gaul e Bobet estão em 17.º e 18.º lugares, com 69 48 24 e 69 52 08, respectivamente.

Sousa Cardoso baixou de 48.º para 50.º, ao passo que Antonino subiu de 72.º para 65.º em relação ao «camisola amarela» Cardoso está com uma diferença de 59 m. e 38 s., enquanto Antonino tem 1 h. 08 m. e 41 s. de atraso.

A Bélgica comanda a classificação por equipas.

Handebol de sete

(Continuação da página anterior)

se verificou até agora na prova. O próprio resultado dispensa comentários ao jogo.

De feição mais equilibrada, o jogo que se seguiu, entre o Técnico e o Belenenses, também não ofereceu grandes motivos de agrado. Os grupos exibiram-se em plano aceitável, é certo, mas a bitola da partida não atingiu o nível que era de esperar. De começo, com os «azuis» em boa sequência de remate, chegou a pensar-se numa desforra quanto ao jogo de primeira volta, mas um erro de táctica tirou ao Belenenses a possibilidade de recuperação. O Técnico subiu e, em consequência, começou a desfrutar da vantagem de ter o seu jogador Pina mais á vontade. Esse foi o tal erro dos «azuis» que, de cauteloso com o seu reduto defensivo, passou á confiança demasiada, abrindo as brechas necessárias para os golpes certeiros do adversário. Este, metendo-se na mesma toada de jogo, com esquemas ao ataque e defesa cuidada, não deu largas ao Belenenses e veio a ganhar com justiça (15-9, com 8-7 ao intervalo).

O jogo que encerrou a sessão foi desinteressante demais para manter qualquer interesse dos espectadores. O Benfica, á vontade, sem problemas, ganhou facilmente ao oriental, por 18-7, com 8-3 ao fim da primeira parte.

Depois destes jogos, a classificação ficou assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Almada	9	9	—	—	145- 87	27
Sporting ...	9	7	—	2	161- 97	23
Benfica	9	6	—	3	147-104	21
Técnico	9	6	—	3	146-109	21
Belenenses..	9	4	1	4	142-123	18
Oriental	9	1	2	6	97-142	13
Glória	9	1	1	7	86-120	12
M. Pedral ...	9	—	—	9	65-207	9

Sporting - Benfica

(Continuação da página central)

da que iludiu Serra, o qual se aventurou em zonas, onde o extremo o bateu na antecipação e na corrida.

Pérides, no entanto, sempre lucido nos seus arranques, forjou o 2.º golo. A entrega a Hugo não tardou e o centro deste partiu para o melhor sítio; Vadinho meteu a testa na bola e como Bastos estava adiantado o tento concretizou-se.

Até á expulsão de Mendes, aos 25 minutos, o Benfica deu a sensação de vir a igualar, principalmente quando Santana alvejou a trave, embora Vadinho tivesse desperdiçado uma oportuna recarga.

No ultimo quarto de hora, os visitados adregaram alguns golpes práticos sem, todavia(o Sporting se conformar. Se Cavém, isolado, teve os golos nos pés, Morais e Faustino perderam inglóriamente duas soberanas ocasiões para conferir á sua equipa a vantagem a que a sua produção tinha direito.

●

Como se disse, o «onze» sportinguista constituiu um bloco aglutinante em nítido contraste com o «desgarramento» do Benfica, alias, eivado de pálida garra.

Cinco homens — Pérides, Julius, Hilário, Sá e Diego — tiveram comportamento brilhante. O primeiro impressionou pela clarividência dos lances; Julius foi um motor a carburar excelentemente (notável na antecipação e na momentaneidade dos reflexos); Hilário cobriu a sua zona, com a autoridade requerida; Sá, com o cenão do golo, revelou segurança e serenidade; e Diego foi o sacrifício personificado. Morais, Morato e Hugo seguiram-se-lhes na esteira, esforçadíssimos. Faustino, cedo dominado por Alfredo, decepcionou. Haverá falta de poder físico? Vadinho melhorou no segundo tempo, relativamente.

Entre o Benfica frisámos que descoroçoou a movimentação triste em confronto com a noite em que o Belenenses foi eliminado. Três unidades salientaram-se: Artur Alfredo e Santana. O primeiro ,atento e incansável e eficaz; o médio, sóbrio e positivo; e o terceiro, alegre, ousado e empreendedor.

Arbitragem do sr. Abel da Costa sem satisfazer, principalmente no uso de critérios diferentes para faltas de idêntico cariz. A toada quezilenta, o aspecto mau do espectáculo, deixou-o insensível, o que é de lamentar. — F. S.

TIRO AOS PRATOS

Um torneio nocturno em Sintra

O Sport União Sintrense realiza, na próxima quarta-feira, ás 21 e 30 h., no campo «Manuel Soares Barreto», na Portela, em Sintra, um torneio nocturno de trio aos pratos, pondo em disputa cinco valiosas taças.

Nova estação de serviço

na Avenida do Aeroporto

Lisboa está agora dotada com mais um importante centro de assistência e serviço para o turista e automobilista. Trata-se da moderna instalação que a Servauto, Lda., com o apoio técnico da Mobil Oil Portuguesa, inaugurou na Avenida do Aeroporto, junto á Praça do Areeiro.

Uma pequena cerimónia assinalou o acontecimento, reunindo á volta dos dirigentes da Servauto, Lda., representantes da Camara Municipal de Lisboa, Secretariado Nacional de Informação e Direcção-Geral dos Combustíveis; Imprensa, Rádio e Televisão; clientes e amigos da nova firma, além de pessoal da Mobil Oil Portuguesa do sector de vendas e da delegação de Lisboa.

A nova estação de serviço tem uma ampla rodovia, com quase cem metros de frente e uma área de cerca de 1.500 metros quadrados, garantindo fácil e cómoda movimentação de veículos e segurança de acessos. Três «ilhas» de bombas duplas permitem o abastecimento simultaneo de doze automóveis. Quatro elevadores e o mais moderno equipamento e ferramental dão-lhe grande elasticidade para todas as tarefas requeridas nos nossos dias por uma boa e completa manutenção de automóveis. A instalação dispõe ainda de sala e lavabos para clientes, vestiários de pessoal e um moderno centro de treino para lubrificadores e abastecedores, que será orientado por técnicos da Mobil Oil Portuguesa e está equipado com cabine de projecção de filmes, lanterna mágica, projector de opacos e outros meios de ensino audio-visual. Um motor e «chassis» em corte completarão o equipamento didáctico e outras novidades técnicas, já previstas nas instalações, concluirão a linha de serviços postos á disposição dos automobilistas.

Durante o acto inaugural, o sr. eng. Nuno Abrantes, em nome da Servauto, Lda., agradeceu a comparência dos visitantes num pequeno discurso em que abordou alguns dos problemas relacionados com a importancia económica, social e turística do automóvel na vida moderna.

CAÇA

aos pombos bravos

Com início em 15 deste mês, inclusive, é permitido caçar, em toda a costa do Continente, os pombos bravos das rochas, maçaricos e todas as demais espécies marinhas de arribação, mas só por mar e de barco, salvo se daí resultar prejuízo para o movimento comercial e de navegação ou para a frequência dos banhistas.

HOJE À NOITE

HOQUEI EM PATINS — Começo da terceira «ronda» do campeonato de Lisboa da 1.ª Divisão: em Campo de Ourique, ás 21 e 30 e ás 22 e 30 horas, Sporting-Lisgás, em reservas e primeiras.

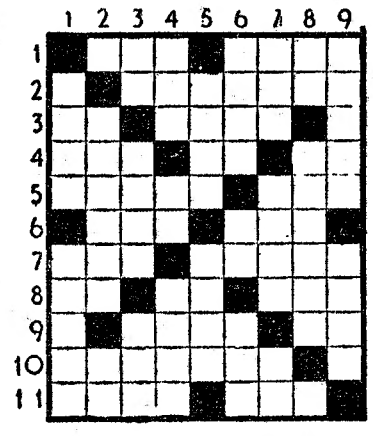
NATAÇÃO — Na piscina do C. N. N., em S. Bento, ás 22 horas, torneio organizado pelo Nacional e reservado a clubes, dotado com a taça «Dr. Vieira de Castro», instituida em homenagem ao médico do clube. Disputar-se-ão as seguintes provas (10): 100 metros, livres (homens); 100 m., costas (senhoras); 400 m., livres (h.); 200 m., bruços (s.); 200 m., mariposa (h.); 100 m. livres (s.); 200 m., bruços (h.); 100 m., costas (h.); 4 × 50 m., livres (s.); e 4 × 100 m., estilos (h.).

VOLEIBOL — Continuação do campeonato da 2.ª Divisão, na Casa da Mocidade, a partir das 19 e 30 horas: Império-Avila, Académico-Internacional, L. A. G.-Amadora e Santos-Ajuda.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1648



HORIZONTAIS: 1 — Convenientemente. Tem conhecimento. 2 — Curarem. 3 — Símbolo químico do neodímio. Enlaça. Artigo definido. 4 — Ofertar. Apelido. O mais. 5 — Anã. A favor de. 6 — Amarro. Escarnecer. 7 — Nome de mulher. Escorre. 8 — Em a. Semelhança. Falda. 9 — Destro. Céu. 10 — Osso de peixe. 11 — Fechar as asas para descer mais depressa. Nome de mulher.

VERTICAIS: 1 — Em que. Cordilheira que domina a costa ocidental da América do Sul. 2 — Hidrofoba. Nota musical. 3 — Fazes parte de. Ratazana. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 4 — Doença. Em o. Proceder. 5 — Rente. A Irlanda. 6 — Tira. Reis. A ela. 7 — Altar. Espicaça. Prefixo de privação. 8 — Nome de uma letra. Quinze quilos. 9 — Meto na mala. Ilha situada no Pequeno Belt.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1647

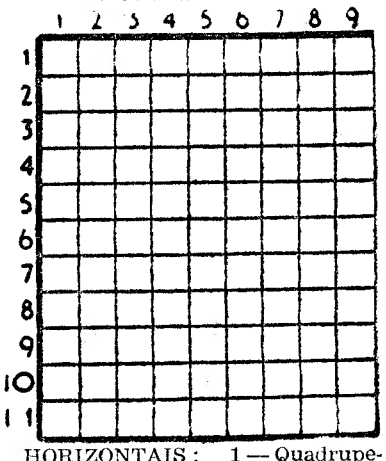
HORIZONTAIS: 1 — Dias. Mata. 2 — DIZEI. 3 — Em. MAL. Pá. 4 — MAS. Foz. 5 — Raparas. 6 — Medoc. 7 — NÃO. Aço. 8 — Dirá. Pira. 9 — Arar. Isir. 10 — Cê. Moa. Sá. 11 — Ossa. Riem.

VERTICAIS: 1 — Doem. Andaço. 2 — Mar. Aires. 3 — Ad. Samora. 4 — Sim. Pé. Arma. 5 — Zavada. O. 6 — Mel. Ró. Piar. 7 — Aí. FAÇAIS. 8 — Pós. Crise. 9 — Afaz. Filtraram.

Provérbio: DIZEI MAL MAS NÃO O FAÇAIS.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3700



HORIZONTAIS: 1 — Quadrupede do N. do género veado. Mamifero desdentado, espécie de tatu. 2 — Patroa. Artéria. 3 — Livre de perigo. 4 — Cabelo branco. Monarca. Antes de Cristo. 5 — Flanco de um exército. Sobrenome de uma das rainhas da dinastia de Bragança. 6 — Pronome pessoal. Mágoa. 7 — Utensílios de lavoura. Soberano. 8 — Artigo definido. Parceiro. Apelido. 9 — Ponto oposto ao zénite. 10 — Tanto. Pássaro. 11 — Filas. Empregas.

VERTICAIS: 1 — Rede de pesca. Peça com que se fecham certos móveis. 2 — Preposição. Espíritos. O mais. 3 — Em as. Gemidos. Hora do ofício dívino. 4 — Atmosfera. Deus dos rebanhos. 5 — Pronome pessoal. Pronome indefinido. 6 — Sexto. Graceja. 7 — Salário de soldado. Preposição. Chefe abissínio. 8 — Símbolo químico do ouro. Nome de homem. Siga. 9 — Cria ranço. Pequenos barcos de recreio.

Solução do problema n.º 3699

HORIZONTAIS: 1 — Acomodara. 2 — Mós. Rata. 3 — Ar. Dama. 4 — Rã. Sr. 5 — Coa. Sião. 6 — Deslocara. 7 — Apõe. Ota. 8 — Ró. Rs. 9 — Egas. Pá. 10 — MLII Pão. 11 — Ecoarieis.

VERTICAIS: 1 — Amas. Dará. 2 — Cor. Cepo. MC. 3 — Os. Coso. Elo. 4 — Alergia. 5 — Orar. Sair. 6 — Damasco. 7 — Ata. Iate. Pé. 8 — Rá. Sara. Pai. 9 — Broa. Sãos.

A Casa do Minho

vai homenagear António Feijó

E' hoje que se efectua, no São Luiz, o extraordinário festival com que a Casa do Minho honra a memória de António Feijó.

Não o esquecerão aqueles que o vão presenciar, e hão-de ficar com pena os que não assistem, porque será muito difícil repetir-se um festival com as surpreendentes características desta excepcional «Ronda Minhota», que hoje, á noite, tornará o palco do São Luiz um deslumbrante mostruário do folclore mais puro, e ainda ignorado das plateias lisboetas. E, também, Maria Manuela Couto Viana, com as suas belas qualidades de declamadora, brilhará a toda a altura em ambiente assim preparado para isso.

Que é invulgar o interesse criado no grande publico, já o demonstrou ontem a curiosidade que rodeou a chegada de Nelson Pereira, o maior bailador do Alto-Minho; em plena Estação de Santa Apolónia, vendo-o com o seu harmónio, o publico que ali se juntou, obrigou-o a tocar e a dançar.

Os diversos grupos que intervêm nos espectáculos do São Luiz e do Coliseu desfilarão hoje e amanhã, á tarde, pelas ruas centrais de Lisboa, envergando os seus maravilhosos trajos regionais. E o famoso «Vilarinho» com o seu harmónio, seguirá entre eles.

O Município vai vender

8 lotes de terreno

para construções industriais

No próximo dia 20, vão ser vendidos, em hasta publica, pela Camara Municipal de Lisboa, no Pavilhão dos Desportos, ás 10 horas, quatro lotes de terreno municipal, para fins industriais, situados na avenida de ligação entre o aeroporto e mais três lotes para fins idênticos na Avenida Infante D. Henrique, Praça de Moscavide e arruamento do aeroporto e, ainda, mais um lote na II Circular, também para o mesmo fim. Os preços dos referidos lotes vão na base de licitação de 150$00 cada metro quadrado.

DOIS ASSALTOS

em Évora

EVORA, 9. — (Pelo telefone). — De madrugada, quando ia para sua casa, no Bairro de Nossa Senhora do Carmo, foi assaltado, por um grupo de desconhecidos, que lhe roubaram um relógio de pulso e cerca de 200 escudos em dinheiro, o trabalhador Manuel Dionísio Cunha, de 38 anos, casado, que apresentou queixa ás autoridades.

Uma barraca de quinquilharias, instalada no recinto da feira de São João, nesta cidade, pertencente ao barraqueiro Domingos Bernardo, de 55 anos, casado, foi também assaltada de madrugada, levando os assaltantes uma caixa com 36 harmónicas de boca e 750 escudos em dinheiro.

As autoridades policiais estão procedendo a averiguações.

ESCOLA TÉCNICA

em Montemor-o-Novo

MONTEMOR-O-NOVO, 9. — (Pelo telefone). — Reina grande satisfação nesta vila pela criação da Escola Industrial e Comercial de Montemor-o-Novo, e vai efectuar-se um ciclo de conferências, promovido pelo Grémio do Comércio. A primeira realiza-se hoje, no cinema desta vila, sendo conferente o sr. dr. Guedes do Amaral, que falará do ensino técnico em Portugal e de alguns dos seus problemas.

TAUROMAQUIA

Esta noite, no Campo Pequeno

E' esta noite, ás 22 horas, que no Campo Pequeno reaparece o ilustre cavaleiro João Nuncio que alternará com o seu colega Simão da Veiga em quatro touros que serão pegados pelo Grupo de Forcados Amadores de Montemor-o-Novo. Os restantes quatro touros, do sr. D. Diogo Pessanha, serão lidados pelos matadores António dos Santos e José Trincheira, o primeiro em série de triunfos e o ultimo recém-chegado do México onde já foi duas vezes nesta temporada e sempre com êxito.

NO ESTÁDIO DO RESTELO

6.ª FEIRA, 10 DE JULHO, ÀS 21,45 HORAS

Belenenses - América

Equipa brasileira que na sua digressão pela Europa ainda não conheceu a derrota

PREÇOS DE CAMPEONATO

N. B. — Os associados terão entrada para o seu lugar habitual mediante a apresentação do cartão com a quota em dia e um bilhete especial de 7$50.

Bilhetes á venda na Secretaria e nas Agências e no dia do jogo no Estádio do Restelo a partir das 19,30 horas.

2 grandes notícias

1.ª NOTÍCIA

Spur - CANADÁ-DRY

(REFRESCO DE COLA)

Superiormente autorizada a sua distribuição, este refresco de alta qualidade encontra-se já ao alcance dos grandes apreciadores.
Nada igual. Nada melhor. O refresco das multidões.
Agradável ao paladar mais exigente.
Nem muito doce, nem muito amargo.
Refrescante e vitaminado.

2.ª NOTÍCIA

UM NOVO PRODUTO

CREME SODA - CANADÁ-DRY

(REFRESCO DE BAUNILHA)

Nada que se lhe assemelhe. Nada igual em Portugal.
O refresco preferido pelas Senhoras e Crianças. O refresco familiar.

Experimente já estes dois deliciosos refrigerantes, saudáveis, preparados com águas puras e leves, agradáveis ao paladar, os que maior venda têm em todo o mundo.
Garantia de qualidade, maior quantidade e a baixo preço, só

CANADA DRY

O MELHOR REFRIGERANTE DAS FAMÍLIAS PORTUGUESAS — CANADA DRY

OS REFRIGERANTES TIPO AMERICANO DAS MULTIDÕES E DA SAÚDE

EXCURSÕES

Agência de Viagens **RODARTE**

RUA DA PALMA, 159-A — Telefone 86 12 14 — LISBOA

Portinho da Arrábida

SÁBADO, DIA 11 DE JULHO

Visitando: C. ESPICHEL, SESIMBRA (Castelo), SETUBAL, CASTELO DE PALMELA, MOITA, MONTIJO, ALCOCHETE, PONTE MARECHAL CARMONA, VILA FRANCA, etc.

PREÇO 65$00

FÁTIMA

TODOS OS DOMINGOS — ESC. 100$00

1.º itinerário (para assistir á Missa) por SANTARÉM (Portas do Sol), BATALHA, ALCOBAÇA, NAZARÉ, CALDAS DA RAINHA, etc.

2.º itinerário por: LEZIRIAS DO RIBATEJO, CASTELO DO BODE, TOMAR (Convento de Cristo), FÁTIMA, BATALHA, ALCOBAÇA, NAZARÉ (Sítio), S. MARTINHO DO PORTO e CALDAS DA RAINHA

Vila Viçosa e Evora

REALIZA-SE AOS DOMINGOS — PREÇO 100$00

LINDO E CULTURAL PASSEIO VISITANDO-SE O PALÁCIO DUCAL E A CIDADE-MUSEU

MINHO e BEIRAS

NOS DIAS 11, 12 E 13 DE JULHO

EXCURSÃO DE GRANDE VALOR TURÍSTICO

Visitando: COIMBRA, LUSO, BUÇACO, VISEU, RÉGUA, VILA REAL, SERRA DO MARÃO, AMARANTE, GUIMARÃES (Penha), BRAGA (Sameiro e Bom Jesus), BARCELOS, POVOA DE VARZIM, PORTO, etc. — PREÇO 200$00

ALGARVE (3 DIAS)

EM 11, 12 E 13 DE JULHO — PREÇO 200$00

Visitando: LAGOS, CABO DE S. VICENTE, PONTA DE SAGRES, PORTIMÃO, PRAIA DA ROCHA, CALDAS DE MONCHIQUE, ALBUFEIRA, LOULÉ, FARO, OLHÃO, TAVIRA, VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, QUARTEIRA, SERRA DO CALDEIRÃO, BEJA, ÉVORA, ETC.

MINHO

DE 12 A 17 DE JULHO (6 DIAS) — ESC. 350$00

Admire a mais bela província de Portugal

Visitando: TOMAR (Convento de Cristo), CASTANHEIRA DE PERA, SERRA DA LOUSÃ, COIMBRA, LUSO, BUÇACO, VISEU, LAMEGO, VILA REAL, SERRA DO MARÃO, AMARANTE, GUIMARÃES (Penha), BRAGA (Sameiro e Bom Jesus), MONÇÃO, VALENÇA DO MINHO, CAMINHA, VIANA DO CASTELO (Monte Santa Luzia), POVOA DE VARZIM, PORTO, ESPINHO, AVEIRO, FIGUEIRA DA FOZ, ALCOBAÇA, NAZARÉ, ETC.

Grande Peregrinação a FÁTIMA

EM 12 E 13 DE JULHO — PREÇO ES. 120$00

MADRID - ANDALUZIA - TANGER

(16 DIAS) VISITANDO: MADRID, ESCORIAL, ARANJUEZ, TOLEDO, GRANADA, MÁLAGA, TANGER, CADIZ, SEVILHA, ARACENA (GRUTA DAS MARAVILHAS), ETC.

DE 15 A 30 DE JULHO

3-MODALIDADES-3 — PREÇOS: 800$00, 3.000$00 e 4.000$00

MADRID-GRANADA-SEVILHA

(12 DIAS) VISITANDO: ESCORIAL, ARANJUEZ, TOLEDO, GRUTAS DE ARACENA, ETC. — DE 15 A 26 DE JULHO

3-MODALIDADES-3 — PREÇOS: 550$00, 2.000$00 E 2.950$00

PROGRAMAS, INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES NA

Agência de Viagens

RODARTE

Rua da Palma, 159-A — Telef. 861214 — Lisboa

AUTORES

ALVARO SALEMA

com higiene material e espiritual, com gosto e com equilíbrio.

Trata Vítor Falcão estes e outros problemas, que são simultaneamente estéticos e sociais, com o seu habitual estilo enérgico, por vezes agressivo, sempre testemunhal de uma personalidade que os anos e as agruras não esfumaram. Não faltam no livro os pontos de vista discutíveis ou aventurosos. Mas a sua oportunidade e mérito são indubitáveis e a sua projecção deveria ser salutar. (Edições Excelsior).

Registo

● Num livrinho intitulado «Ensaios» publicou Horácio de Castro Guimarães dois estudos reveladores de cuidada erudição e desembaraçado exercício intelectual: um, consagrado a Domingos de Sequeira na vida política do seu tempo; outro, ao humanista George Buchanan e á sua atitude perante a Reforma Luterana. A recolha das referências informativas é bem ordenada e sóbria e a exploração dos temas é conduzida com ágil justeza. Poderia desejar-se, todavia, que o autor explicasse melhor o desencontro que se verificou em 1807 entre numerosos valores intelectuais portugueses (e Sequeira entre eles) e o sentimento popular, revoltado contra a ocupação francesa; «ou que não confinasse em afirmações tão sumárias, conceitos como o da utilidade da Inquisição em Portugal no século XVI. Apesar do título, a obra tem pouco de ensaístico — no sentido de suscitadora de problemática intelectual e crítica; mas oferece sugestivas indicações eruditas e envolve matéria de reflexão que é sempre oportuno salientar no escasso panorama da nossa literatura de ideias.

● «Poemas junto á fronteira», de Fernando Couto, reune composições em verso e prosas líricas que traduzem uma aberta e fresca inspiração de sensibilidade. As primeiras são incontestávelmente melhores do que as segundas, pelo mérito do ritmo e pela largueza moderna das imagens. A prosa poética é mais difícil de manejar, para atingir o nível de sugestão profunda e a altitude estética que nos versos é mais fácil defender. Fernando Couto consegue, nestes ultimos, excelentes passos de imaginação sentimental e formal — enquanto que nas prosas, entre apreciáveis momentos de inspiração, se infiltram com frequência as tentações pouco felizes da retórica e os desiquilíbrios visionários. O autor alinha, no entanto, entre os genuinos valores literários que estão a surgir nas novas gerações de Moçambique ou que nos fazem chegar dessa provincia ultramarina o éco de interesses intelectuais e artísticos que cumpre estimular.

● No volume «O selo de São Teotónio» debate Lopes Rodrigues, estudioso coimbrão votado com igual interesse aos trabalhos eruditos e á apreciação de obras poéticas, um problema de iconografia de curiosas perspectivas. Demonstra-se neste livro o pouco escrupulo com que são encarados entre nós, ao sabor de leviandades ou vaidades, os problemas da autenticidade histórica em coisas de arte e a «má catadura» de autoridade descricionária com que se disfarçam as incompetências. O interesse deste estudo só é prejudicado pela obscuridade, desalinho e excêntrica construção da prosa em que o autor exprime os seus conceitos.

● Com mais de quarenta anos de experiência poética, José Galeno continua a traduzir em formas sempre renovadas uma vocação lírica que é testemunho de forte personalidade e poder criador. Os seus versos fazem lembrar, por vezes, o «clima» poético em que foi gerada a revista «Orfeu», e, mais especialmente, certas composições de Angelo de Lima; mas o poeta redescobre perenemente os seus temas e fórmulas, inventa originais cadências e imprevistas imagens, maneja o paradoxo lírico com fluência singular. De tudo isso se encontra, numa leitura sempre entrecortada de surpresas, neste volume «Sonetos Paralelos» com que José Galeno vem reafirmar a sua presença entre os *modernos* do passado e do presente.

● Também Hugo Santos, com o breve volume «O menino parado», revela uma personalidade poética digna de atenção. Simples e directo na expressão, ainda demasiado juvenil nas reacções sentimentais e espirituais, representam os seus versos uma impetuosidade emocional ainda em estado puro que compensa muitas debilidades formais. A experiência da vida e a experiência literária ensinarão ao autor, certamente, que a grande poesia não requere apenas emotividade vibrante e sincera e que a originalidade é também obra de longa paciência e laboriosa rebusca.

● Em tradução excelente do alemão por Maria Osswald publicou a Portugália Editora o belo romance de Thomas Mann «O Eleito». Sendo uma das ultimas obras do grande escritor alemão, publicada quando ele já ultrapassara havia muito a casa dos setenta anos, é interessante observar neste livro a soberba permanência das suas qualidades de inteligência psicológica, a coerência do seu conceito de personalidade — cada personagem é um universo integral —, os seus dons de estilo, de uma limpidez e densidade simultaneas que absorvem o leitor numa atmosfera empolgante de compreensão humana e de encantamento estético. A tradução de «O Eleito» fica a assinalar uma das melhores iniciativas editoriais deste ano literário.

● A editorial Publicações Europa-América acaba de lançar uma série de bons livros, voltados aos mais diversos rumos dos interesses culturais: o romance de Emmanuel Roblés «Era a madrugada» que vem revelar, pela primeira vez na nossa lingua, segundo cremos, este escritor francês que adquiriu na prática da reportagem o sentido vivíssimo do valor da aventura humana e do poder contraditório e irresistível das paixões; o extraordinário depoimento do famoso médico francês René Leriche «Recordações da minha vida morta», em que se condensa uma apaixonante e lucida experiência da vida, «As maravilhas do cinema», de Georges Sadoul, obra de um verdadeiro clássico dos estudos sobre a sétima arte; a reedição do romance de Yolanda Foldes «A rua do gato que pesca», um sucesso excepcional de há vinte e cinco anos que as novas gerações não devem ignorar; e, finalmente, na Colecção Saber, os volumes «História da literatura italiana», de Paul Arrighi, que é óptimo documentário e instrumento de estudo, e «Introdução á Bioquimica Comparada», de Ernest Baldwin, que faz a «mise-au-point» de problemas científicos em apaixonada ebulição e renovação nos nossos dias.

O meritório trabalho cultural de Publicações Europa-América é um valor de verdadeiro interesse publico que como tal cumpre apreciar e apoiar.

Graham Sutherland

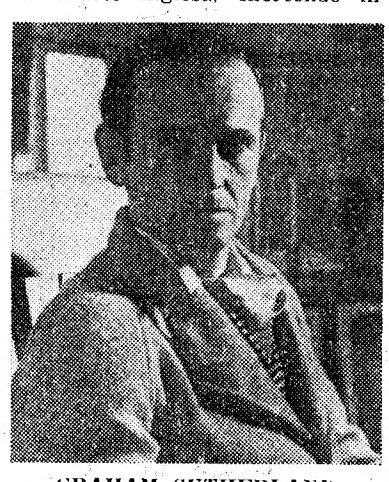
pintor moderno inglês

por ROBERT MELVILLE

Em fins de Setembro de 1938, no meio de um programa deslumbrante de exposições de obras então recentes de Picasso, Matisse, Braque e Rouault e de agrupamentos de pituras francesas do século XVIX, de qualidade tal que não é fácil serem vistas novamente no «stock» de um agente de arte, a galeria que Paul Rosenberg tinha fundado em Londres de sociedade com Jacques Helft anunciou a primeira exposição inteiramente dedicada ás obras de um pintor inglês praticamente desconhecido. Trata-se de um acontecimento de que nos devemos lembrar ao sermos induzidos a fazer generalizações acerca do exclusivismo francês. Esta firma francesa, especializada nos mestres da Escola de Paris, podia ter-se contentado com reconhecer delicadamente a existência de pintores britanicos mediante a exposição de algumas pinturas inglesas de bom gosto feitas á maneira francesa. Em vez disso, apresentou as pinturas profundamente originais de Graham Sutherland, tão inglesas como a obra de William Blake. Ao fazê-lo, pode gabar-se de ter «lançado» um dos maiores pintores de que a Inglaterra jamais se orgulhou.

A galeria londrina de Rosenberg & Helft fechou no começo da guerra, e a sociedade dissolveu-se. Todavia, depois da morte de Curt Valentin, que nos anos do após-guerra se encarregava de transacções relacionadas com a obra de Sutherland na América, esta sociedade reconstituiu-se, e Sutherland está agora completando um grupo de pinturas que serão expostas em Novembro na Galeria Paul Rosenberg em Nova York.

Em finais dos anos vinte, Sutherland teve uma carreira breve mas de grande sucesso como gravador, e foi durante este período que «descobriu» as paisagens pastoris de Samuel Palmer, que pintava a natureza num estado de maturidade constante, urgente, mística. Em resultado do seu interesse pela obra de Palmer, foi viver para uma aldeia de Kent, a poucos quilómetros de distancia do Vale de Shoreham, onde Palmer trabalhara cem anos antes. Nas primeiras fases do estilo paisagístico de Palmer encontrou um subtil sistema de deslocação que produzia contactos íntimos entre os elementos a que Palmer dava especial relevo; todavia, Sutherland estava também profundamente interessado na arte de Picasso e de alguns surrealistas, e a paisagem de Kent, que deparara a Palmer exactamente o que ele pretendia, era demasiado branda e virgiliana para dar a Sutherland imagens que constituissem uma expressão indirecta do clima filosófico em que vivia. Só em 1935, quando viu as paisagens mais pedregosas e menos «domesticadas» de Pembrokeshire, é que começou a contribuir positivamente para a pintura inglesa. Os estudos ao ar livre que fez em Pembrokeshire transformaram-se nas imagens ferozmente poéticas de pedras que se enlaçam, de árvores empinadas, de sois tumescentes, de estradas estorcendo-se sobre montanhas coléricas, estudos estes que foram expostos em Rosenberg & Helft; e foi a partir destas paisagens, concebidas quase como seres vivos, que criou o construtivismo organico e visionário que lhe deu a sua posição unica na pintura contemporanea. As mais antigas destas obras poderosamente simbólicas, incluindo o quadro famoso «Gorse on Seawall» (Urze num Dique), foram incluidas na sua segunda exposição de pintura que se realizou nas galerias Leicester em 1940. Daí em diante a sua arte tem sido uma força germinante na arte inglesa, exercendo influência decisiva sobre os escultores ingleses que alcançaram renome internacional quando, em 1952, foram apresentados, com Sutherland na Bienal de Veneza.



GRAHAM SUTHERLAND

Pouco antes do seu casamento em 1928 com Kathleen Barry, descendente duma família irlandesa, Sutherland converteu-se ao catolicismo, e perguntei-lhe há algum tempo se achava que a sua conversão tivesse de qualquer modo afectado o seu trabalho. «A Igreja», respondeu, «torna objectivo o que é misterioso e desconhecido; ampliou e substituiu o meu vago panteismo». Aquilo a que Sutherland chamou o seu vago panteismo seria para mim um animismo instintivo, uma tendência para atribuir alma vivente a objectos inanimados, tendência essa em que Henry Moore também comungou na sua fase de entalhador. Em toda a sua carreira como pintor Sutherland tem descortinado estranhas presenças nas pedras, árvores e outros objectos naturais, mas acho provável que a sua conversão intensificasse e, ao mesmo tempo, tornasse mais significativa e conceitual a sua atribuição de perturbação psíquica a todo o processo criador; aliás, em alguns dos seus mais notáveis exemplos de construtivismo organico é evidente que o elemento animístico se encontra, por assim dizer, acoplado ás suas crenças religiosas. A sua arte exprime um espírito nórdico, e nas suas muitas cabeças com espinhos, por exemplo, que surgem dum estudo íntimo de espinheiros que lhe parecem transformar-se em cabeças como se devido a qualquer tendência natural deles próprios, Sutherland revela indirectamente afinidade com Grunewald. O tratamento do tema coroa de espinhos por Grunewald é algo que Sutherland teria quase inevitavelmente de apreciar: apenas um ramo cortado de um espinheiro e apertado com força contra a cabeça de Cristo. As cabeças de espinhos de Sutherland podem ser consideradas como personificações deste acto de crueldade.

Sutherland tem dois lares: um em Inglaterra, o outro no Sul da França. O seu lar inglês é ainda em Kent, e já não faz viagens a Pembrokeshire. As imagens que agora ressaltam do seu ambiente inglês — ramos de macieira carregados de frutos, rosas brancas, formas verdes oscilando sobre a água — são caracterizadas por um lirismo brando, rodeado de sombras.

O seu lar francês fica no Midi, entre Nice e Monte Carlo, cujo casino visita com certa regularidade, visto a roleta ser o unico divertimento que não o aborrece. Desde 1947 que a região imediatamente por detrás da Côte d'Azur substituiu Pembrokeshire como seu ambiente criador. As suas imagens de «louva-a-deus» (o conhecido insecto ortóptero), palmeiras, vinhedos e bambus tendem a emitir inquietação, mas a sua cor vibra como luz, filtrando-se através das pálpebras de rostos levantados para o Sol e dando uma sensação de relaxação voluptuosa. A sua casa no Sul da França não fica longe da de Somerset Maugham. Quando se encontraram em 1948, Maugham sugeriu a Sutherland que experimentasse o retrato, e um dos resultados daquele encontro foi o famoso retrato de Maugham pintado no ano seguinte e exposto na Tate Gallery. Sutherland pinta agora um ou dois retratos por ano, e a sua preocupação teimosa, quase uma obsessão, com a semelhança em profundidade reflecte um sentimento da ameaça que representam as várias técnicas de manipulação da personalidade inventadas no nosso tempo. Em vários trabalhos que precederam o acabamento do seu desenho

(Continua na página seguinte)

ALBRETCH DURER: desenho

E DIREITO
NAL PÚBLICO
S ATICA

ACABA DE SAIR
OS MENDIGOS DE MILAGRES
ROMANCE
por C. V. GHEORGHIU
ESC. 35$00
AUTOR DE:
A 25.ª HORA
A ÚNICA SAIDA
O HOMEM QUE VIAJOU SOZINHO
OS SACRIFICADOS DO DANÚBIO
*
LIVRARIA BERTRAND

JOAQUIM RIBEIRO: pintura. Esta obra está exposta no S. N. I.

As afirmações de Mário de Oliveira

(Continuação da 1.ª página)

Portugal tem hoje uma notável pleíade de artistas modernos cheios de qualidades, que já ninguém pode parar, e as recentes exposições de arte moderna: o Salão dos Novíssimos no S. N. I. e o Salão dos Independentes na S. N. B. A., são provas concludentes desta afirmação. Se juntarmos aquelas exposições á dos alunos da Escola de Belas-Artes do Porto recentemente inaugurada no S. N. I., Constituindo uma excelente lição, não temos duvidas em afirmar que a situação da Arte Contemporanea em Portugal é francamente consoladora, apesar dos esforços sobre-humanos que os artistas-herois fazem para lutar com determinado meio, meio este que acaba de recusar a possibilidade de ser repetido nas salas da Escola de Belas-Artes do Porto, a recente exposição dos «Novíssimos».

— Mas apesar destas atitudes, da indiferença de determinados meios oficiais pela arte moderna, que ainda partem do princípio totalmente errado ou ridículamente interpretado: que a arte é só estrictamente a imitação da natureza. Não pensar, ou não sentir que é á arte moderna que devemos: Não ter renegado as manifestações artísticas de outras épocas e de outros povos, e que a estética moderna ensinou-nos a compreender que qualquer atitude plástica pode-se desenvolver intensamente no aspecto criado. A vitalidade da Arte Contemporanea em Portugal é neste momento tão surpreendente, que já mesmo aqueles que erigidos em ditadores da estética nacional compram quadros modernos, e já dizem que Picasso é um grande artista, e que apesar de tudo o nosso Almada Negreiros também o é. A esses ditadores de estética diremos ainda que devemos á Arte Contemporanea Portuguesa a liberdade criadora. Julgamos pois, que a situação da arte portuguesa contemporanea, vive apesar de tudo o melhor momento de toda a história da nossa arte, apesar dos artistas-herois enfrentarem ambientes hostis, que urge modificar para bem da valorização da arte nacional.

— *E o que pensa das condições de vida dos nossos artistas?*

— As condições de vida dos nossos artistas, são de uma maneira geral francamente más, mormente na pintura. E' certo que existe meia duzia de privilegiados, que mais pelas suas virtudes pessoais, do que próprimente artísticas, vive das suas realizações, mas estes não contam para que a grande maioria viva em precárias condições, e todos eles, ou pelo ensino, ou por outras actividades, lutam pela sua existência. E contudo estes artistas a quem falta trabalho oficial, são elementos de grande valor, que era necessário amparar e estimular. E assim, é ilógico que numa época em que a pintura e escultura definem juntamente com a arquitectura, um grande período histórico da nosso época, se admitam nesses «Palácios» que se têm realizado pelo País, sempre as mesmas pinturas frias, inexpressivas, que nada testemunhas do momento presente, e que mais parecem cópias das expressões do passado. Este fenómeno é devido á falta de cultura artística, de determinados orientadores, que pelo facto de terem passado por Coimbra, ainda afirmam que esses «Palácios» têm que ser projectados por especialistas, e que as tais pinturas e esculturas só podem ser executadas por «especializados». Se as obras oficiais fossem distribuidas por concursos publicos, já os artistas mais qualificados poderiam definir melhor esta época de grandes realizações construtivas, que tem estado á mercê das mesmas e submissas sensibilidades que já nada podem oferecer aos vindouros. Para que as condições de vida dos artistas em Portugal melhor, é necessário que exista mais cultura artística, para assim se compreender os fenómenos da moderna estética e as pessoas que ocupam cargos de direcção dentro das Artes tenham a necessária sensibilidade e condições de respeito para com os autênticos criadores porquanto é também pela Arte que a cultura se define, e a civilização ascende a um grau mais elevado.

— *Que nos diz da ideia lançada no «Diário de Lisboa» sobre a possível criação de uma Galeria de Arte Contemporanea?*

— A ideia de José Estevão Sasportes vinda a lume no «Diário de Lisboa» da formação de uma Galeria de Arte Contemporanea em Portugal, parece-me curiosa neste momento ainda que de difícil realização. A ideia denuncia porém o mal-estar que ultimamente se tem verificado no ambito das artes plásticas em Portugal, pela falta de confiança que a maioria dos artistas sente em relação á acção que seria de esperar da parte dos organismos respectivos.

FEIRA DAS VAIDADES

(Continuação da 1.ª página)

estoicos e as frases destruidoras dos sofistas. Em Atenas depressa Márcias e os treze mancebos fundaram uma Academia, a que, para espanto da cidade, deram um numero e não um nome. Aí leccionou Márcias, mas sobretudo bradaram os seus discípulos, exclamando que a sua era a maior de todas as filosofias.

PLUTÃO — Sigo-te, Menipo; na verdade estou atento, não me escapa nenhum pormenor, mas, confesso duvido da veracidade do que dizes. Pois queres fazer-me acreditar, pobre humano, a mim, Plutão, senhor dos infernos, de Cloto, Láquesis e Átropos, as parcas, e Eaco, Badamanto e Ninos, os juízes, que Atenas tolerou Márcias, o funcionário, e os seus discípulos, permitindo-lhes que abrissem uma Academia sem nome e numerada, onde se afirmava, unicamente, que era aquela a maior de todas as filosofias?

MENIPO — O teu pensamento é veloz, Plutão, pelo que se adianta ás minhas palavras. Na Academia não se dizia *apenas* mas *sobretudo* isso. Tenho notado que tu, Plutão, não és apenas um deus, és uma poderosa organização de sofistas. Márcias e os mancebos estudaram atentamente a História da cidade e encontraram um cidadão, de todos o menos nítido, Acteão, cujo perfil se esfumava na bruma do tempo. E porque ninguém conhecia, entendia ou jamais vira Acteão, Márcias e os mancebos afirmaram ter sido ele o fundador da cidade, o criador do pensamento, o arquitecto do Partenon e o vencedor das Termópilas.

PLUTÃO — E qual era a atitude dos Atenienses, sagaz Menipo?

MENIPO — Contrária ou simplesmente irónica, ajustando-se esta melhor á situação, pelo que ela tinha de cómica, rivalizando com um acto do fino Aristófanes. Márcias e os mancebos foram atacados, perguntando-lhes uns se já tinham ido ao país dos Citas e ao Baixo Egipto e estudado as ideias dos seus habitantes para poderem afirmar ser a sua maior filosofia do Mundo. Márcias e os mancebos respondiam desenhando manuscritos em letras altas e gritantes onde diziam estar todas as soluções.

PLUTÃO — Diz-me, Menipo, não estarás tu a falar de coisas que ouviste contar por outros que as ouviram do mesmo modo, criando assim inumeros erros, voluntária ou involuntáriamente?

MENIPO — De modo algum, Plutão, na verdade fui á Academia ouvir as novas leis. Aconteceu, porém, que da noite em que me sentei no degrau, preparado para receber o conhecimento inteiro, Márcias levantou-se e, espreitando de dentro de uma tunica que o cobria, confessou estar rouco, pelo que não podia dar-nos o saber naquele momento. Se não ouvi Márcias, ouvi os seus discípulos, em numero de treze, a gritarem o nome do mestre, o de Acteão e os seus, num falar que me pareceu bárbaro e extremamente antigo.

PLUTÃO — Julga então Márcias, o funcionário, que pode vir agitar os infernos, com os seus treze discípulos eufóricos?

MENIPO — Acalma a tua ira, grande Plutão, poderoso e eterno, e sabe que os homens não podem ser todos completamente justos, sendo, necessário, por vezes, um grão de loucura, de insensatez, de ambição ou de vaidade, para que o Mundo seja complexo e não monolítico. E depois, Plutão, crês que, apesar de teres a teu lado as hárpias, as graias e os juízes, podes modificar o Mundo a ponto de que já não se possa exclamar «O' vaidade das vaidades, tudo é vaidade» mas o contrário? Porque assim é, deixa que Márcias, o funcionário, tenha uma linha, ainda que breve e seca, nas páginas da História dos humanos.

Hemingway aos 61 anos

Neste mês de Julho completa Ernest Hemingway 61 anos — facto que lhe serviu de pretexto para divagações curiosas que a Imprensa de vários países difundiu largamente. O escritor está a trabalhar nas suas «memórias», que qualifica de «reportagem feita por mim, a acrescentar ás reportagens inumeras que outros me consagraram» e a que dará por tema central a sua experiência de vida espiritual civilizada em Paris e «a nova geração perdida». Vai retirar da circulação o romance «Por quem os sinos dobram», para lhe dar forma definitiva, isenta das contingências do momento trágico em que foi escrito. E não falta na entrevista deste escritor de tão grande talento a nota habitual de cabotinismo disfarçado em aparências de paradoxo: «Já bati por K. O. técnico Turguenev e Maupassant. Com o meu próximo romance espero levar ao tapete o grande Stendhal». São terrívelmente inimigos deles próprios alguns escritores, quando falam de si...

Poema desta noite

I

Noite. Sòmente a noite. A densa noite
Sem estrelas, sem sono. Noite
Opaca de antes da criação da luz. Noite
Inauroral de depois do pecado. Noite
Abismal das profundezas negras. Noite
Dos mistérios do mar e da consciência. Noite
Despovoada, deserta, erma, vazia. Noite
Sem fantasmas, sem medos, sem agouros. Noite
Do princípio e do fim na mesma noite.

Noite para o mistério oculto e virginal do amor.
Para a posse absoluta do amor na treva e no silêncio.
Para o amor. Para o amor.

II

A noite envolve-me e aniquila-me.
Não sou eu mesmo senão silêncio e treva
Na treva e no silêncio desta noite.

Os gestos glaciais do nada
Traçam paralelogramos de covas no vazio
Para o sono sem sonhos do que ainda não é ou que já foi.

O silêncio envolve-me.
A treva envolve-me.
A noite envolve-me e aniquila-me
Na volúpia de aceitar o amor na treva e no silêncio,
O amor irmão da morte,
Para a integração da parcela humana do meu nada
Na plenitude do nada que me precedeu e me sucederá.

III

Meus olhos de treva
Vêem na treva
Corpos de treva
Que amam na treva.
Será que a treva
Não é senão treva?
Corpos de treva
Fogem na treva,
Fundem na treva,
Que o amor na treva
E' treva, treva.

HÉLIO SIMÕES

EDIÇÃO DEFINITIVA E COMPLETA DAS OBRAS DE AQUILINO RIBEIRO

Acaba de sair

DOM FREI BERTOLAMEU

acompanhado de

AS TRÊS DESGRAÇAS TEOLOGAIS

Edição comum ..... 40$00
Edição especial ilustrada ..... 115$00

Volumes publicados:

ROMANCE DA RAPOSA / A RETIRADA DOS DEZ MIL / ESTRADA DE SANTIAGO / O MALHADINHAS / A CASA GRANDE DE ROMARIGÃES / MARIA BENIGNA.

*

LIVRARIA BERTRAND

Graham Sutherland

(Continuação da página anterior)

para a gigantesca tapeçaria de Coventry, representando Cristo em Majestade, o simbolismo tornou-se mais complexo. As suas afirmações simbólicas acerca do mundo natural cederam o lugar a estranhas e crípticas estruturas híbridas; a máquinas vegetais — obliquamente relacionadas com os seus estudos de prensas eléctricas durante a guerra — constituidas por raizes, ramos nodosos e gavinhas, mostrando raios de vermelho onde o choque das formas arrancara sangue; a formas verticais que constituiam uma evolução da «personagem» surrealista, colocadas subita e surpreendentemente contra fundos requintados de buganvília. Estas visões parecia ele contemplá-las a alguma distancia; pintava apenas o que via a esta distancia mental que interpunha entre si e as imagens que evocara, como se não as tivesse criado mas apenas desse testemunho da sua existência.

Mas, já depois de ter passado aos tecelões de Aubusson o desenho da tapeçaria de Coventry, revelou mais uma vez que sir Kenneth Clark tinha razão ao dizer que Sutherland «tem dentro de si uma grande reserva de invenções formais que aguardam o momento de qualquer novo encontro lhes dar existência visível». Devido talvez á intensidade com que visualiza os emblemas dos qautro evangelistas na grande tapeçaria, o selo emblemático e a cor vívida inseparável dele regressaram á sua pintura com vigor renovado: grandes aves batendo as asas, palmeiras solitárias, cruzes de espinhos, sapos semelhantes a jóias macias embelezam as suas ultimas telas; quando chegar a altura de as expor, verificar-se-á que, aos 56 anos de idade, ele se encontra no auge do seu vigor artístico e que ainda não tem igual na pintura inglesa contemporanea.